

OPILIONES LANIATORES DO BRASIL

PELO

DR. MELLO-LEITÃO

(Da Academia Brasileira de Sciencias e da Société Entomologique de France).

A revisão dos opiliones laniatores, feita por J. Roewer de 1912 a 1914 veio facilitar grandemente o estudo dessa ordem de arachnideos. Tendo tido sob as vistas, para determinação, as collecções de opiliones dos Museus de S. Paulo e do Rio de Janeiro, damos abaixo o catalogo dos opiliones laniatores do Brasil.

Nas memorias de Roewer refere elle, como do Brasil, 132 especies das familias *Phalangodidae*, *Cosmetidae* e *Gonyleptidae*. Nas collecções que tivemos á disposição encontrámos, além de muitas das especies descriptas, tres especies novas para a fauna brasileira e 49 especies e 14 generos novos para a sciencia. Poucas foram as especies encontradas no mesmo habitat já registado, pelo que achamos conveniente dar, com o novo habitat verificado, a collecção de origem. Seguimos aqui inteiramente a distribuição de Roewer.

PHALANGODIDAE

SUBFAM. PHALANGODINAE

GEN. *Pseudomitraceras* ROEWER 1912

Typo: *P. brasiliensis* Roewer

1. * *PSEUDOMITRACERAS BRASILIENSIS* (1) Roewer, 1912 — Arch.

Natg. Abt. A, Heft 3, p. 156

Hab.: Brasil, sem determinação de localidade.

Museu Nacional: Itatiaya.

(*) As especies marcadas com um asterisco (*) foram vistas por nós.

SUBFAM. **TRICOMMATINAE**GEN. **Tricommatus** ROEWER, 1912Typo: *T. brasiliensis* Roewer2. * **TRICOMMATUS BRASILIENSIS** Roewer, 1912 — Arch. Natg.

Abt. A., Heft. 3, p. 159.

Hab.: Santa Catharina.

Museu Paulista: Campos de Itatiaya.GEN. **Pseudopachylus** ROEWER, 1912Typo: *P. longipes* Roewer3. * **PSEUDOPACHYLUS LONGIPES** Roewer, 1912 — Arch. Natg.

Abt. A. Heft 3, p. 162.

Hab.: Santos (Roewer).

Museu Paulista: Itatiaya.*Museu Nacional*: Itatiaya.GEN. **Pseudophalangodes** ROEWER, 1912Typo: *P. unicolor* Roewer4. **PSEUDOPHALANGODES UNICOLOR** Roewer, 1912 — Arch. Natg.

Abt. A, Heft 3, p. 164.

Hab.: Rio de Janeiro.

COSMETIDAESUBFAM. **COSMETINAE**GEN. **Libitia** SIMON, 1879Typo: *L. cordata* (Gervais)5. **LIBITIA CORDATA** (Gervais).*Cosmetus cordatus* Gervais, 1844 in Walckenaer — Ins. Apt.
vol. III, p. 117. pr. 46, f. 9.*L. c.* Simon, 1879 Ann. Soc. entom. Belgique, p. 216.*L. c.* Roewer, 1912. Arch. Natg. Abt. A, Heft. 4 p. 12.Hab.: Colombia, Guyanna, Brasil (sem determinação de
localidade).

GEN. **Metalibitia** ROEWER, 1912Typ: *M. paraguayensis* (Soer)6. **METALIBITIA PARAGUAYENSIS** (Sörensen).*Cosmetus paraguayensis* Soerensen, 1884 — Naturk Tydskr. vol. XIV (3), p. 594.*M. p.* Roewer. 1912 — Arch. Natg. Abt, A, Heft. A, p. 13.

Hab: Republica Argentina, Paraguay e Rio Grande do Sul.

GEN. **Metavonones** F. CAMBRIDGE, 1905Typo: *M. hispidus* F. Cambr.7. * **METAVONONES ORIENTALIS** sp. n. Fig. 1.

♂ — 5 mm. A.

Animal esbelto de pernas todas longas, delgadas, semelhantes. Borda do cephalothorax lisa. Comoro ocular baixo, inermes. Cephalothorax liso. Áreas do escudo abdominal I, II, IV e V lisas e inermes, área III com um par de altos espinhos. Segmentos dorsaes livres inermes e granulados. Segundo segmento das cheliceras muito desenvolvido e geniculado, cobrindo o segmento basal. Tarsos I de seis segmentos; II de mais de seis; III e IV de seis.



Fig. 1 — Metavonones orientalis.

Todo animal castanho-queimado escuro, quasi negro, todo o escudo abdominal com abundante pontilhado brancacento; a parte posterior do cephalothorax, junto ao primeiro sulco transversal, apresenta uma grande mancha em U, de concavidade anterior e base muito espessada; espinhos da área III de pontas claras; o quarto sulco transversal é branco.

Pernas pardo-escuras, uniformes.

Hab.: Franca, E. de S. Paulo.

Typo: No Museu Paulista.

8. * **METAVONONES BARBACENENSIS** sp. n.

♂ e ♀ — 6,0 mm. Borda anterior do cephalothorax com um pequeno tubérculo em cada angulo. Comoro ocular baixo e liso. Áreas I, II, IV, e V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres inermes, estes ultimos com uma fila de granulações; área III com dois altos espinhos. Tarsos I e III de seis segmentos; II e IV de mais de seis.

Todo animal branco queimado, com um desenho em escudo heraldico, orlado de estreita faixa branca e um V branco no cephalothorax, de abertura anterior. As áreas lateraes do escudo dorsal do abdomen apresentam

abundante pontilhado branco; na area V ha duas pequenas manchas brancas medianas.

Hab. : Barbacena (Minas Geraes).

Typo : Em minha collecção. N. 771.

Coll. : Eduardo de Moraes Mello.

GEN. **Gnidia** Kock, 1839

Typo: *G. bipunctata* (Perty)

9. GNIDIA BIPUNCTATA (Perty).

Cosmetus bipunctatus Perty, 1832 — Delectus anim. artic. p. 203 n. 5
G. p. Koch; 1839 — Die Arachniden, vol. VIII, p. 95, f. 579.

Cosmetus bipunctatus Gervais, 1814 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 115.

Cynorta bipunctata Simon, 1879 Ann. Soc. Entom. Belgique, p. 200.

G. b. Roewer, 1912 — Arch. Natg, Abt A, Heft 4, p. 29.

Hab. : Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. **Cynorta** Koch, 1839

Typo: *C. conspersa* (Perty)

10. CYNORTA CONSPERSA (Perty).

Cosmetus conspersus Perty, 1832 — Delect. Anim., p. 203.

C. c. Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 100, f. 582.

Cosmetus conspersus Gervais, 1844 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 115.

C. c. Simon, 1879 — Ann. Soc. Entom. Belgique, p. 200.

C. c. Roewer, 1912 — Arch. Natg. — Abt A — Heft 11, p. 34.

Hab. : Pará.

11. * CYNORTA VESTITA Roewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A, Heft 4, p. 38, pr. II, f. 16.

Hab. : Amazonas e Surinam.

Museu Paulista : Manáos (Amazonas).

GEN. **Cynortella** RøWER, 1912Typo: *C. lagenaria* (Perty)

12. CYNORTELLA LAGENARIA (Perty).

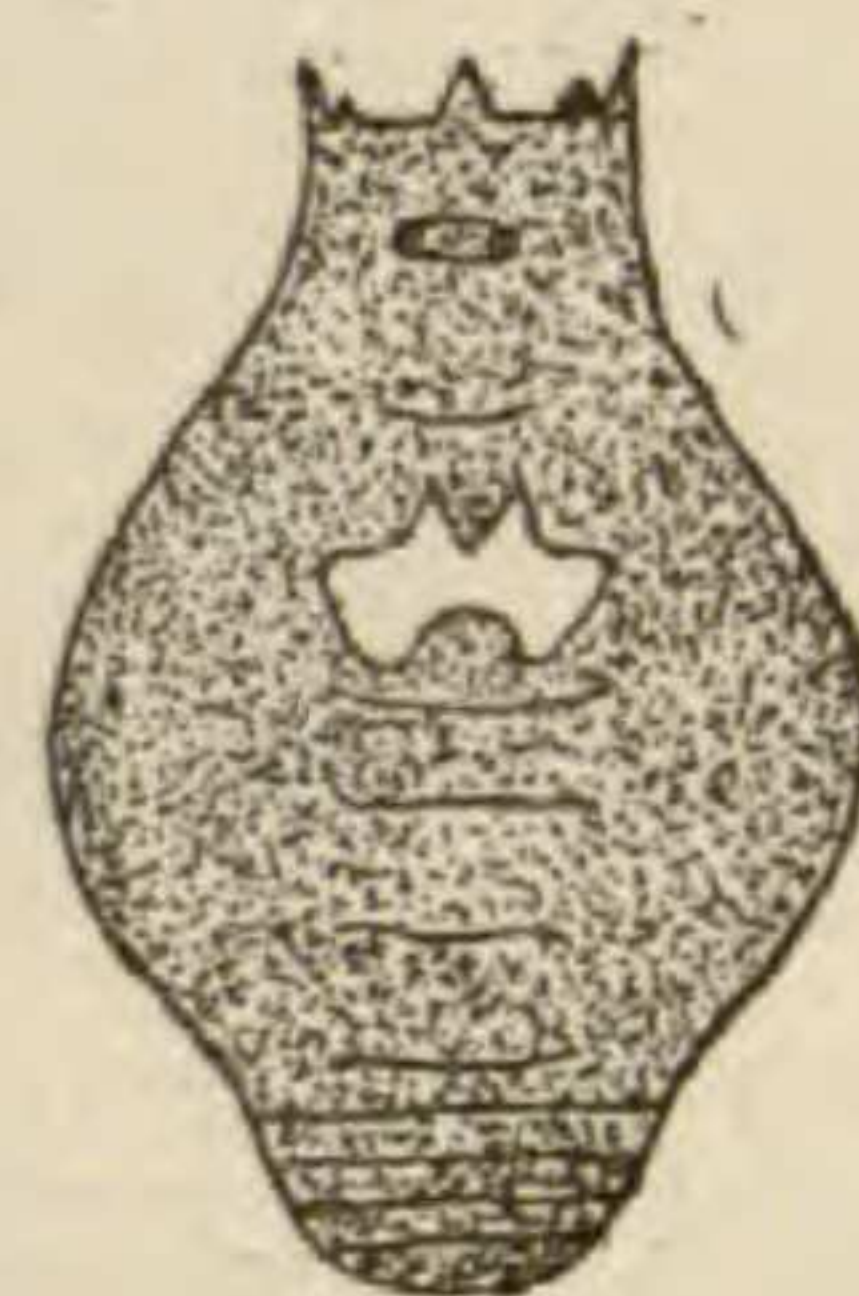
Cosmetus lagenarius Perty, 1832, Del. Anim., p. 203.*Cynorta lagenaria* Koch, 1839 — Die Arachniden, vol. XII p. 102, f. 583.*Cosmetus lagenarius* Gervais, 1844 — In Walckenaer — Ins. Apt., vol. III, p. 115.*Cynorta lagenaria* Simon, 1879 — Ann. Soc. Entom. Belgique, p. 200.

Hab.: Brasil (sem designação de localidade).

GEN. **Eucynortella** RøWER, 1912Typo: *E. bimaculata* (Banks)

13. * EUCYNORTELLA JURUENSIS — sp. n. Fig. 2.

♂ — 7 mm. Borda anterior do cephalothorax com um espinho mediano e dois de cada lado, nos angulos. Comoro ocular baixo, com dois pequeninos tuberculos proximos. Cephalothorax liso. As cinco áreas do escudo abdominal lisas e inermes. Segmentos dorsaes livres e placa anal lisos e inermes. Tarso I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Todas as pernas longas e delgadas, semelhantes. Patellas do ultimo par de pernas com um espinho apical interno.

Fig. 2 — *Eucynortella juruensis*

Todo animal castanho-queimado escuro, havendo na primeira área do escudo abdominal uma grande mancha branca mediana, em forma de corôa; pernas pardo-escuras.

Hab.: Alto Juruá.

Coll: Alvaro Leitão.

Typo: Em minha collecção.

GEN. **Eucynorta** RøWER, 1912Typo: *E. 4. pustulata* (Simon)

14. * EUCYNORTA BRASILIENSIS sp. n. Fig. 3.

♀ . 8 mm. Borda anterior do cephalothorax com um forte espinho em cada angulo lateral. Comoro ocular baixo e liso. Cephalothorax liso. Áreas

I, III e IV do escudo abdominal lisas e inermes; área III com dois altos espinhos medianos; área V com uma fila transversal de pequeninos túberculos; bordas lateraes do escudo com alguns granulos esparsos. Segmentos dorsaes livres lisos, bem como a placa anal. Tarso I de seis segmentos, os outros de mais de seis; todas as pernas longas e delgadas.

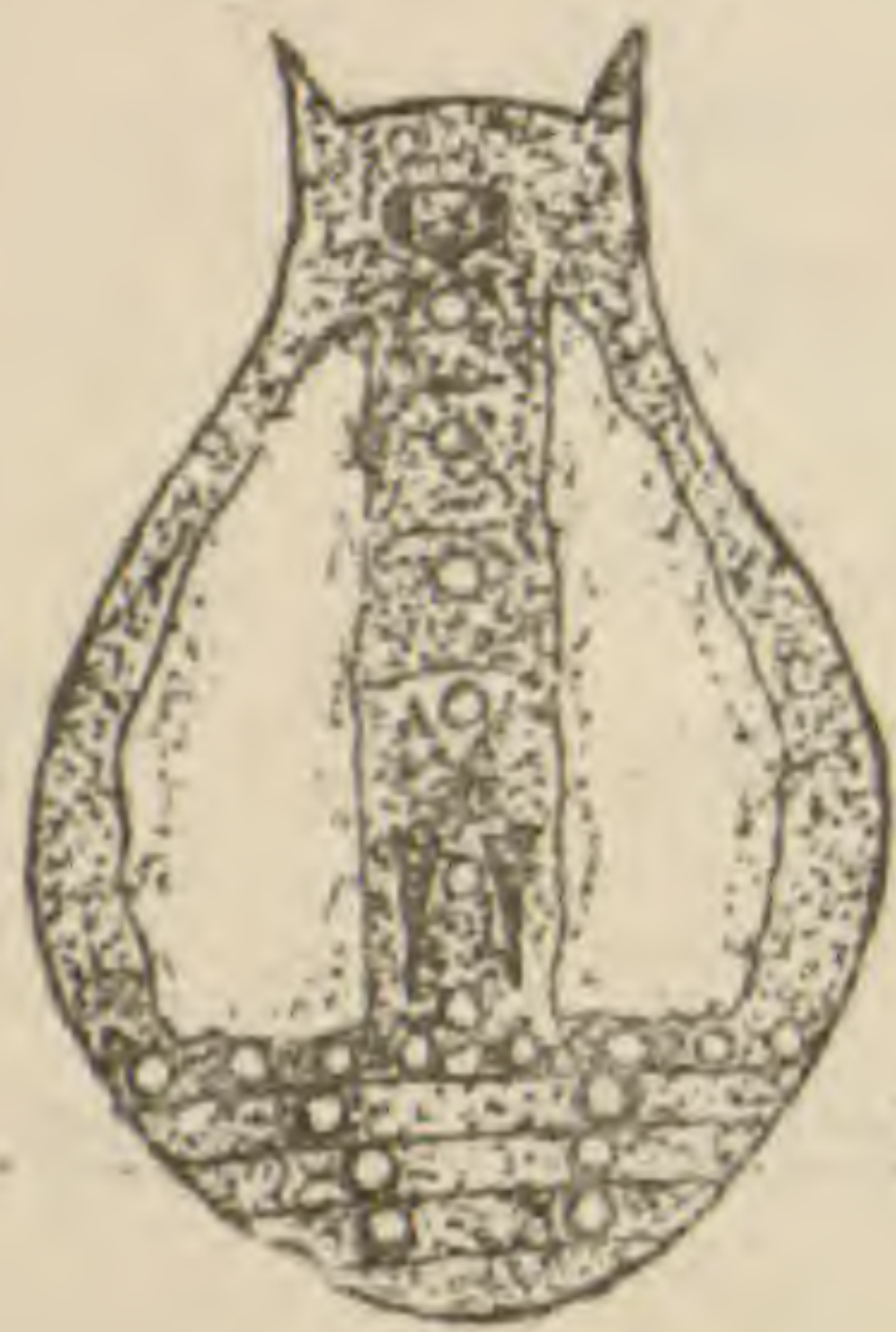


Fig. 3 — *Eucynorta brasiliensis*.

Colorido geral castanho-queimado escuro; o escudo abdominal apresenta na linha mediana uma fila longitudinal de seis pontos brancos, espaçados, e de cada lado uma grande mancha triangular alongada, de apice anterior, occupando todo o escudo; estas manchas têm uma orla negra estreita. Área V do escudo abdominal com uma fila transversal de pontos brancos; cada segmento dorsal livre tem dois pontos brancos medianos. Pernas pardo-escuras.

Hab.: Pinheiro (Estado do Rio de Janeiro).

Typo: Em minha collecção.

GEN. **Erginus** SIMON, 1879

Typo: *E. devillei* (Simon)

15. **ERGINUS OHAUSI** Røewer, 1912,—Arch. Naturg, Abt A, Heft 4, p. 70.

Hab.: Equador. Pará.

GEN. **Flirtea** KOCH, 1839

Typo: *F. picta* (Perty)

16. **FLIRTEA PICTA** (Perty).

Cosmetus pictus Perty, 1832 — Delect. Anim., p. 208, p. 475.

F. p. Koch, 1839. Die Arachn., vol. VII, p. 99, f. 581.

Cosmetus pictus Gervais, 1844 — In Walckenaer Ins, apt. vol., III, p. 115.

Cynorta picta Simon, 1879 Ann. Soc. Entom. Belgique, p. 200.

F. p. Røewer, 1912 — Arch. Natg. Abt A, Heft 4, p. 75.

Hab.: Honduras. Rio Negro (Amazonas) e Pará.

17. **FLIRTEA QUINQUELINEATA** (Simon).

Rhaucus quinquelinetus Simon, 1879. Ann. Soc. entom. Belgique, p. 215.

Metarhaucus quinquelineatus Røewer, 1912. Mém. Soc. Neuchatel.

F. q. Røewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A. p. 76.

Hab.: Colombia. Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. **Rhaucus** SIMON, 1879Typo: *R. vulneratus* Simon

18. **RHAUCUS VULNERATUS** Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 213.

R. v. Røewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 4., p. 78.

Hab.: Equador. Brasil (sem determinação de localidade.)

GEN. **Pœcilaema** KOCH, 1839Typo *P. limbatum* Koch

19. **POECILAEMA LIMBATUM** C. Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 107, f. 585.

P. l. C. Koch, 1850 — Uebers Arachn., vol. II, p. 21.

P. l. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 191.

P. l. Røewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 4, p. 89.

Hab.: Teffé (Amazonas).

20. **POECILAEMA ANDREAE** (PERTY)

Cosmetus andreae PERTY, 1832 — Delectus Anim., p. 203.

Flirtea andreae Koch, 1839 — Die. Arachn., vol. VII, p. 97, f. 580.

Cosmetus andreae Gervais, 1844 — In Walckenaer Ins, Apt., vol. III, p. 115.

Cynorta andreae Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 200.

P. a. Simon, 1880 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. CII.

P. a. Røewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 4, p. 91.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

21. **POECILAEMA LEUCOMELAS** Simon, 1880 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. C II.

P. l. Røewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 4, p. 90.

Hab.: S. Paulo de Olivença (Amazonas).

22. **POECILAEMA MARGINATUM** (Søerensen).

Cosmetus marginatus Søerensen, 1884 — Naturh. Tidskr.; p. 588.

P. m. Røewer, 1912 — Arch., Natg., Abt. A. Heft 4, p. 90.

Hab.: Bahia.

23. POECILAEMA PHALERATUM (Koch).

Flirtea phalerata Koch. 1839. Die Arachn., vol. VII, p. 171, f. 581.

P. p. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 193.

P. p. Roewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 4, p. 99.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

24. POECILAEMA SIGILLATUM Roewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A.

Heft 4, p. 90, pr. II, f 22.

Hab.: Amapá (Estado do Pará).

25. POECILAEMA U-FLAVUM (Perty).

Cosmetus u-flavum Perty, 1832 — Delectus Anim, p. 203.

P. u. Koch. 1839 — Die. Arachn., vol. VII, p. 104, f. 584.

Cosmetus u-flavum GERVAIS, 1844 — in Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 115.

P. u. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 193.

P. u. Roewer, 1912. — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 99.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. *Cosmetus* PERTY, 1832

Typo: *C. varius* Perty

26. COSMETUS VARIUS Perty, 1832 — Delectus Anim., p. 203.

C. v. Koch, 1839 — Die. Arachn., vol. VII, p. 109, f. 586.

C. v. Gervais, 1844 — In Walckenaer — Ins. Apt., vol III, p. 116.

C. v. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 191.

C. v. Roewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 4, p. 101.

Hab: Brasil (sem determinação de localidade).

27. COSMETUS MESACANTHUS Koch. 1839 — Die. Arachn., vol VII, 111, ff. 587 e 1339.

C. m. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 191.

C. m. Roewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 4, p. 101.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. **Meterginus** F. CAMBRIDGE, 1905Typo: *M. basalis* F. Cambr.28. **METERGINUS LATESULFUREUS** (Simon).*Erginus latesulfurues* Simon, 1879. Ann. Soc. entom. Belgique, p. 207.*M. l.* Røewer, 1912 — Arch. Nat. Abtg. A, p. 106.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

SUBFAM. **DISCOSOMINAE**GEN. **Discosoma** PERTY, 1832Typo: *D. cinctum* Perty29. **DISCOSOMA CINCTUM** Perty, 1832 — Delectus Anim, p. 209, pr. 46.*D. c.* Koch, 1839 — Die. Arachn., vol. VII, p. 114, f. 588.*Cosmetus cinctus* Gervais, 1844 — in Walckenaer. Ins. Apt., vol. III, p. 117.*D. c.* Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 218.*D. c.* Simon, 1880. — Ann. Soc. entom. Belgique, p. CIII.*D. c.* Røewer, 1912 — Arch. Natg. Abt A. Heft 4, p. 114.

Hab.: Bahia, S. Paulo de Olivença (Amazonas).

GEN. **Paragryne** RØEWER, 1912Typo: *P. 4-maculata* Røewer30. **PARAGRYNE 4-MACULATA** Røewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A.

Heft 4, p. 116, pr. II, f. 23.

Hab.: Bahia.

GEN: **Protus** SIMON, 1879Typo.: *P. insolens* Simon31. **PROTUS INSOLENS** Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 193.*P. i.* Røewer, 1912 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 4, p. 118.

Hab.: Pará.

GEN. **Gryne** SINION, 1879Typo: *G. marginalis* (Perty)

32. GRYNE MARGINALIS (Perty).

Cosmetus marginalis Perty, 1832 — Delectus anim, 1832, p. 203.*Poecilaema marginale* Koch. 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 1154, f. 589-590.*Cosmetus marginalis* Gervais, 1844. In Walckenaer Ins. Apt., vol. 111, p. 116.*Poecilaema marginale* Simon, 1879-Am. Soc. entom. Belgique, p. 193.*Poecilaema paraense* Id. ibid., p. 194.*G. m.* Røwer, 1912-Arch. Naturg. Abt. A. Heft. 4, p. 122.
Hab.: Pará.

FAM. GONYLEPTIDAE

SUBFAM. PACHYLINAE

GEN. **Gyndes** SOERENVEN, 1884Typo: *G. reinhardi* Soer.

33. GYNDES REINHARDI Soerensen, 1884-Naturh. Tijdskr., p. 638.

G. r. Røwer, 1913-Arch. Natug. Abt. A. Heft. 3, 4, p. 14.
Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).GEN. **Neopucrolia** RøWER, 1913Typo: *N. pectinigera* Røwer

34.* NEOPUCROLIA BITUBERCULATA Mello-Leitão, 1922. Fig. 4.

N. b. Mello-Leitão, 1922 — Ann. Mag. Nat. Hist. ver 9, vol. IX, p. 329.*♀* — 7 mm. Margem do cephalothorax lisa. Comoro ocular elevado em um grande tuberculo bifido, com dois pequenos espinhos. Todo cephalothorax liso. Escudo abdominal regularmente arredondado dos lados, dila-

tando-se até o nível da area III, onde é mais largo, depois estreitando-se e terminando atrás em angulo recto; escudo com cinco sulcos transversaes, o primeiro e segundo unidos por um sulco longitudinal, e bem assim o quarto e quinto. Areas lateraes com uma fila de pequeninos granulos; todo resto do escudo liso; a area III com dois tuberculos medianos baixos, rombos, as outras areas inermes. Segmentos dorsaes livres e lisos e inermes. Ancas I a III delgadas e fracas; as do ultimo par mais espessas e mais longas que as outras tres reunidas; todos os femures curvos. Tarsos do primeiro par de pernas de cinco segmentos; os do segundo par de sete segmentos; os dos dois ultimos pares de seis segmentos. Femur do palpo com um espinho apical interno e de face ventral armada,

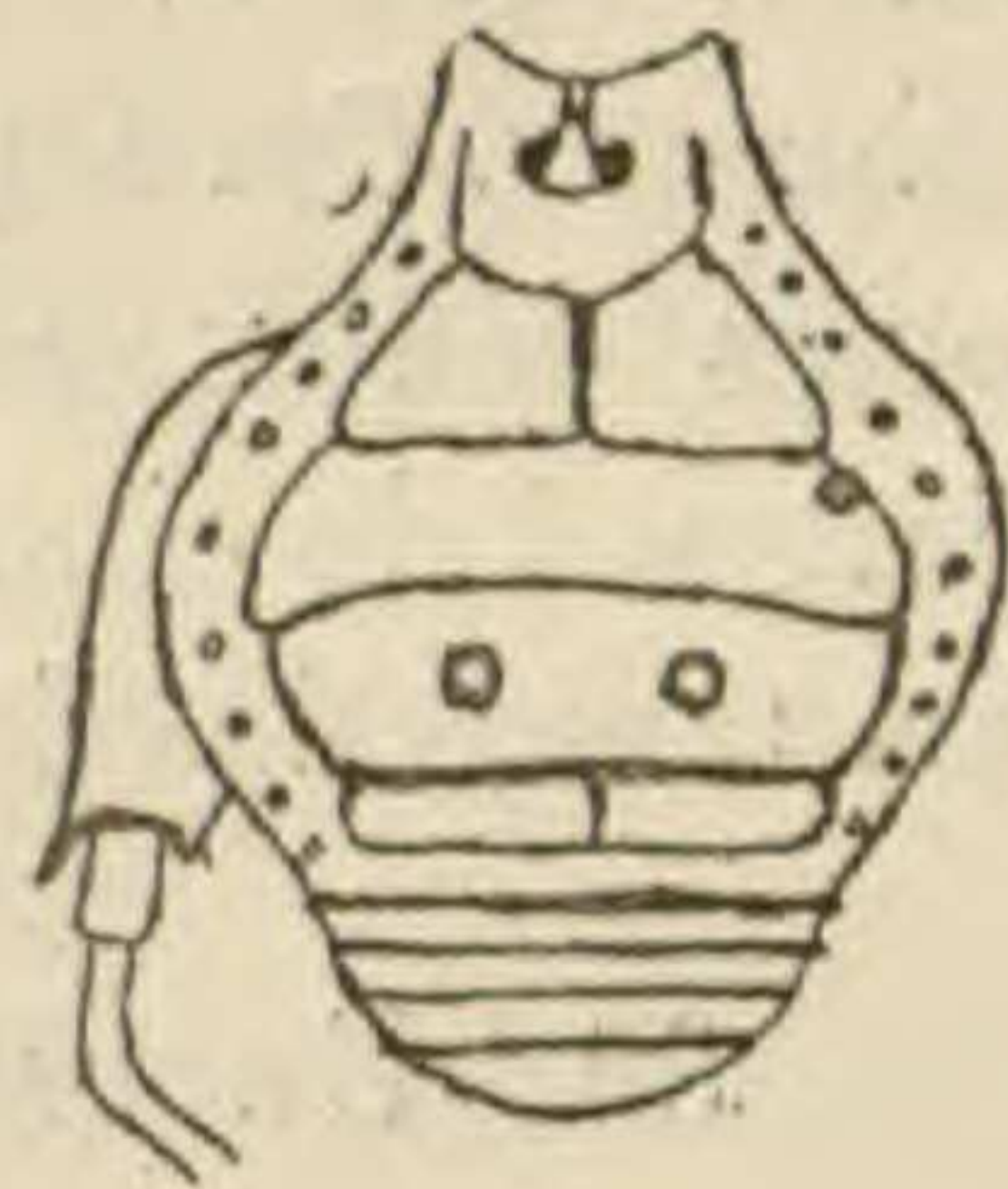


Fig. 4 — *Neopucrobia bi-tuberculata*.

Colorido castanho uniforme.

Hab.: Alto da Serra (S. Paulo).

Typo.: No Museu Paulista.

GEN. **Ampycus** SIMON, 1879

Typo.: *A telifer* (Butler)

35. **AMPYCUS TELIFER** (Butler).

Gonyleptes telifer Butler, 1873-Ann. Mag. Nat. Hist., vol. XI (ser 4), p. 116, pr. 111, H. 3 e 4.

A. t. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 241, A. t.

A. t. Roewer, 1913 — Arch. Natg. Abt. A. Heft., p. 49, f. 18.

Hab.: Ega (Amazonas).

GEN. **Uropachylus** MELLO-LEITÃO, 1922

Comoro ocular elevado em um cone mediano.

Cephalothorax estreito, bordas lateraes do escudo abdominal regularmente arredondadas dos lados, até o nível do sulco, onde é mais largo, depois estreitando-se e terminando atrás em angulo recto. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros são unidos por um sulco longitudinal. Area I do escudo abdominal com um par de tuberculos baixos; area II inermes, sem tuberculos ou espinhos; area III com dois espinhos medianos; areas IV e V inermes, sem tuberculos ou espinhos medianos; segmentos dorsaes livres I e II inermes, quando muito granuloso; segmento dorsal livre III com um forte espinho mediano; placa anal dorsal inermes. Ancas I a III pequenas, parallelas; as do ultimo par duas vezes

mais espessas e mais longas que as outras tres reunidas. Cheliceras normaes e semelhantes nos dois sexos. Palpos mais curtos que o corpo; o femur inteiramente inerme, sem espinho apical interno. Pernas curtas e robustas. Caracteres sexuaes secundarios (provavelmente) sob a forma de fortes dentes e espinhos nos segmentos basaes das pernas posteriores. Tarsos I de cinco segmentos; II de mais de seis; III e IV de seis. Unhas dos tarsos dos dois ultimos pares simples, não denteadas. Especie typo:

36.* *UROPACHYLUS STRIATUS* Mello-Leitão, 1922. Fig. 5.

♀ 5 mm. Borda do clypeo lisa; parte anterior do cephalothorax com uma pequena elevação mediana romba, o resto de sua superficie lisa. Co-

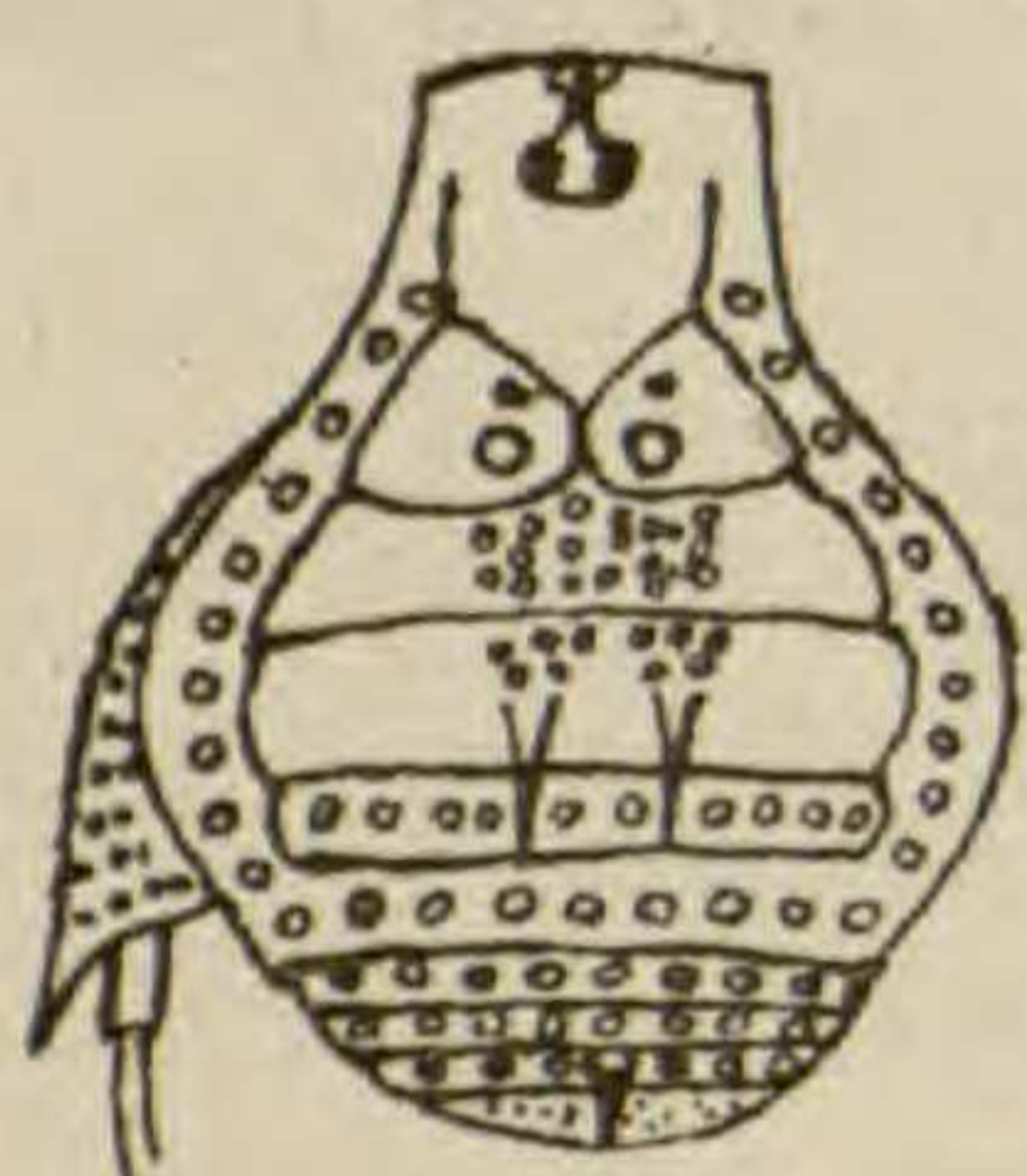


Fig. 5 — *Uropachylus striatus*.

moro ocular com um espinho mediano. Area I do escudo abdominal com dois tuberculos maiores e dois menores, postos adiante dos primeiros, o resto dessa area liso; area II com granulações irregularmente dispostas, formando um campo mediano, area III com dois altos espinhos e apenas algumas granulações na base destes espinhos; area IV com uma fila transversal unica de pequenas granulações; bem assim a area V e os segmentos dorsaes livres I e II. Margens lateraes do escudo abdominal

com uma fila de granulações. Segmento dorsal livre III com um forte espinho mediano e uma fila transversa de granulações; placa anal dorsal com duas filas transversaes de granulações. Face ventral lisa. Ancas IV muito granulosas e com um pequeno espinho apical externo.

Colorido : Corpo negro, com os sulcos longitudinaes transversaes do escudo dorsal pardos; margem do escudo testacea; as granulações todas pardo-amarelladas; nos segmentos dorsaes livres estreitas faixas transversaes claras. Segmentos ventraes livres com uma fila de pequenos pontos claros e uma linha parda em cada qual; segmento estigmatico pardo-amarello com uma figura em forma de λ negra. Pernas anteriores e palpos manchados; pernas posteriores castanho-queimadas.

Hab.: Pinheiro (Estado do Rio de Janeiro).

Typo : No Museu Paulista.

GEN. *Acanthopachylus* RÖWER, 1913

Typo: *A. aculeatus* (Kirby)

37.* *ACANTHOPACHYLUS ACULEATUS* (Kirby).

Gonyleptes aculeatus Kirby, 1818—Trans. Linn. Soc. London, p. 452.

Gonyleptes acanthurus Duméril, 1823-Consid. gén. Ins. pr. 60, ff 14 e 16.

Gonyleptes acanthurus Gervais, 1844-in Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 105, pr. XLVI, 72.

Gonyleptes aculeatus Butler, 1873—Ann. Mag. Nat. Hist., vol. XI (4), p. 113.

Gonyleptes robustus Holmberg, 1876-Ann. Agric. Argentina, vol. IV, p. 29.

Pachylus robustus Holmberg, 1878—Natural. Argentina, vol. I, p. 71.

Pachylus aculeatus Scerensen, 1884-Naturh. Tijdskr., p. 641.

A. a. Röwer, 1913-Arch. Natg. Abt. A. Heft. 3, p. 51, ff 19 e 20.

Hab.: Guyanna Francêsa; Republica Argentina; Uruguay; Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Paulista: Uruguayana (Rio Grande do Sul).

GEN. **Neopachylus** RÖWER, 1913

Typo: *N. bellicosus* Röwer

38. NEOPACHYLUS BELlicosus Röwer, 1913-Arch. Natg. Abt. A. Heft. 3, p. 58, ff 25, 26 a, 26 b.

Hab.: Porto Alegre e Rio Pardo (Rio Grande do Sul).

39. NEOPACHYLUS MAMILLOSUS Röwer, 1914-Arch. Natg. Abt. A. Heft. 1, p. 99.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. **Meteusarcoides** MELLO-LEITÃO, 1922

Comoro ocular mais proximo da borda anterior que do primeiro sulco do escudo dorsal, muito elevado, rombo, com um pequeno tubérculo dorsal. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes, os dois primeiros reunidos por um sulco longitudinal mediano. Cephalothorax estreito; bordas lateraes do escudo abdominal regularmente arredondadas, a partir do primeiro sulco transversal do escudo até o nivel do sulco IV, onde o escudo é mais largo, depois novamente estreitando, terminando atraz em angulo recto. Areas I e II do escudo abdominal inermes, quando muito granulosas, mas sem aculeos ou tubérculos medianos; area III com um par de altos tubérculos medianos; areas IV e V e segmentos dorsaes livres I e II inermes, sem tubérculos ou aculeos medianos; segmento dorsal livre III com um altissimo cone

mediano (ao menos na femea). Palpos mais curtos que o corpo; o femur com um espinho apical interno. Pernas curtas e fortes. Numero de segmentos dos tarsos: I com 6 segmentos; II — ?; III — ?; IV com 6 segmentos. Macho desconhecido. Especie typo.

40*. *METEUSARCOIDES MUTILATUS* Mello-Leitão, 1922. Fig. 6.

♀ 7 mm. Margem anterior do cephalothorax com tres pequenos dentes sobre a base das cheliceras; area marginal anterior com 2 pequenos espinhos. Cephalothorax irregularmente granuloso; comoro ocular granuloso, com um pequeno tubérculo apical. Areas I a IV do escudo dorsal do abdomen

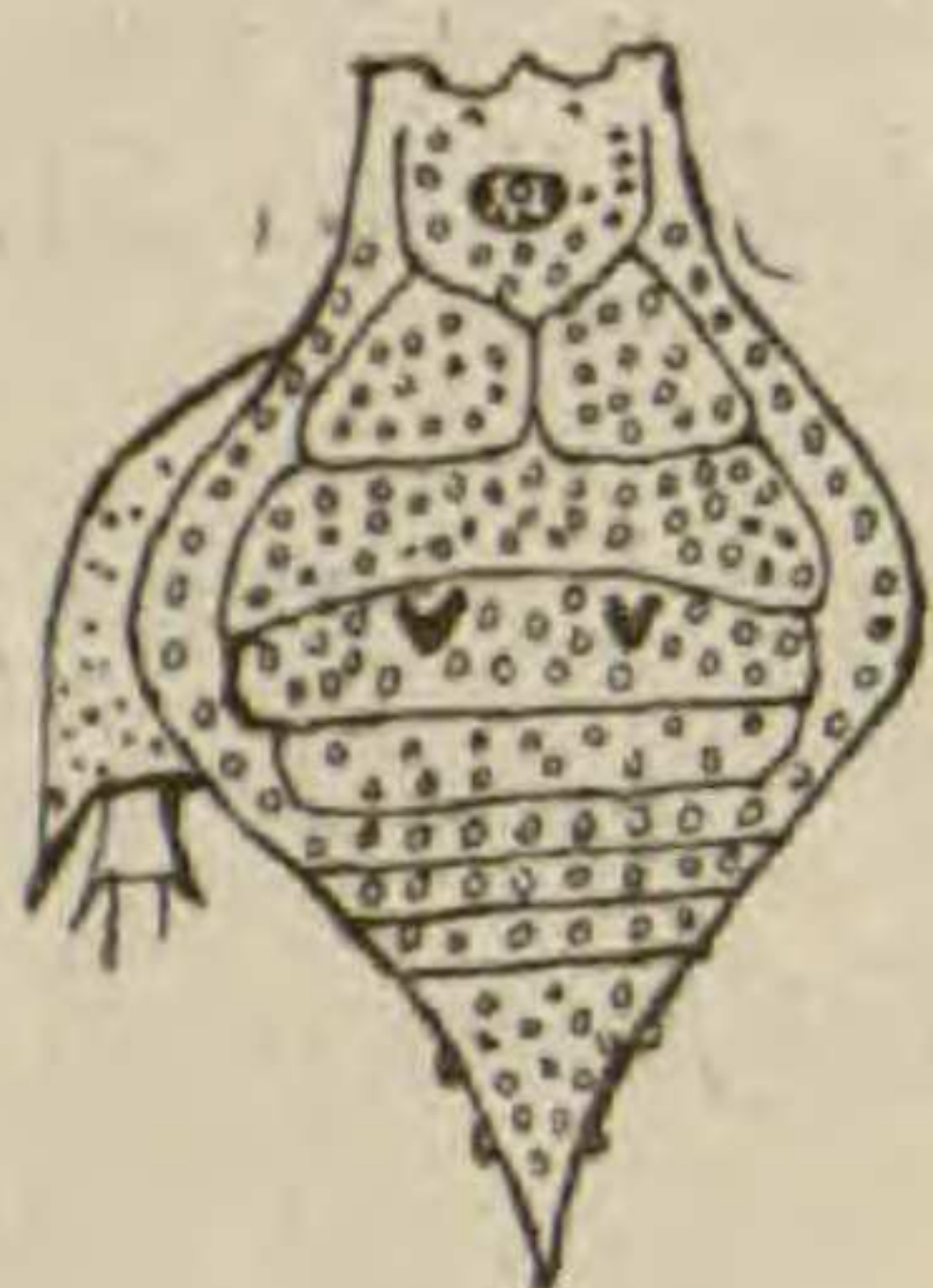


Fig. 6 — *Meteusarcoides mutilatus*.

irregularmente granulosas, havendo na area III dois tubérculos medianos altos. Margens lateraes do escudo dorsal e area V com uma fila de granulos. Os dois primeiros segmentos dorsaes livres com uma fila transversal de pequenos tubérculos em cada qual. Terceiro segmento dorsal livre prolongado em um grande cone mediano, dirigido para traz e irregularmente granuloso. Segmento estigmatico finamente granuloso; os segmentos ventraes livres com filas transversaes de granulos: uma em cada segmento.

Ancas posteriores muito granulosas; femures anteriores com um forte espinho apical externo; femures posteriores com abundantes espinhos curtos. (Faltavam as pernas II e III no exemplar typo). Face vertical e pernas castanhas uniformes; dorso castanho, havendo no cephalothorax uma grande mancha branca de cada lado; area I do escudo dorsal toda branca; area II com uma grande mancha branca de cada lado.

Hab.: Itatiaya.

Typo: No Museu Nacional.

Coll: Prof. Carlos Moreira.

GEN. *Ypiranga* MELLO-LEITÃO, 1922

Comoro ocular mais proximo da borda anterior que do primeiro sulco do escudo dorsal, elevado, com um tuberculo mediano rombo. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Cephalothorax estreito; bordas lateraes do escudo abdominal regularmente arredondadas, a partir do primeiro sulco transversal do escudo até o nivel do sulco IV, onde o escudo é mais largo, depois novamente se estreitando, para terminar atraz em angulo recto.

Areas I e II do escudo abdominal com um par de tuberculos medianos baixos; area III com um par de espinhos medianos (ou tuberculos); areas IV e V e segmentos dorsaes livres I e II inermes; segmento livre III com

um grande espinho mediano. Palpos mais curtos que o corpo; o femur inerme, sem espinhos na face inferior ou no apice. Pernas robustas: os tarsos do primeiro, terceiro e ultimo pares de pernas com seis segmentos, o segundo com sete. Caracteres sexuaes secundarios sob a forma de apophyses e espinhos nos segmentos basaes das pernas posteriores. Especie typo:

41. * *YPIRANGA YPIRANGA* MELLO-LEITÃO, 1922 (fig. 7).

♂. 5 mm. Borda do clypeo com tres espinhos medianos, sobre as cheliceras, o medio mais desenvolvido. Comoro ocular granuloso, elevado em um tuberculo rombo mediano. Cephalothorax com pequenas granulações irregularmente esparsas. Areas I a IV do escudo abdominal finamente granulosas; as areas I e II com um par de tuberculos rombos; area III com dois espinhos medianos, um pouco curvos, de concavidade interna. Margens lateraes do escudo abdominal com uma fila de granulos, bem como a area V. Segmentos dorsaes livres I a III com uma fila de granulos, havendo no segmento III um espinho mediano, dirigido para traz. Ancas posteriores granulosas com uma apophyse apical, dirigida obliquamente para traz e para fóra; trochanteres com duas apophyses na face interna; femures quasi direitos, com fortes espinhos e com uma apophyse basal externa, recurva para a base do segmento. Colorido geral pardo-queimado uniforme, com o apice das ancas posteriores ennegrecido.

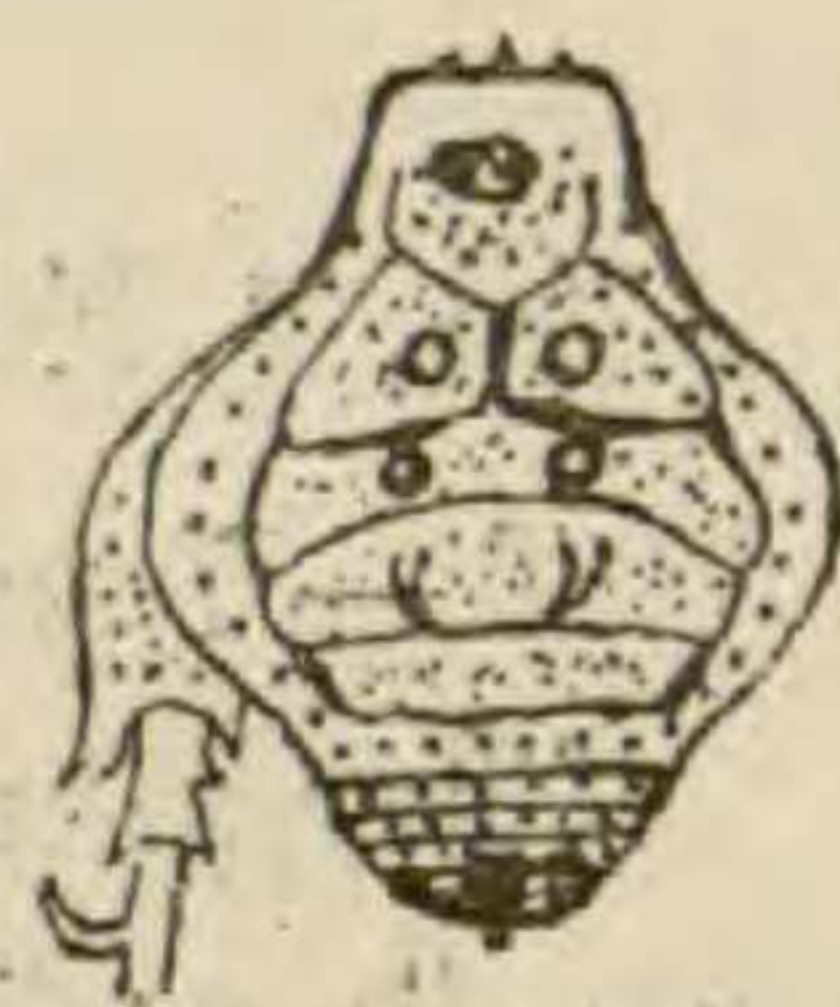


Fig. 7 — *Ypiranga ypiranga*.

Hab. : Ypiranga (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

GEN. *Eusarcus* Perty, 1832

E. armatus Perty

42. * *EUSARCUS ARMATUS* Perty, 1832 — *Delectus anim.*, p. 203.

Eusarcus pumilio Perty 1832 — *Delectus anim.*, p. 203.

E. a. Kock, 1839 — *Die Arachn.*, vol. VII, p. 1, pp. 541 542.

E. a. Gervais, 1844 — In Walckenaer, *Ins. apt.*, vol. III, p. 112.

Eusarcus pumilio Gervais, 1844 — *Id. ibid.*, p. 112.

E. a. Bekau, 1880 — *Verz. Brasil Ar.*, p. 106.

E. a. Roewer, 1913 — *Arch. Natg. Abt. A. Heft 3*, p. 68 e 31.

Hab. : Petropolis (Rio de Janeiro) e S. Paulo.

Museu Paulista: Poço Grande (S. Paulo).

Minha collecção: Tijuca (Rio de Janeiro).

43. * *EUSARCUS OXYACANTHUS* Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VIII, p. 7. Hf. 543, 544.

E. o. Bertkau, 1880 — Verzeichn. Brasil. Ar., p. 106.

E. o. Røewer, 1913 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 3, p. 10.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Pinheiro (Estado do Rio de Janeiro).

Minha collecção: Tijuca.

44. *EUSARCUS HASTATUS*, Soerensen, 1884 — Naturh. Tijdsks., p. 625.

E. h. Røewer, 1913 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 3, p. 71, f. 32.

Hab.: S. Paulo e Minas Geraes.

45. * *EUSARCUS CURVISPINOSUS* — sp. n.

♂ — 7 mm.

Margem do cephalothorax direita, com um espinho mediano pequeno, e um de cada lado, duas vezes maior, entre as cheliceras e os palpos. Comoro ocular pouco elevado e com dois tubérculos baixos. Cephalothorax liso. Area I com um pequeno grupo mediano de granulações (7 de cada lado), junto ao sulco II, areas II e IV com poucas granulações, irregularmente esparsas; area III com um espinho mediano muito elevado, curvo para traz; area V, e segmentos dorsaes livres com uma fila de granulações; areas lateraes com uma fila de granulações marginaes e mais algumas esparsas. Anca IV granulosa, com a apophyses apical externa ponteaguda, curva para baixo. Trochanteres IV com a apophyse apical ponteaguda, curva para cima, inclinada para traz e para fora, e mais duas apophyses externas, uma cylindrica, maior, outra subgranulosa; femur pouco curvo em S, granuloso, com um verticilo de espinhos apicaes.

Colorido geral castanho queimado, de granulações marginaes negras. Pernas e palpos mais claros.

Hab.: Petropolis.

Typo: Em minha collecção. N. 767

GEN. *Eusarcoides* Røewer, 1913

Typo: *E. pusillus* (Soerensen)

46. *EUSARCOIDES PUSILLUS* (Soerensen).

Eusarcus pusillus Soerensen, 1884 — Naturh Tijdskr., p. 625.

E. p. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 73.

Hab.: Rio de Janeiro.

GEN. **Meteusarcus** RøEWER, 1913Typo: *M. armatus* Røewer

47. METEUSARCUS ARMATUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg.

Abt. A. Heft 3, p. 74, f. 33.

Hab.: S. Paulo.

GEN. **Heteropachylus** RøEWER, 1913Typo: *H. spiniger* Røewer

48. HETEROPACHYLUS SPINIGER Røewer, 1913 — Arch. Naturg.

Abt. A. Heft 3, p. 76, f. 34.

Hab.: Santos (S. Paulo).

GEN. **Graphinotus** KOCH, 1839Typo: *G. ornatus* Koch

49. GRAPHINOTUS ORNATUS Koch, 1839 — Die Arach, vol. VII, p. 10, f. 545.

G. o. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 78.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. **Parapachyloides** RøEWER, 1913Typo: *P. dentipes* Røewer

50. PARAPACHYLOIDES DENTIPES Røewer, 1913 — Arch. Naturg.

Abt. A. Heft 3, p. 82, f. 26.

Hab.: Santos (S. Paulo).

GEN. **Cobania** RøEWER, 1913Typo: *C. picea* (Bert.)

51. COBANIA PICEA (Bertkau).

Gonyleptes piceus Bertkau, 1880 — Verz. Brasil. Ar., p. 98, jud. f. 36.*C. p.* Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 87.

Hab.: Rio de Janeiro.

52. COBANIA OLIVACEA Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 83, f. 38.

Hab.: Rio de Janeiro.

GEN. **Pachyloides** HOLMBERG, 1878

Typo: *P. thorelli* Holmberg

53. PACHYLOIDES BELlicosus Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 94, ff. 42 e 43.

Hab.: S. Paulo.

54. * PACHYLOIDES IHERINGI Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 97, f. 44.

Hab.: Uruguay.

Museu Paulista: Franca (S. Paulo).

GEN. **Discocyrtus** HOLMBERG, 1878

D. testudineus Holmb.

55. * DISCOCYRTUS AFFINIS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 117, f. 54.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Alto da Serra e Franca (S. Paulo).

56. * DISCOCYRTUS ARMATISSIMUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 104, ff. 47 e 48 i. v, a.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Os Perús (S. Paulo).

57. * DISCOCYRTUS CRENULATUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 111, p. 51.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Franca (S. Paulo).

Minha collecção: Petropolis (Rio de Janeiro).

58. * DISCOCYRTUS CURVIPES (Koch)

Gonyleptes curvipes Koch, 1839. — Die Arachn., vol. VII, p. 36, f. 555.

D. c. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 107, f. 49.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Nacional: Santa Catharina.

59. * DISCOCYRTUS DILATATUS Sørensen, 1884 — Naturh. Tijdskr., p. 631.

D. d. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 109, f. 50.

Hab.: Paraguay e Argentina.

Museu Paulista: Alto da Serra (S. Paulo).

60. * DISCOCYRTUS EMYDEUS Sørensen, 1884 — Naturh. Tijdskr., p. 629.

D. e. Røewer, 1913 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 3, p. 110,

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Paulista: Hammonia (Santa Catharina) e Franca (S. Paulo).

61. * DISCOCYRTUS FORNICATUS Sørensen, 1884 — Naturh. Tijdskr., p. 633.

D. f. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 119.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Minha collecção: Petropolis (Rio de Janeiro).

62. * DISCOCYRTUS MORAESIANUS sp. n.

♀ — 7 mm. Borda anterior do cephalothorax granulosa. Cephalothorax irregularmente granuloso. Comoro ocular extraordinariamente elevado entre os olhos, muito mais alto que em todas as outras especies do genero, e com dois fortes espinhos apicaes levemente divergentes. Areas do escudo abdominal muito granulosas. Os sulcos I e II, bem como IV e V, unidos por um sulco mediano. Area III do escudo abdominal com dois altissimos espinhos divergentes. Bordas lateraes do escudo irregularmente granulosas; area marginal posterior (V) com dois pequenos tubérculos baixos e lisa no resto de sua extensão. Segmentos dorsaes livres I a III com uma fila de granulações. Ancas posteriores com uma apophyse apical externa transversa curva para trás, ponteaguda. Todos os femures direitos, os das pernas II, III e IV com um espinho apical posterior. Toda face ventral granulosa.

Visto a olho nú o dorso do animal apparece castanho fulvo, e todo escudo abdominal amarello queimado, com os sulcos transversaes e longitudinaes negros. Visto ao microscopio o comoro ocular é castanho; os espinhos da area III são negros e os palpos piceos, manchados de amarello

citrino. Ventre fulvo; dorso castanho queimado, reticulado de amarello queimado.

Hab.: Tijuca (Rio de Janeiro).

Coll.: Eduardo de Moraes Mello, a quem dedico a especie.

Typo: Em minha collecção. N. 833.

63. * DISCOCYRTUS NIGER sp. n. (Fig. 8).

♀ — 7^{mm}. Margem do cephalothorax lisa e inerme. Comoro ocular mais proximo da borda anterior que do primeiro sulco do escudo dorsal, com dois

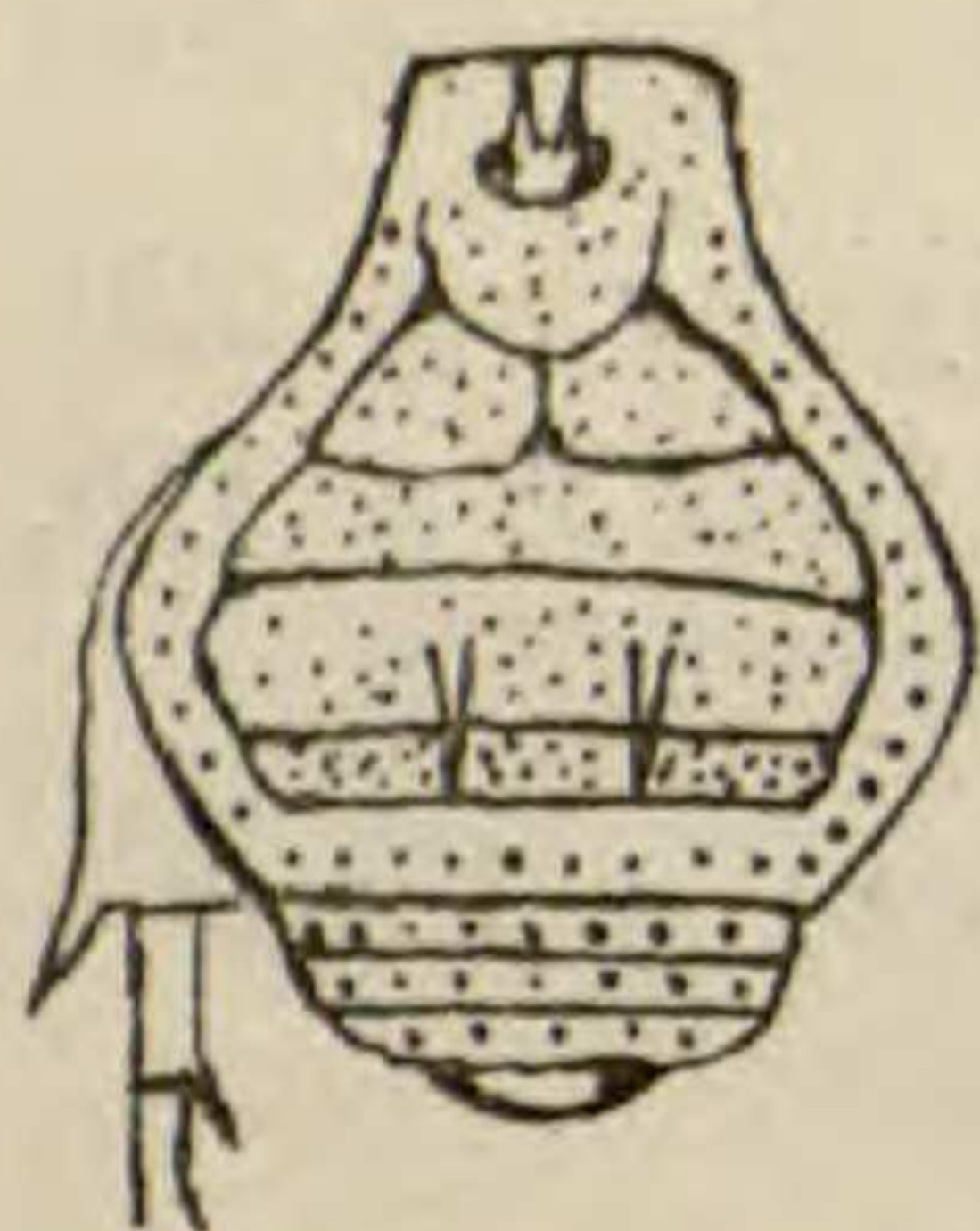


Fig. 8 — Discocyrtus niger.

altos espinhos proximos. Cephalothorax fino e irregularmente granuloso. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal, areas I, II e IV finas e irregularmente granulosas e inermes; area III finamente granulosa e armada de dois altos espinhos. Margens lateraes e posterior (area V) do escudo dorsal com uma unica fila de granulações. Segmentos dorsaes livres, inermes, cada qual com uma fila de granulos. Ancas posteriores com uma apophyse apical externa espiniforme; trochanter com uma apophyse apical interna semelhante. Colorido negro-brunete uniforme.

Hab.: Pinheiro (Rio de Janeiro).

Typo: No Museu Paulista.

64. * DISCOCYRTUS PROSPICUUS (Holmberg).

Gonyleptes prospicius Holmberg, 1876 — An. Agric. Arg. vol. IV, n. 86.

Opisthoplites prospicius Holmberg, 1878 — Natural. Arg., vol. I, p. 73.

D. p. Scerensen, 1884 — Naturh. Tijdskr, p. 630.

D. p. Roewer 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 103, f. 46.

Hab.: Republica Argentina.

Museu Paulista: Alto da Serra (S. Paulo).

65. * DISCOCYRTUS RECTIPES Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 114, f. 52.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Alto da Serra (S. Paulo).

66. * DISCOCYRTUS VESTITUS Mello-Leitão, 1922 (Fig. 9).

♂ — 8 mm.

Margem do cephalothorax inerme e lisa. Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro

sulco do escudo dorsal do abdomen, com dois altos espinhos proximos. Cephalothorax irregularmente granuloso e com dois pequenos tubérculos medianos atrás do comoro ocular.

Escudo dorsal do abdomen com cinco sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros e os dois ultimos unidos respectivamente entre si por um sulco longitudinal mediano. Areas I e II inermes e irregularmente granulosas; area III com granulos esparsos e irregularmente dispostos e armada de dois altos espinhos medianos; area IV com duas filas de grossas granulações. Margens lateraes do escudo com uma fila marginal de pequenos tubérculos e outra fila, mais interna, de pequenas granulações. Area V e cada qual dos tres segmentos dorsaes livres, com duas filas de granulações.

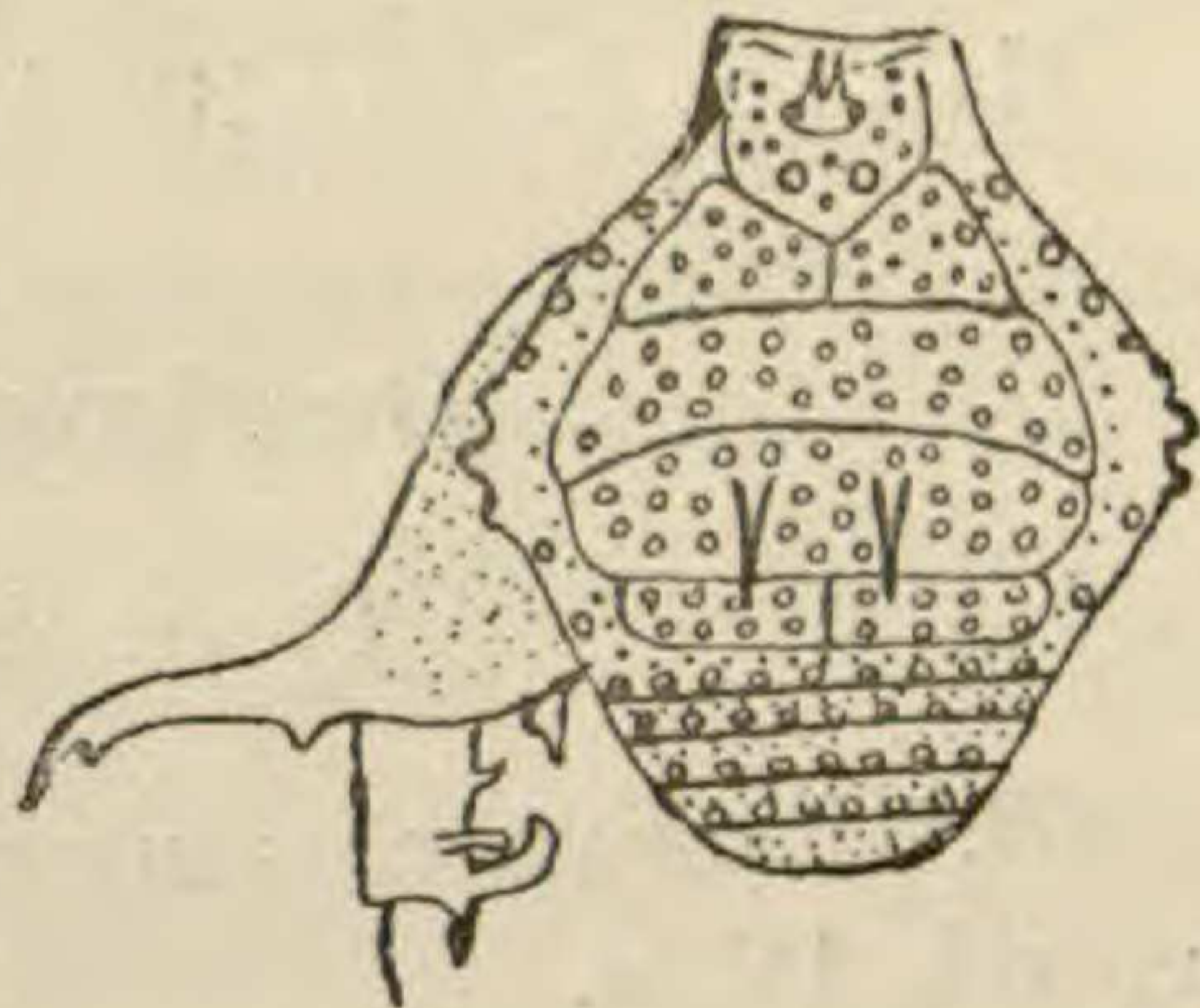


Fig. 9. — *Discocyrtus vestitus*.

Anca IV granulosa, com a apophyse apical externa transversal, curva no apice, e com um pequeno ramo inferior; trochanter com uma curta apophyse basal interna e duas apophyses apicaes, uma dorsal, a outra interna, curvas, de concavidades voltadas uma para a outra, femures muito curvos, armados de fortes espinhos. Femur dos palpos com um espinho apical interno e um espinho basal inferior; tibias com quatro espinhos de cada lado e tarsos com tres.

Ventre pardo-olivaceo; dorso pardo-oliva ennegrecido, com todas as granulações amarelladas; espinhos da area dorsal III negros; sulcos do escudo abdominal dorsal brancos, prateados, ancas posteriores com uma grande mancha branca, alongada, junto ao escudo; cheliceras ennegrecidas, com pontilhado olivaceo. Palpos amarello-pardacentos. Base das pernas I e II amarello-sulfureos; os outros segmentos amarello-queimados. Femur III com um espinho apical externo ennegrecido. Pernas posteriores castanho-escuras, com os espinhos ennegrecidos e de pontas amarellas.

Hab.: Poço Grande (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

GEN. **Propachylus** ROEWER, 1913

Typo: *P. singularis* Roewer

67. **PROPACHYLUS SINGULARIS** Roewer, 1913 — Arch. Natg. Abt. A. Heft 3, p. 121, f. 55.

Hab.: S. Paulo.

GEN. **Megapachylus** ROEWER, 1913Typo: *M. grandis* Roewer

68. MEGAPACHYLUS GRANDIS Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 124, f 56.

Hab.: S. Paulo e Rio de Janeiro.

GEN. **Lyopachylus** MELLO-LEITÃO, 1920Typo: *L. mitobatoides* Mello-Leitão

69. * LYOPACHYLUS MITOBATOIDES Mello-Leitão, 1920 — Rev. Soc. Bras. Sc., vol. IV, p.

Hab.: Santa Catharina.

O typo: no Museu Nacional.

BOURGUYINAE SUBFAM. nova

Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Cheliceras normaes nos dois sexos. Palpos do tamanho do corpo ou pouco maiores. Olhos reunidos em um comoro mediano. Ancas IV, excedendo o escudo dorsal em toda sua extensão. Tarsos de pernas III e IV com duas unhas simples, não pectineas e sem escópula. Caracteres sexuaes secundarios: os femures do macho são excessivamente longos, inermes e geralmente direitos. Com dois generos que assim se distinguem:

A. Areas I a V do escudo dorsal inermes; tarsos I de mais de seis segmentos — *Bourguyia*.

A. A. Area III do escudo dorsal com um par de espinhos medianos; tarsos I de seis segmentos — *Discocyrtoides*.

GEN. **Bourguyia** ⁽¹⁾ (g. n.)Typo: *B. albiornata* sp. n.

Comoro ocular oval transverso, pouco elevado, mais proximo da margem anterior do cephalothorax que do primeiro sulco dorsal, com um tuberculo rombo mediano. Cephalothorax estreito, as bordas lateraes do

(1) Dedicado ao professor Bourguay, do Museu Nacional.

escudo abdominal regularmente arredondadas dos lados, até o nível do sulco IV, onde é mais largo o escudo, depois se estreitam e terminam atrás em angulo recto. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros e os dois ultimos unidos entre si por um sulco longitudinal. Areas I a V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres, inermes, sem espinhos ou tubérculos medianos, quando muito granuloso. Ancas I a III pequenas, parallelas; as do ultimo par duas vezes mais espessas e mais longas que as outras tres reunidas. Cheliceras normaes e semelhantes nos dois sexos. Palpos mais curtos que o corpo; o femur da face ventral inermes, mas com um espinho apical interno. Femures das pernas direitos; os femures posteriores, no macho, muito alongados. Tarsos I a IV de mais de seis segmentos.

40. * *BOURGUYIA ALBIORNATA* sp. n. (Fig. 10).

♂ — 8 mm.

Margem anterior do cephalothorax lisa. Comoro ocular oval transversa, mais proximo da margem do clypeo que do primeiro sulco dorsal, com um pequeno tubérculo rombo mediano e finamente granuloso. Cephalothorax com pequeninos granulos esparsos. Areas I a IV do escudo dorsal do abdomen com pequeninos granulos esparsos. Margens lateraes do escudo dorsal com uma fila de pequenos tubérculos e outra, mais externa, de pequeninos granulos; area V com uma fila de pequeninos tubérculos, bem como os segmentos dorsaes livres I a III; placa anal dorsal finamente granulosa. Ancas posteriores granulosas, com duas apophyses espiniformes apicaes, dirigidas para traz; trochanteres com uma apophyse subapical dorsal, dirigida para dentro e curva para a base e mais duas apophyses dorsaes erectas. Femures todos delgados, direitos, muito alongados, havendo nos posteriores um pequeno espinho apical externo.

Ventre e pernas amarello-queimados; palpos e cheliceras amarello-claros. Todo dorso sarapintado de pequenas manchas brancas abundantes no cephalothorax, escudo abdominal dorsal e segmentos dorsaes livres.

Hab.: Alto da Serra (S. Paulo).

Tipo: No Museu Paulista.

71. * *BOURGUYIA CURVIPES* sp. n. (Fig. 11).

♂ — 8 mm.

Margem anterior do cephalothorax com dois entalhes sobre as cheliceras e um espinho mediano. Comoro ocular oval transversa, mais proximo

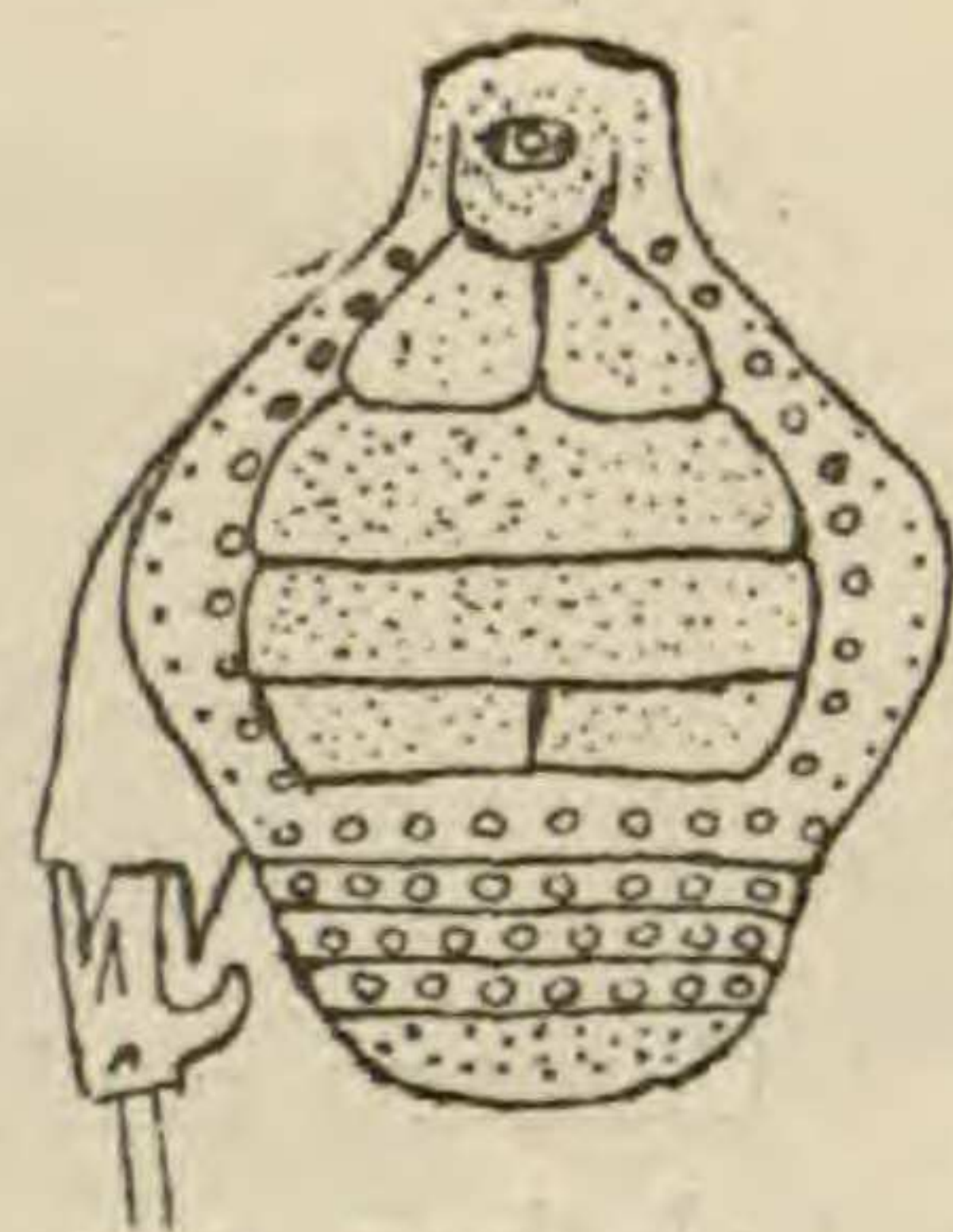


Fig. 10 — *Bourguyia albiornata*.

da margem do cephalothorax que do primeiro sulco do escudo dorsal, com pequenos granulos irregularmente dispostos, bem como o cephalothorax e as areas I a IV do escudo abdominal dorsal. Areas marginaes lateraes do escudo com tres filis de granulos, sendo os da fila media maiores que os das duas outras; area V com uma fila de pequenos tubérculos, bem como os segmentos dorsaes livres. Ancas posteriores granulosas, com uma apophyse apical, dirigida para traz; trochanteres com tres espinhos internos; femures curvos, muito alongados.



Fig. 11 — *Bourguylia curvipes*.

Colorido geral castanho queimado, com manchas brancas pouco abundantes no cephalothorax e nas quatro primeiras areas do escudo abdominal. Segmentos dorsaes livre bruneo negros, bem como os segmentos ventraes livres; area estigmatica e face inferior das ancas e palpos amarello-queimados; pernas castanhas, de segmentos apicaes mais claros.

Hab.: Alto da Serra (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

Dyscocyrtoides g. n.

Typo: *D. violaceus* sp. n.

Comoro ocular oval-transverso, mais proximo da margem anterior do cephalothorax que do primeiro sulco do escudo abdominal, com dois altos espinhos. Cephalothorax estreito; bordas do escudo dorsal regularmente curvas para traz e para fóra, até o nivel do quarto sulco transversal, onde o escudo é mais largo, depois de novo se estreitando, para terminar atraz em angulo recto. Escudo abdominal com cinco sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros e os dois ultimos unidos por um sulco longitudinal, de modo que as areas I e IV são duplas. Areas I e II com um par de tubérculos rombos, medianos; area III com um par de cones pontudos, altos; IV e V e segmentos dorsaes livres inermes, quando muito granulosos, sem tubérculos ou espinhos. Ancas I a III pequenas, parallelas; as do ultimo par duas vezes mais espessas e mais longas que as outras tres reunidas. Cheliceras normaes e semelhantes nos dois sexos. Palpos mais curtos que o corpo, o femur de face ventral armada e com um espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos; II a IV de mais de seis; tarso III e IV sem escópula, com duas unhas não denteadas e um pequeno pseudonychio.

72.* *DISCOCYRTOIDES CONCOLOR* sp. n. (Fig. 12).

♂ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax com dois entalhes na base das cheliceras, e um espinho mediano. Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco do escudo abdominal, com dois altos espinhos divergentes. Cephalothorax liso; area I do escudo abdominal com os dois tubérculos muito baixos, pouco nitidos e lisa no resto de sua extensão; area II lisa inteiramente, sem tubérculos ou espinhos; area III lisa, com dois cones medianos, pontudos, areas IV e V inermes e lisas, sem granulos. Areas marginaes lateraes com uma unica fila de pequenas granulações. Segmentos dorsaes livres com uma fila de granulos em cada qual. Ventre liso. Ancas posteriores lisas, com duas apophyses apicaes quasi iguaes; trochanteres com dois pequenos nódulos medianos.

Fig. 12 — *Discocyrtoides concolor*.

Colorido geral amarello-sulfureo uniforme.

Hab.: Alto da Serra (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

73.* *DISCOCYRTOIDES VIOLACEUS* sp. n. (Fig. 13).

♂ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa. Comoro ocular oval-transverso, liso, com dois altos espinhos erectos, proximos, quasi parallelos. Cephalothorax granuloso. Areas I e II do escudo abdominal irregularmente granulosas, com dois tubérculos rombos medianos; area III irregularmente granulosa e com dois altos espinhos; area IV inermes, com granulos esparsos. Areas marginaes lateraes com uma fila de granulos, e bem assim a area V e cada qual dos tres segmentos dorsaes livres. Ancas posteriores com uma apophyse apical externa simples e outra apical externa bifida; trochanteres com duas pequenas apophyses lateraes.

Fig. 13 — *Discocyrtoides violaceus*.

Ventre castanho-queimado; palpos amarello-sulfureos; cheliceras castanho-escuras, apresentando no segmento basal abundante pontilhado pardo-claro, e no segmento chelifero, além de um pontilhado semelhante, estreitas linhas obliquas, parallelas, no dorso. Cephalothorax, escudo abdominal e segmentos dorsaes livres, castanho-escuros, de tons arroxeados.

Apophyses das ancas posteriores negras.

Hab.: Rio Grande (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

74.* *DYSCOCYRTOIDES YPIRANGAE* sp. n.

♂ — 5mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa. Comoro ocular oval transverso, liso, mais proximo da borda anterior que do primeiro sulco do escudo dorsal, com dois altos espinhos erectos, divergentes. Cephalothorax granuloso; areas I e II do escudo abdominal com granulos esparsos e dois tubérculos rombos, medianos; area III irregularmente granulosa e com dois altos espinhos medianos; area IV inerme, irregularmente granulosa. Areas marginaes lateraes, e area V (margem posterior do escudo) com duas filas de granulos. Segmentos dorsaes livres com uma fila de pequeninos tubérculos em cada qual. Ancas posteriores com duas apophyses apicaes semelhantes, ambas bifidas; femures direitos muito alongados.

Ventre pardo amarellado uniforme; palpos amarello-sulfureos; cheliceras amarello-queimadas; pernas castanhas. Dorso pardo, lavrado de negro, com os tubérculos mais claros: espinhos do comoro ocular amarellados: os da area III negros. Apices e apophyses das ancas e trochanteres posteriores castanho-negros.

Hab.: Ypiranga (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

SUBFAM. *PROSTIGNINAE* ROEWERGEN. *Ostracidium* PERTY, 1832

Typo: *O. fuscum* Perty

75.* *ORTRACIDIUM DECORATUM* Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 14, f. 546.

O. d. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 152.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Minha colleção: Tijuca (Rio de Janeiro).

76. *OSTRACIDIUM FUSCUM* Perty, 1832 — Del. Anim., p. 206, p. X, f. 4.

O. f. Gervais, 1844 — In Walchenaer. Ins. Apt., vol III, p. 106.

O. f. Roewer, 1913 — Arch. f. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 154.

Hab.: Rio Negro (Amazonas).

77. *OSTRACIDIUM SUCCINEUM* Perty, 1832 — Del. Anim., p. 202.

O. s. Gervais, 1844 — *In* Walckenaer Ins. Apt., vol. III, p. 106,
O. s. Røewer, 1913 — Arch. f. Naturg. Abt. A. Heft 3,
 p. 154.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

SUBFAM. **STENOSTYGNINAE**

GEN. **Stenostygnus** SIMON, 1879

Typo: *S. pusio* Simon

78. *STENOSTYGNUS PUSIO* Simon, 1879 — Ann. Soc. Entom.

Belgique, p. 224.

S. p. Røewer, 1913 — Arch. f. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 163,
 f. 71.

Hab.: Amazonas, Guyanna Franceza.

SUBFAM. **GONYLEPTINAE**

GEN. **Therezopolis** g. n.

Comoro ocular mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal, com um tubérculo ou espinho mediano. Cephalothorax estreito, de lados paralelos; escudo abdominal de margens regularmente arredondadas, até o nível do sulco III, depois estreitando-se e formando atrás angulos rectos com a borda posterior. Escudo dorsal com quatro sulcos transversos; os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I, II e IV e segmentos dorsaes livres inermes, area III com um forte espinho mediano. Femur dos palpos inerte, sem espinho apical interno. Tarso I de cinco segmentos; II, III e IV de mais de seis.

Typo:

79. * *THEREZOPOLIS THEREZOPOLIS* sp. n.

♂ — 5 mm. Borda anterior do cephalothorax lisa. Comoro ocular com um tubérculo mediano. Cephalothorax liso. Areas I, II e IV do escudo dorsal inermes e lisas; areas III com um forte espinho mediano, curvo para traz. Segmentos dorsaes livres lisos e inermes; placa anal dorsal com uma fila de granulações e dois tubérculos. Palpos de femur inerte. Ancas posteriores granuladas, com uma curta apophyse apical externa; femures IV quasi direitos, muito espinhosos; patellas granuladas; tibias com dois espinhos apicaes. Tarsos I de 5 segmentos; II a IV de mais de seis.

Colorido geral bruno-queimado. Area IV e bordas lateraes cinzentas-verdeadas, havendo uma estreita orla negra que separa essa região cin-

zenta do resto do escudo dorsal. Segmentos dorsaes livres negros de bordas posteriores amarellas.

Hab.: Therezopolis.

Typo: Em minha collecção. N. 830.

GEN. **Orguesia** Røewer, 1913

Typo: *O. armata* Røewer

80. ORGUESIA ARMATA Røewer, 1913 — Arch. f. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 177, f. 75.

Hab.: Rio de Janeiro.

GEN. **Heterogonyleptes** Røewer, 1913

Typo: *H. muticus* (Perty)

81. HETEROGONYLEPTES MUTICUS (Perty).

Eusarcus muticus Perty, 1832 — Delect. Anim., p. 203.

Gonyleptes muticus Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 41, f. 557.

Eusarcus muticus Gervais, 1844 — In Walckenaer — Ins. Apt., vol. III, p. 113.

Gonyleptes muticus Butler, 1873 — Ann. Mag. Nat. Hist., vol. XI, (ser 4), p. 114.

Gonyleptes muticus Scerensen, 1884 — Naturh. Tjdskr., p. 606.

H. m. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 180.

Hab.: Bahia.

GEN. **Triaenosoma** Røewer, 1913

Typo: *T. singularis* Røewer

82. * TRIAENOSOMA SINGULARIS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 182, f. 76.

Hab.: S. Paulo.

Minha collecção: Bahia.

GEN. **Pachylibunus** Røewer, 1913

Typo: *P. grandis* Røewer

83. PACHYLIBUNUS GRANDIS Røewer, 1913 — Arch., Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 184, p. 77.

Hab.: S. Paulo.

84 * *PACHYLIBUNUS GOMESIANUS* Mello-Leitão, 1922.

♂ — 12 mm. Margem anterior do cephalothorax quasi lisa, com um pequeno dente mediano. Cephalothorax escassa e irregularmente granuloso. Comoro ocular mais proximo da borda anterior que do primeiro sulco transversal, com um altissimo espinho mediano ponteagudo. Escudo abdominal com quatro sulcos transversaes, os dois primeiros unidos por um sulco mediano. Areas marginaes lateraes com uma fila de tubérculos e duas series de pequenas granulações, mais irregularmente dispostas. Area I com pequenos granulos irregularmente esparsos; area II com duas filas de granulos um pouco maiores; areas I e II inermes; area III com dois baixos tubérculos rombos e pequenas granulações esparsas sem ordem; area IV e segmentos dorsaes livres I a III com uma fila de granulos, os dois medianos maiores e um pouco mais separados. Ancas IV com uma forte apophyse apical externa, recurva para traz a para baixo o com um curto ramo basal; trochanter provido de grande apophyse curva para cima e para diante, cruzando em X a apophyse da anca. Femur IV quasi direito com uma apophyse basal superior, uma outra no terço medio e mais tres apicaes externas. Femur dos palpos com um espinho apical interno e dois espinhos basaes inferiores.

Colorido geral negro uniforme.

Hab.: Ouro Preto (Minas Geraes).

Coll.: Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.

Typo: Em minha collecção. N. 770.

GEN. *Progonyleptoides* Mello-Leitão, 1922

Typo: *P. inermis* Mello-Leitão

Comoro ocular mais proximo da margem anterior de cephalothorax que do primeiro sulco do escudo abdominal, oval transverso, baixo, sem espinhos ou tubérculos. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Cephalothorax estreito; bordas lateraes do escudo abdominal regularmente arredondadas até o nivel do terceiro sulco transversal, depois novamente se estreitando, para terminar atraz em angulo recto. Areas I a IV do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres inermes, sem espinhos ou tubérculos medianos. Ancas I a III estreitas e parallelas; ancas IV duas vezes mais longas e mais espessas que as tres outras reunidas, excedendo a margem do escudo dorsal em toda sua extensão. Cheliceras pequenas e normaes, semelhantes nos dois sexos. Palpos mais curtos que o corpo; femur de face ventral ar-

mada, mas sem espinho apical interno. Pernas fortes; femures posteriores curvos; caracteres sexuaes secundarios das pernas posteriores sob a forma de espinhos e dentes. Tarsos I de seis segmentos; os outros de mais de seis; tarsos III e IV com duas unhas e pseudonychio, sem escópula.

85. * *PROGONYLEPTOIDES CIMEX* sp. n.

♀ — 10 mm.

Borda anterior do cephalothorax com uma pequena elevação romba mediana. Comoro ocular oval transverso, liso, baixo, sem elevações ou espinhos. Cephalothorax e areas I a III do escudo abdominal irregularmente granulados; area IV e segmentos dorsaes livres com uma fila de grossas granulações; margens lateraes do escudo abdominal com tres filas de grânulos.

Colorido negro uniforme.

Hab.: Petropolis.

Typo: No Museu Paulista.

86. * *PROGONYLEPTOIDES INERMIS* Mello-Leitão, 1922 (Fig. 14).

♂ — 10 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa; a area marginal com uma pequena elevação mediana bifida. Comoro ocular mais proximo da borda an-

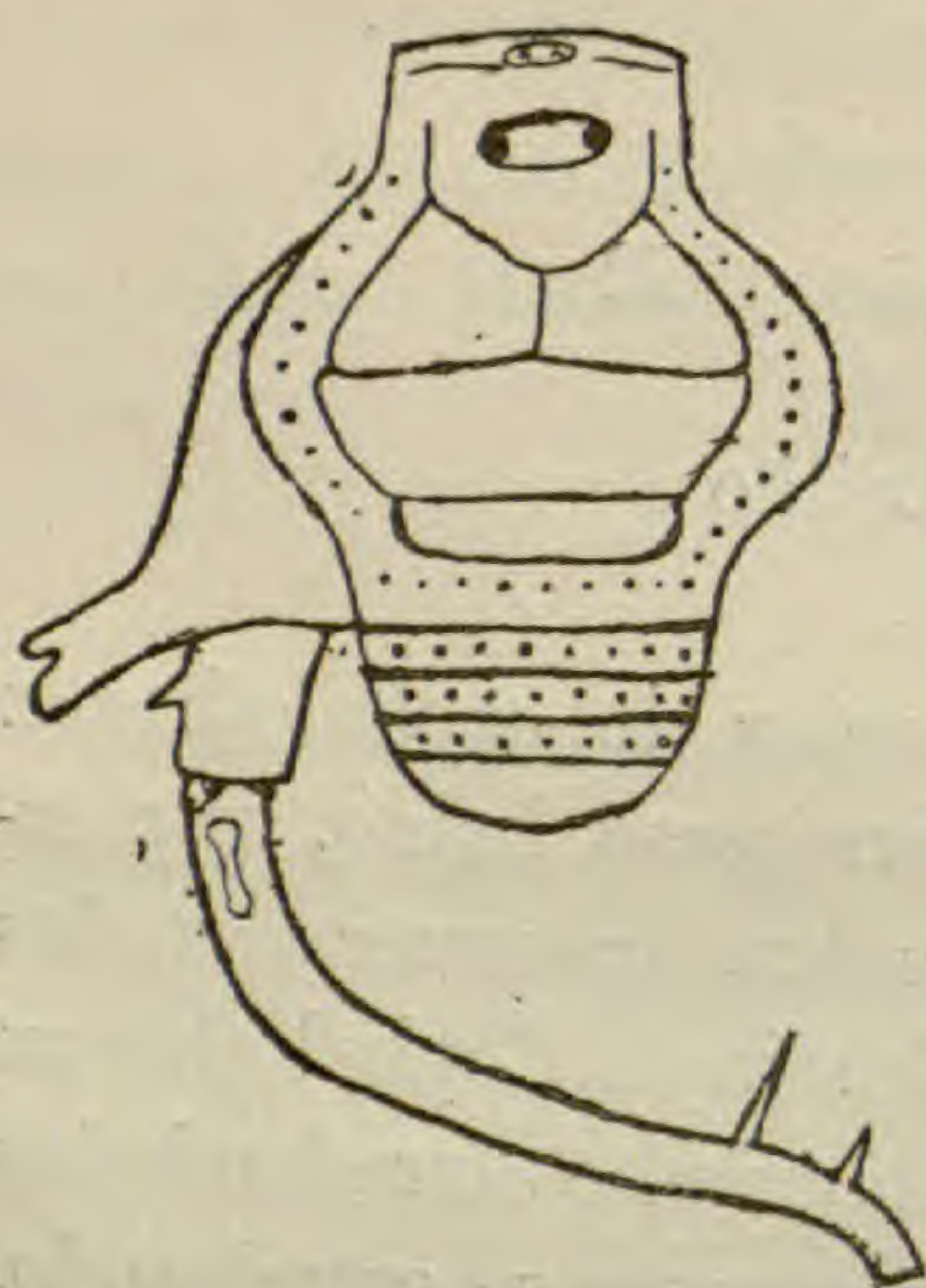


Fig. 14 — *Progonyleptoides inermis*.

terior do cephalothorax que do primeiro sulco do escudo dorsal, estreito, oval transverso, sem elevações ou espinhos, liso. Cephalothorax estreito, de bordas lateraes paralelas, liso. Areas I a III do escudo abdominal lisas e inermes, sem espinhos, tubérculos ou granulações; areas marginaes lateraes e area IV (borda posterior do escudo) com uma fila de granulações; segmentos dorsaes livres com uma fila de pequenos tubérculos; placa anal dorsal lisa e inerme. Ancas posteriores com uma grossa apophyse apical externa transversa, bifida, de ramo inferior mais espesso que o superior; trochanteres com um espinho externo mediano; femures curvos com uma apophyse basal dorsal e dois fortes espinhos apicaes.

Colorido geral castanho queimado uniforme.

Hab.: Alto da Serra (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

GEN. *Weyhia* RÖWER, 1913Typo: *W. armata* RÖWER

87.* WEYHIA ARMATA Röwer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 191, f. 79.

Hab.: Paraná. S. Paulo. Rio de Janeiro.

Museu Paulista: Alto da Serra e Campos do Jordão (S. Paulo).

Itatiaya (Rio de Janeiro).

Museu Nacional: Itatiaya (Rio de Janeiro).

88.* WEYHIA CURVICORNIS Röwer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 193, f. 80.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Alto da Serra (S. Paulo).

89.* WEYHIA SALEBROSA Röwer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 194, f. 81.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Poço Grande (S. Paulo).

90.* WEYHIA SPINIFRONS sp. n.

♀ — 8 mm.

Margem anterior do cephalothorax com um tubérculo mediano, armado de dois pequenos espinhos rombos medianos e mais dois espinhos geminados de cada lado. Comoro ocular oval transverso, baixo, com dois espinhos entre os olhos e duas granulações adiante dos espinhos, junto a sua base. Cephalothorax liso, com dois pequenos tubérculos a igual distancia do comoro ocular e do primeiro sulco transversal. Escudo dorsal com pequenas granulações esparsas, apresentando cada qual das areas I, II e III dois tubérculos baixos medianos. Areas marginaes lateraes com tres filas de pequenos granulos; area marginal posterior (IV) e segmentos dorsaes livres com uma fila de pequenos tubérculos pontudos. Tarsos I de seis segmentos, os outros tendo mais de seis. Femur dos palpos inerme.

Colorido geral castanho-queimado uniforme.

Hab.: Petropolis.

Typo: Em minha collecção.

GEN. **Metagonyleptes** RøEWER, 1913Typo: *M. carinatus* (Søer.)

91. METAGONYLEPTES CALCAR Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 215, f. 90.

Hab.: Bahia.

92. * METAGONYLEPTES CARINATUS (Søerensen).

Gonyleptes carinatus Søerensen, 1884 — Naturh. Tijdskr., p. 607.

M. c. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 209.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Nacional: Itatiaya (Rio de Janeiro).

93. * METAGONYLEPTES GRANDIS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 210, f. 87.

Hab.: Rio de Janeiro e S. Paulo.

Museu Nacional: Santa Catharina.

94. METAGONYLEPTES HAMATUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 213, f. 89.

Hab.: S. Paulo.

95. * METAGONYLEPTES PECTINIGER Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 212, f. 88.

Hab.: S. Paulo.

Museu Nacional: Itatiaya (Rio de Janeiro).

96. METAGONYLEPTES SERRATUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 217, f. 91.

Hab.: S. Paulo.

GEN. **Ilhaia** RøEWER, 1913Typo: *I. cuspidata* Røewer

97. * ILHAIA CUSPIDATA Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 221, f. 92.

Hab.: Ilha Grande (Rio de Janeiro).

Museu Paulista: Piquete (S. Paulo).

98. * ILHAIA FLUMINENSIS Mello-Leitão, 1922 (Fig. 15).

♀ — 7 mm.

Margem anterior do cephalothorax com dois pequenos espinhos em cada angulo lateral e tendo em cima um pequeno tubérculo bifido mediano. Comoro ocular mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco do escudo abdominal, oval transverso, com dois pequenos espinhos proximos. Cephalothorax estreito, granuloso; bordas do escudo dorsal regularmente arredondadas até o nivel do terceiro sulco transversal, depois estreitando-se para terminar atraz em angulos rectos. Escudo dorsal com quatro sulcos transversos, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I, II e III com algumas granulações irregularmente esparsas, cada qual armada de dois tubérculos rombos medianos; area IV e primeiro segmento dorsal livre com dois tubérculos rombos, baixos, medianos e uma fila de granulações; segmentos dorsaes livres II e III com uma fila de granulações e um pequeno cone mediano; placa anal dorsal irregularmente granulosa. Areas marginaes do escudo dorsal com duas filas de granulações. Segmento estigmatico irregularmente granuloso; segmentos ventraes livres com uma fila de granulações; ancas irregularmente granulosas.

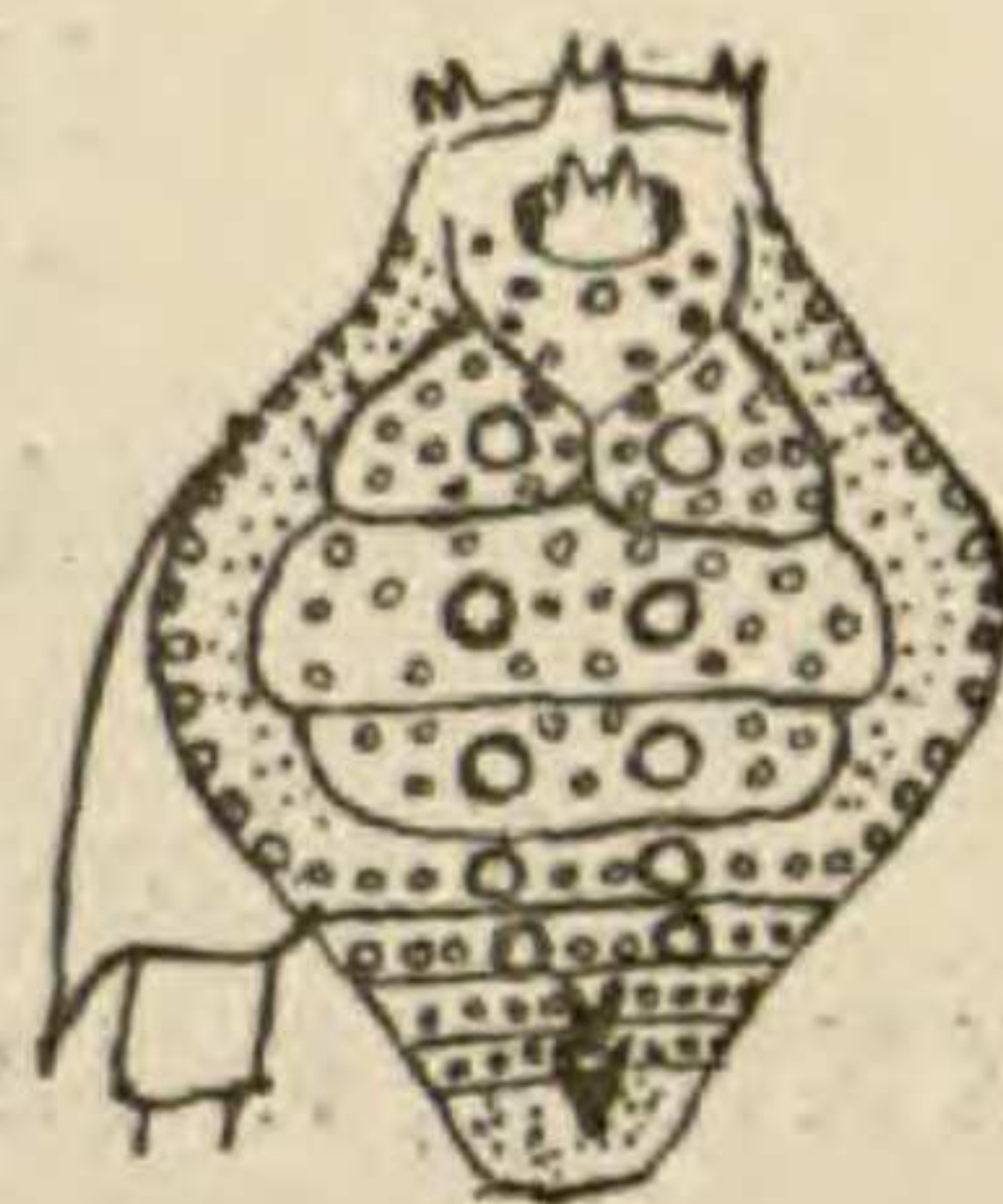


Fig. 15 — Ilhaia fluminensis.

Palpo mais curto que o corpo; o femur de apice inerme. Tarsos I de seis segmentos; os outros com mais de seis. Colorido geral uniforme, variando do castanho queimado até quasi o negro.

Hab.: Pinheiro (Estado do Rio de Janeiro).

Typo: Em minha collecção.

GEN. *Gonyleptes* KIRBY, 1818

Typo: *G. horridus* Kirby

99. * GONYLEPTES ACANTHOPUS (Quoy & Gaimard).

Phalangium acanthopus Quoy & Gaimard, 1824 — Voyage de l'Uranie Zoologie, p. 546, pr. LXII, ff. 2 e 3.

Eusarcus grandis Perty, 1832 — Delectus Anim., p. 203, pr. XL, f. 2.

Gonyleptes horridus Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 29, ff. 551-552.

Gonyleptes horridus (♂) Gervais, 1844 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 102.

Eusarcus grandis (♀) Gervais, 1844—Id. *ibid.*, p. 112.

G. a. Butler, 1873—Ann. Mag. Nat. Hist., vol. XI (4), p. 113.

G. a. var. *imbellicus* Bertkau, 1880—Verz. Bras. Ar., p. 97.

G. a. Sørensen, 1884—Naturh. Tijdskr., p. 603.

G. a. Roewer, 1913—Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 229, f. 95.

Hab.: Rio de Janeiro.

Museu Nacional: Joinville (Santa Catharina).

Minha collecção: Petropolis (Rio de Janeiro).

100. GONYLEPTES ARMATUS PERTY, 1832—Del. Anim., p. 205, pr. XXXIX, f. 13.

G. a. Gervais, 1844—In Walckenaer Ins. Apt., vols. III, p. 103.

G. a. Butler, 1873—Ann. Mag. Nat. Hist., vols. XI (4), p. 113.

G. a. Roewer 1913—Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 240.

Hab.: Amazonas.

101. * GONYLEPTES ATRUS sp. n. (Fig. 16).

♂—10 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa, apresentando em sua parte superior uma pequena elevação mediana com dois pequeninos cones proximos. Comoro ocular oval transverso, quasi a igual distancia da borda anterior

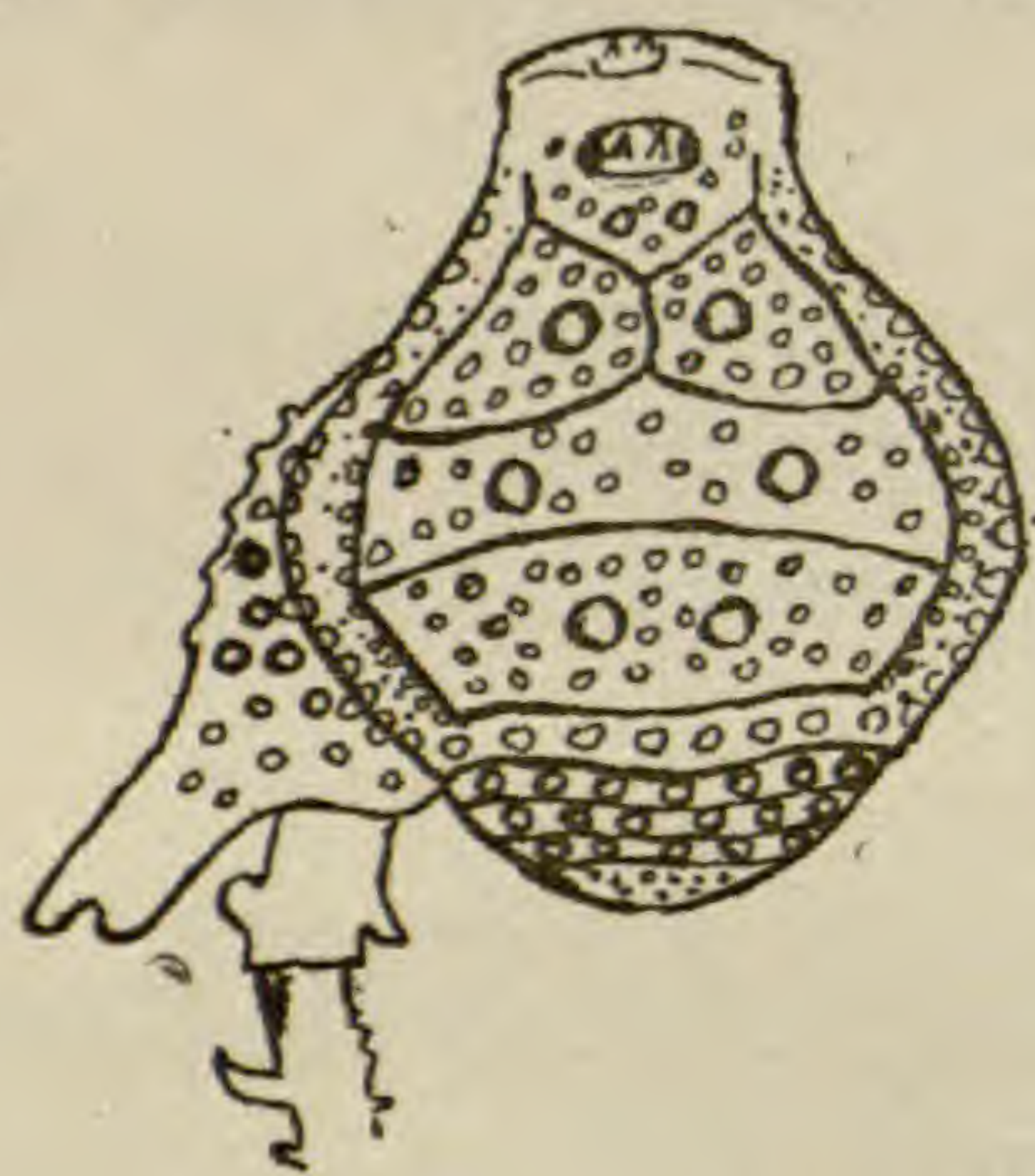


Fig. 16—Gonyleptes Atrus.

do cephalothorax e do primeiro sulco transverso do escudo dorsal do abdomen, com dois tuberculos altos, rombos, e liso no resto de sua extensão. Cephalothorax estreito, com dois tubérculos baixos atraz do comoro ocular, e irregularmente granuloso. Escudo dorsal com quatro sulcos, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I a III com grossas granulações irregularmente esparsas, e um par de tubérculos rombos, baixos, em cada area; area IV com uma fila de pequenos tubérculos pouco numerosos, bem como os tres segmentos dorsaes livres. Areas marginaes do escudo abdominal com tres filas de granulos e pequenos tubérculos. Segmento estigmatico liso; cada segmento ventral livre com uma fila de pequenos granulos; placa anal dorsal e placa anal ventral finamente granulosas. Ancas granulosas; as do ultimo par com apophyse apical externa curta, muito espessa, inclinada para traz e para fóra, bifida, com os dois ramos rombos; trochanteres IV com pequenas apophyses lateraes; femures posteriores quasi

direitos com espinhos e apophyses irregularmente dispostos. Palpos menores que o corpo; o femur com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos; os outros de mais de seis.

Colorido geral negro brunete, escudo dorsal com uma estreita linha marginal esbranquiçada; cada segmento livre com uma estreita linha esbranquiçada.

♀ — 13 mm.

Differe do macho pela ausencia da apophyse apical das ancas IV, por ter os femures posteriores quasi inermes e por ter nos segmentos livres do abdomen largos anneis esbranquiçados apicaes.

Hab.: Varias localidades de S. Paulo.

Typo: No Museu Paulista.

102. * GONYLEPTES CERVUS Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 238, f. 99.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Poço Grande (S. Paulo).

Museu Nacional: Itatiaya (Rio de Janeiro) e Sylvestre e Realengo (Districto Federal).

103. GONYLEPTES CURVIPES Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 36, f. 555.

G. c. Scerensen, 1884 — Naturh. Tijdskr., p. 603.

Gonyleptes horridus Bertkau, 1880 — Verz. Brasil. Ar., p. 100.

G. c. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 231, f. 96

Hab.: Rio de Janeiro e S. Paulo.

104. * GONYLEPTES FRAGILIS sp. n.

♀ — 10 mm.

Borda anterior do escudo lisa com uma elevação dorsal mediana baixa. Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo dorsal do abdomen, com dois espinhos altos, ponteagudos. Cephalothorax estreito, liso, provido apenas de dois tubérculos medianos baixos, situados atrás do comoro ocular. Areas I e II do escudo abdominal com um par de tubérculos rombos, baixos e uma fila de granulações; area III com dois altos tubérculos e uma fila de granulações; Areas marginaes do escudo dorsal com

uma fila unica, marginal, de pequenos tubérculos. Area IV e segmentos dorsaes livres inermes, cada qual com uma fila de grossos granulos.

Colorido geral amarello-queimado, com as granulações mais claras; a borda apical dos segmentos livres com uma linha mais escura. Palpos mais curtos que o corpo; o femur com um espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos; os outros de mais de seis.

Hab.: Alto da Serra (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

105. * GONYLEPTES HORRIDUS Kirby, 1818 — Trans. Linn. Soc. London, p. 452, pr. XXII, f. 16.

G. h. Butler, 1873 — Ann. Mag. Nat. Hist., vol. XI (4), p. 112.

G. h. Sørensen, 1884 — Naturh. Tidskr., p. 603.

G. h. Sørensen, 1902 — Ergeb. Hamb. Magalh. Samm., vol. VII (5), p. 30.

G. h. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 3, p. 227, p. 94.

Hab.: Rio de Janeiro. S. Paulo. Guyanna Franceza.

Minha collecção: Petropolis e Mendes (Rio de Janeiro).

106. * GONYLEPTES LONGICORNIS Mello-Leitão, 1922 (Fig. 17).

♂ — 10 mm.

Borda anterior do cephalothorax inteiramente lisa e sem nenhuma elevação dorsal. Comoro ocular quasi a igual distancia da borda anterior

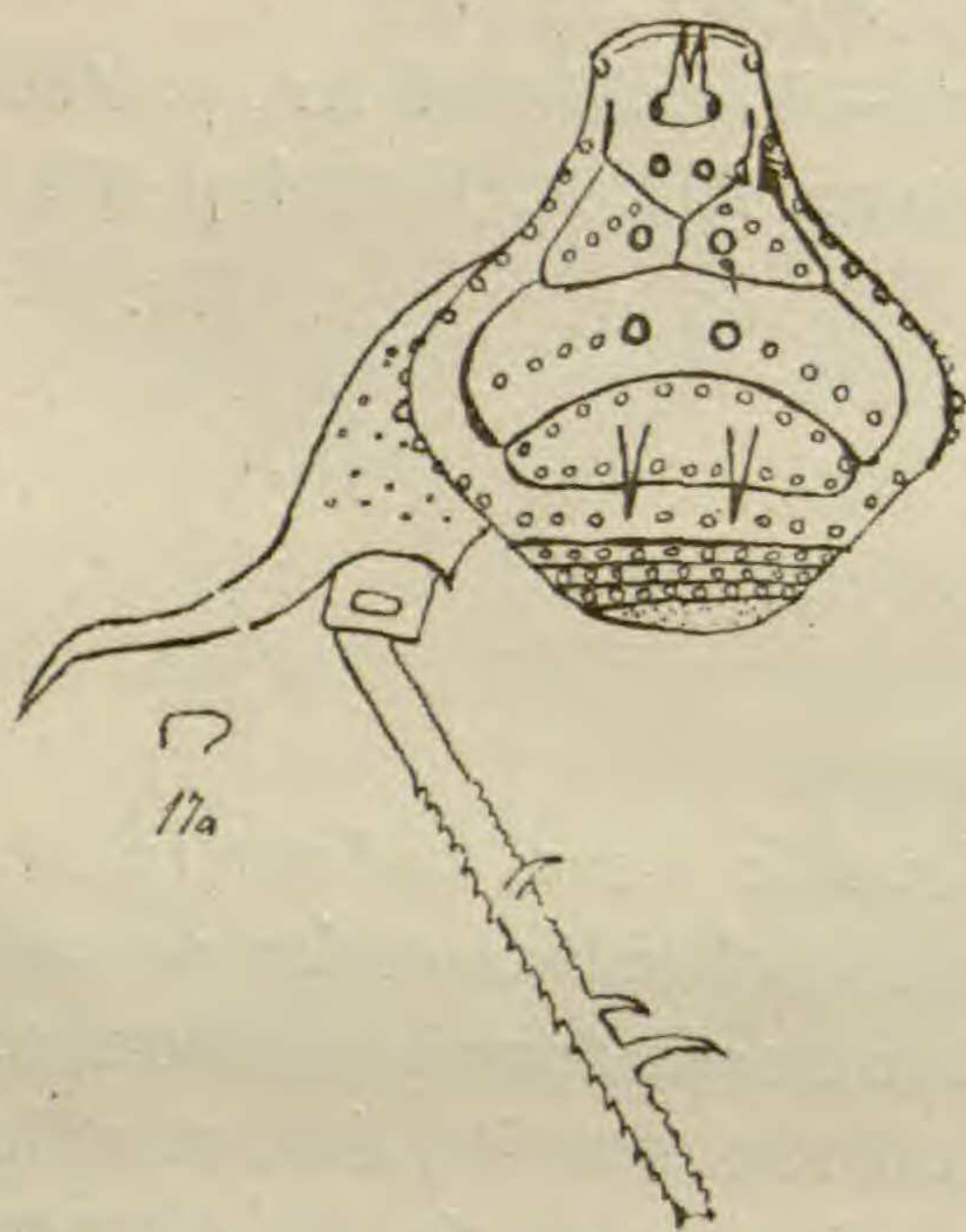


Fig. 17 — *Gonyleptes longicornis*.
Fig. 17a — Apophyse do trochanter.

do cephalothorax e do primeiro sulco transversal do escudo abdominal dorsal, muito elevado e com dois altos espinhos ponteados, proximos. Cephalothorax estreito, liso, apenas com dois tubérculos romboides, baixos, medianos, situados logo atrás do comoro ocular. Escudo abdominal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal: areas I e II com dois tubérculos romboides, baixos e uma fila unica de pequenas granulações; area III com dois altos e fortes espinhos medianos e duas filas de granulações, uma anterior e outra posterior junto aos sulcos transversaes III e IV; areas mar-

ginaes com uma unica fila de pequenos tubérculos. Area IV e segmentos dorsaes livres inermes, cada qual com uma fila de grossas granulações;

placa anal dorsal finamente granulosa. Segmento estigmatico e face ventral das ancas muito granulosa. Segmentos ventraes livres com uma fila de pequenos granulos em cada qual. Ancas posteriores granulosa, com a apophyse apical externa muito alongada, delgada, quasi transversa, curva, ponteaguda e sem nenhum ramo accessorio; trochanteres com uma apophyse dorsal pouco elevada, em bigorna; femures direitos, com pequenos espinhos seriados na face externa, dois fortes espinhos curvos no terço apical da face interna e um espinho dorsal no terço médio. Palpos mais curtos que o corpo; o femur com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos; os outros de mais de seis.

Colorido geral uniforme, fulvo de mogno, com os tubérculos mais claros.

Hab.: Alto da Serra (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

107.* *GONYLEPTES PAUCIGRANULATUS* sp. n.

♀ — 12 mm. Borda anterior do cephalothorax lisa, com dois pequenos tubérculos medianos dorsaes. Cephalothorax estreito, liso, com dois pequenos tubérculos atraz do comoro ocular. Comoro ocular mais próximo da borda anterior que do primeiro sulco, provido de dois pequenos tubérculos bem separados. Escudo dorsal com quatro sulcos transversos, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I, II e III com um par de tubérculos baixos, rombos e de cada lado, em cada area, proxima dos tubérculos, uma grossa granulação. Area marginal com uma unica fila de granulações. Area IV e segmentos dorsaes livres com uma fila de grossas granulações. Placa anal lisa. Ancas posteriores granulosa, com uma apophyse apical recurva para cima e bifida. Femures direitos. Face ventral lisa. Tarsos anteriores de seis segmentos, os outros de mais de seis.

Colorido geral bruneo-queimado uniforme.

Hab.: Petropolis. Coll. Fr. Thomaz Borgmeyer.

Typo: Em minha collecção N. 778.

108.* *GONYLEPTES PECTINATUS* Koch, 1845 — Die Arachn., vol. XII, p. 22, f. 971.

G. p. Buttler, 1873 — Anm. Mag. Nat. Hist., vol. XI (4), p. 113.

G. p. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 235, f. 98.

Hab.: Bahia e Rio de Janeiro.

Museu Paulista: Serra de Macahé (Rio de Janeiro).

Museu Nacional: Itatiaya (Minas Geraes).

109.* GONYLEPTES PUSTULATUS Sørensen, 1884 — Naturh. Tijdskr., p. 603.

G. p. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft, p. 237.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Paulista: S. Sebastião (S. Paulo).

110.* GONYLEPTES SAPROPHILUS Mello-Leitão, 1922 (Fig. 18).

♂ — 8 mm.

Borda do cephalothorax com seis pequenos espinhos, sendo dois em cada angulo lateral e dois medianos; sem tubérculo dorsal. Cephalothorax estreito, liso, com dois tubérculos bem nitidos, pouco atraz do comoro ocular.

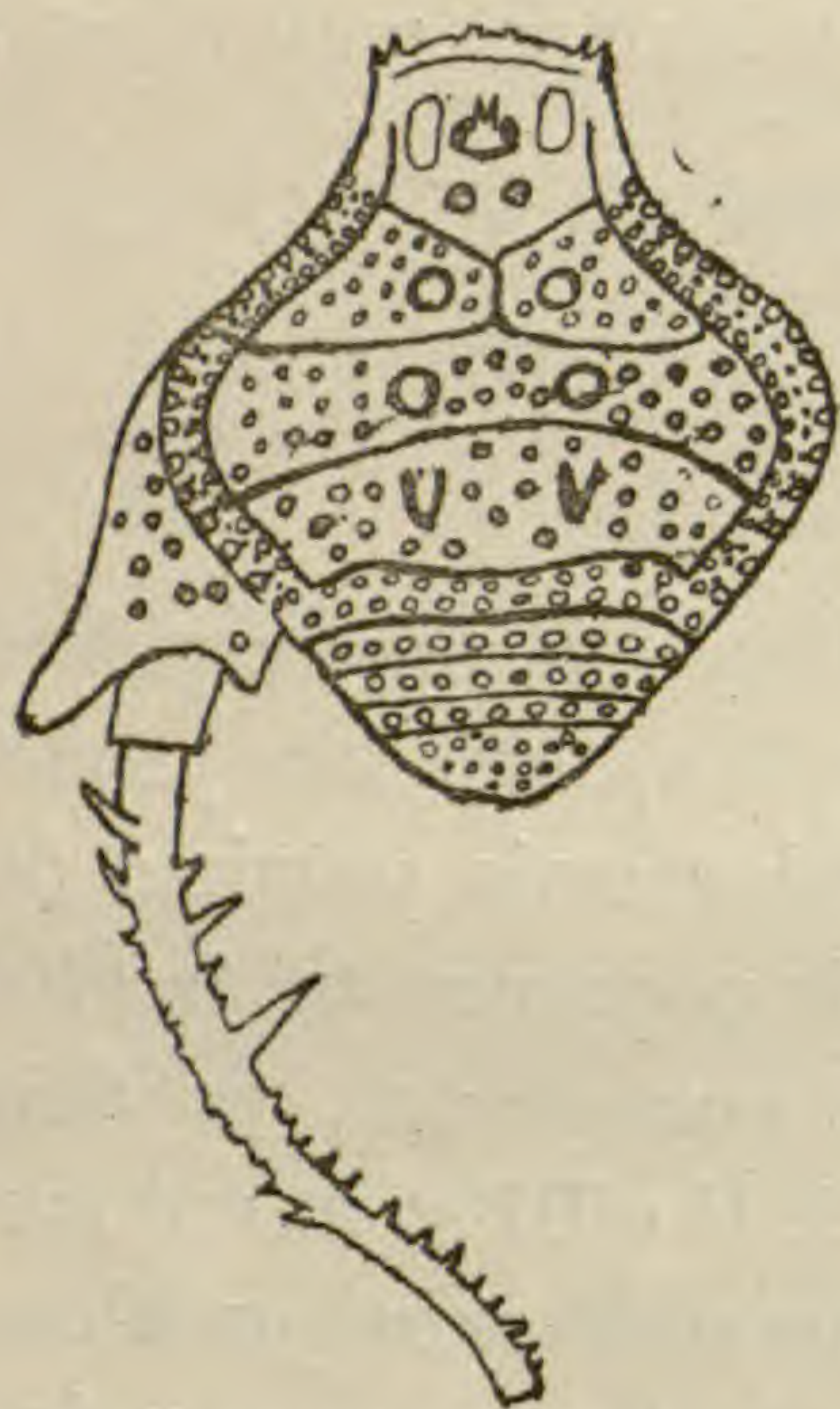


Fig. 18 — *Gonyleptes saprophilus*.

Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo abdominal pouco elevado e com dois pequenos espinhos proximos. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I e II do escudo irregularmente granulosas, com grossas granulações esparsas, e com dois tubérculos medianos rombos, baixos. Area III com granulações semelhantes ás das duas primeiras, mas com dois altos tubérculos rombos medianos. Areas marginaes lateraes com tres filas de granulos e tubérculos. Area IV (marginal posterior do escudo) inermes, com duas filas tranversaes de pequeninos tubérculos. Segmentos dorsaes livres

inermes, cada qual com uma fila de granulações; placa anal dorsal irregularmente granulosa. Ancas posteriores granulosas, com a apophyse apical externa obliqua para traz, curta, romba e simples; trochanteres inermes; femures direitos, com fortes espinhos irregularmente dispostos. Palpos mais curtos que o corpo, o femur com espinho apical interno.

Ventre amarello-queimado, sendo o segmento estigmatico lavado de negro. Cephalothorax castanho-queimado, com uma grande mancha amarello-clara de cada lado do comoro ocular; areas I a IV do escudo abdominal de colorido igual ao do cephalothorax, com os altos tubérculos da area III amarello-olivaceos; areas marginaes do escudo pardo-olivaceas, escuras, com as pontas dos tubérculos amarelladas. Palpos e pernas pardo-olivaceos; as pernas posteriores mais escuras, com a apophyse apical externa da anca ennegrecida.

Hab.: Itatiaya (Minas Geraes).

Typo: No Museu Nacional.

Coll.: Prof. Carlos Moreira, em páos podres.

111. GONYLEPTES VATIUS Bertkau, 1880 — Verz. Bras. Ar., p. 95, pr. II, f. 35.

G. v. Röwer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 233, f. 97.

Hab.: S. João d'El-Rey (Minas Geraes) ou Therezopolis (Rio de Janeiro).

METAGONYLEPTOIDES g. n.

Typo: *Metagonyleptoides anomalos* sp. n.

Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco do escudo dorsal, e provido de dois pequenos tubérculos. Cephalothorax estreito, de bordas paralelas; as do escudo abdominal regularmente curvas para fóra até o nível do sulco III, onde este é mais largo, depois estreitando-se e formando com a borda posterior angulo recto. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal, areas I e II inermes; área III com um par de tubérculos ou espinhos, area IV inerte. Segmentos dorsaes livres I, II e III com um tubérculo ou espinho mediano. Palpos mais curtos que o corpo; o femur armado de um espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos; os outros de mais de seis. Pernas robustas; ancas dos tres primeiros pares curtas e paralelas; as do ultimo par mais longas e mais robustas que as tres primeiras reunidas excedendo a borda lateral do escudo em toda sua extensão. Cheliceras fracas e normaes nos dois sexos. Caracteres sexuaes secundarios sob a forma de apophyses e fortes espinhos nas pernas posteriores. Tarsos dos dois ultimos pares de pernas sem escópulas, com duas unhas simples não denteadas e com pseudonychio.

112. * METAGONYLEPTOIDES ANOMALUS sp. n.

♀ — 12 mm. Borda anterior do cephalothorax com dois tubérculos medianos, proximos. Comoro ocular com dois pequeninos tubérculos proximos. Cephalothorax liso. Areas do escudo dorsal lisas, I e II providas de dois pequenos tubérculos mamillares; III com dois tubérculos altos. Bordas lateraes do escudo e area IV com uma fila de granulações. Segmentos dorsaes livres I a III com uma fila de tubérculos e uma apophyse mediana, romba. Placa anal inerte. Ancas posteriores granuladas.

Colorido geral castanho-queimado; segmentos dorsaes livres com faixas transversaes, negros.

Hab.: Tijuca (Districto Federal).

Coll.: Moraes Mello.

Typo: Em minha collecção. N. 834.

GEN. **Acanthogonyleptes** Mello-Leitão, 1922Typo: *A. pulcher* sp. n.

Comoro ocular oval transverso, proximo da borda anterior do cephalothorax e com dois pequenos tubérculos. Cephalothorax estreito, de bordas paralelas; as do escudo abdominal regularmente curvas para fóra, até o nível do sulco III, onde o escudo é mais largo, depois estreitando-se, para terminar atrás em angulo recto. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I, II e III armadas de um par de tubérculos medianos. Area IV e segmentos dorsaes livres I e II inermes, sem tubérculos ou espinhos medianos, quando muito granuloso. Segmento dorsal livre III com um cone mediano (provavelmente mais desenvolvido na femea). Palpos mais curtos que o corpo; o femur armado de um espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos; os outros de mais de seis. Pernas robustas, ancas dos tres primeiros pares de pernas curtas e paralelas; as do ultimo par mais longas e mais robustas que as tres primeiras reunidas, e excedendo a borda lateral do escudo em toda sua extensão. Cheliceras fracas e normaes nos dois sexos. Caracteres sexuaes secundarios sob a fórma de apophyses e fortes espinhos nas pernas posteriores. Tarsos dos dois ultimos pares de pernas sem escópulas, com duas unhas simples, não denteadas e com pseudonychio.

112. * ACANTHOGONYLEPTES PULCHER Mello-Leitão, 1922 (Fig. 19).

♂ — 8 mm.

Margem anterior do cephalothorax com tres pequenos espinhos em cada angulo lateral, mas sem eminencia ou tubérculo dorsal. Comoro ocular oval transverso, bem mais proximo da margem anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transverso do escudo abdominal, bastante elevado, com dois pequenos tubérculos proximos. Cephalothorax estreito, liso. Escudo dorsal do abdomen com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal; areas I a III do escudo com um par de tubérculos baixos em cada qual, e que augmentam regularmente da area I para a area III, e com granulações pouco abundantes, irregularmente esparsas; area IV (margem posterior do abdomen) e segmentos dorsaes livres I e II inermes, cada qual com uma fila transversal de pequeninos tubérculos; terceiro segmento dorsal livre com um pequeno cone mediano e uma fila transversal de granulações; placa anal dorsal irregularmente granulosa. Areas marginaes do escudo dorsal com granulações muito abundantes e irregularmente

dispostas. Ancas posteriores granuladas, com a apophyse apical externa transversal, estreita, com um curto ramo inferior; trochanteres com uma apophyse basal externa, curva para a base e outra apical interna; femures quasi direitos com uma apophyse dorsal, curva e bifida, no terço basal, e com fortes espinhos seriados na face externa. Palpos mais curtos que o corpo; o femur com um espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos; os outros de mais de seis.

Ventre amarello-queimado, de tons alaranjados. Dorso castanho-queimado; cephalothorax ennegrecido, com duas grandes manchas brancas lateraes; area I do escudo dorsal do abdomen com duas manchas brancas, nas quaes estão postos os tubérculos medianos, que são negros; area II do escudo dorsal com duas pequenas manchas brancas junto aos tubérculos medianos; area III com duas grandes manchas brancas medianas, havendo no interior de cada mancha um dos tubérculos medianos, que são fulvo escuros, e uma pequena mancha circular negra. Cheliceras olivaceas; palpos amarello-sulfureos e pernas castanho-queimadas.

Hab.: Ilha de S. Sebastião e Alto da Serra (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.



Fig. 19 — *Acanthogonyleptes pulcher*.

Fig. 19 a — Apophyse superior de femur IV.

GEN. *Paragonyleptes* RÆWER, 1913

Typo: *P. bicuspidatus* (Koch)

113. * *PARAGONYLEPTES ALTICOLA* Mello-Leitão, 1922 — Ann. Mag. of Nat. Hist., ser. 9, vol. IX, p. 337.

Hab.: Retiro de Itatiaya.

Typo: No Museu Nacional.

114. * *PARAGONYLEPTES ANOMALUS* Mello-Leitão, 1922 (Fig. 20).

♂ — 10 mm.

Margem anterior do cephalothorax com dois pequenos espinhos em cada angulo lateral, e uma elevação dorsal mediana com dois espinhos um pouco maiores. Cephalothorax estreito, liso, apenas com dois pequenos tubérculos atrás do comoro ocular. Comoro ocular oval transversal, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo abdominal dorsal, bem elevado, granuloso e com dois

pequenos espinhos proximos. Escudo abdominal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal; area I com um par de tubérculos muito baixos e algumas granulações

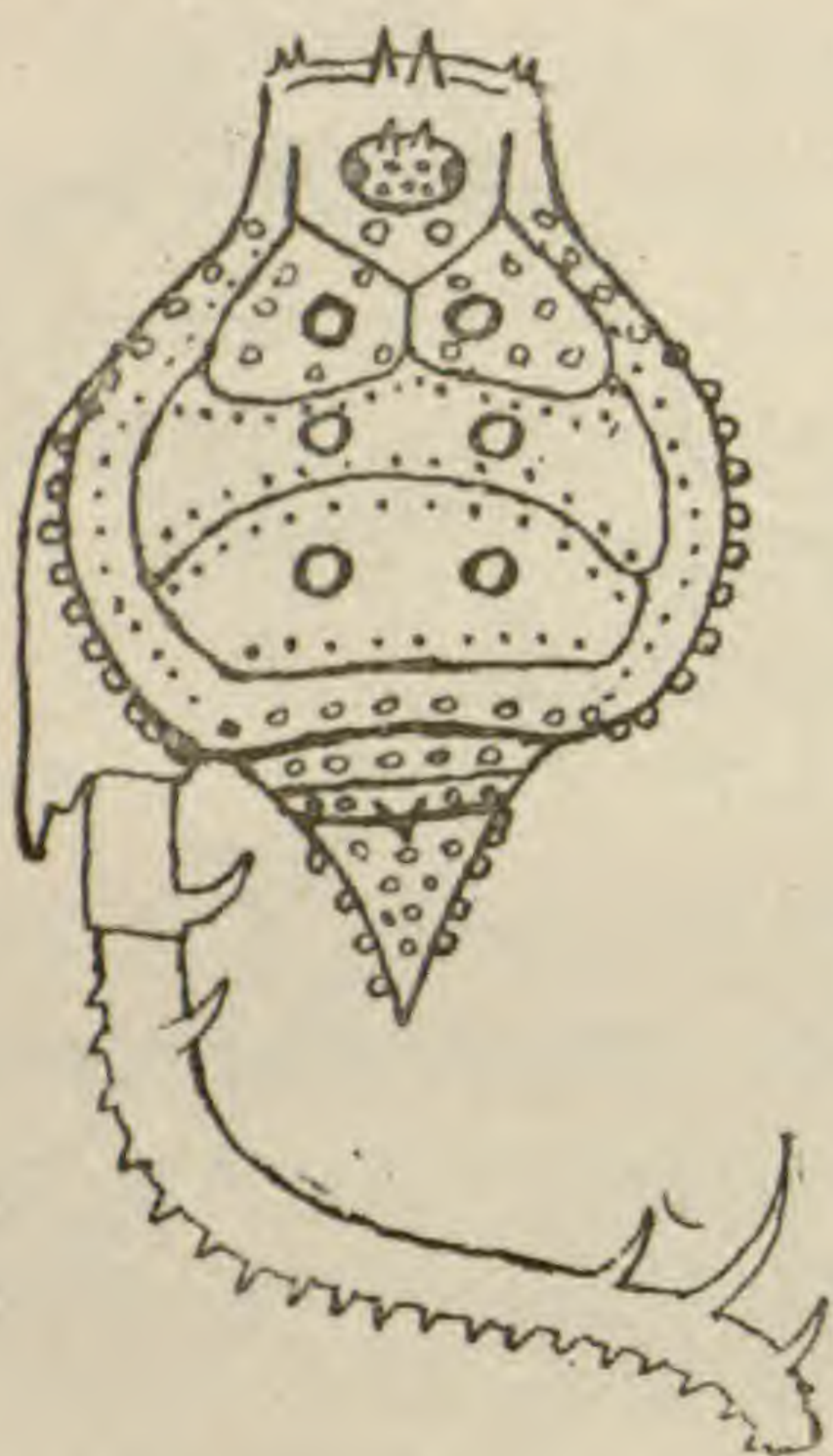


Fig. 29 — *Paragonyleptes anomalus*.

esparsas; areas II e III armadas de um par de tubérculos baixos e com duas filas transversaes de pequenos granulos, uma junto de cada qual dos sulcos transversaes que limitam estas areas; areas marginaes lateraes com uma fila externa de pequenos tubérculos e outra, mais interna, de pequeninos granulos; area IV (margem posterior do escudo dorsal) e primeiro segmento dorsal livre inermes, com uma fila de grossas granulações em cada qual; segundo segmento dorsal livre com um pequeno cone mediano e uma fila de granulações semelhantes ás do primeiro; terceiro segmento dorsal livre com uma grande apophyse mediana, em forma de grande cone obliquamente dirigido para trás e para cima, e irregularmente granuloso; placa anal dorsal com uma apophyse mediana e duas filas de granulações. Segmento estigmatico liso; segmentos ventraes livres com uma fila de granulos em cada qual; placa anal ventral com duas filas de granulações. Ancas posteriores pouco granulosas e com a apophyse apical externa pequena dirigida para trás; trochanteres com uma apophyse apical interna, curva para a base; femures curvos em S, com um espinho basal dorsal e tres fortes espinhos no terço apical interno. Palpos menores que o corpo; o femur com um espinho apical interno e de face ventral inerme. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis.

Todo o animal amarello-pallido; cephalothorax levemente violaceo; no escudo abdominal dorsal um grande V arroxeadado, de apice situado no meio do primeiro segmento ventral livre, e pontas externas do V nas bordas lateraes do escudo dorsal, pouco atrás do sulco I.

Hab.: Ilha de S. Sebastião (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

115. * *PARAGONYLEPTES BICUSPIDATUS* (Koch).

Gonyleptes bicuspidatus Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 39, f. 556.

Gonyleptes bicuspidatus Butler, 1873 — Ann. Mag. Nat. Hist., vol. XI (4), p. 114.

Gonyleptes bicuspidatus Bertkau, 1880 — Verz. Brasil Ar., p. 98.

Gonyleptes bicuspidatus Scerensen, 1884 — Naturh. Tjdskr., p. 602.

P. b. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 241, f. 100.

Hab.: Rio de Janeiro e S. Paulo.

Minha collecção: Tijuca, Coll. Moraes Mello.

116. * PARAGONYLEPTES BIMACULATUS (Scerensen).

Gonyleptes bimaculatus Scerensen, 1884 — Naturh. Tjdskr., p. 605 (♀).

P. b. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 243.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Nacional: Matto-Grosso.

117. * PARAGONYLEPTES FULVIGRANULATUS sp. n. (Fig. 21).

♂ — 10 mm.

Margem anterior do cephalothorax com tres espinhos proximos, em cada angulo lateral, e com dois pequenos conesinhos dorsaes, proximos, medianos. Cephalothorax estreito, de bordas paralelas, irregularmente granuloso. Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo abdominal, bastante elevado e com dois altos espinhos proximos. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I a III do escudo abdominal com dois tubérculos medianos rombos, baixos e irregularmente granuloso; area IV (margem posterior do escudo) inerme e com uma fila de granulações; areas marginaes lateraes irregularmente granuloso. Cada qual dos segmentos dorsaes livres I a III com um cone mediano e uma fila de granulações; placa anal dorsal irregularmente granuloso. Segmento estigmatico e face ventral das ancas muito granuloso; segmentos ventraes livres com uma fila de granulos; placa anal ventral com granulos esparsos. Ancas posteriores granuloso, com longa apophyse apical externa, levemente obliqua para baixo, de ponta curva e com um pequeno ramo infero-posterior; trochanteres com pequenos espinhos; femures direitos com uma apophyse

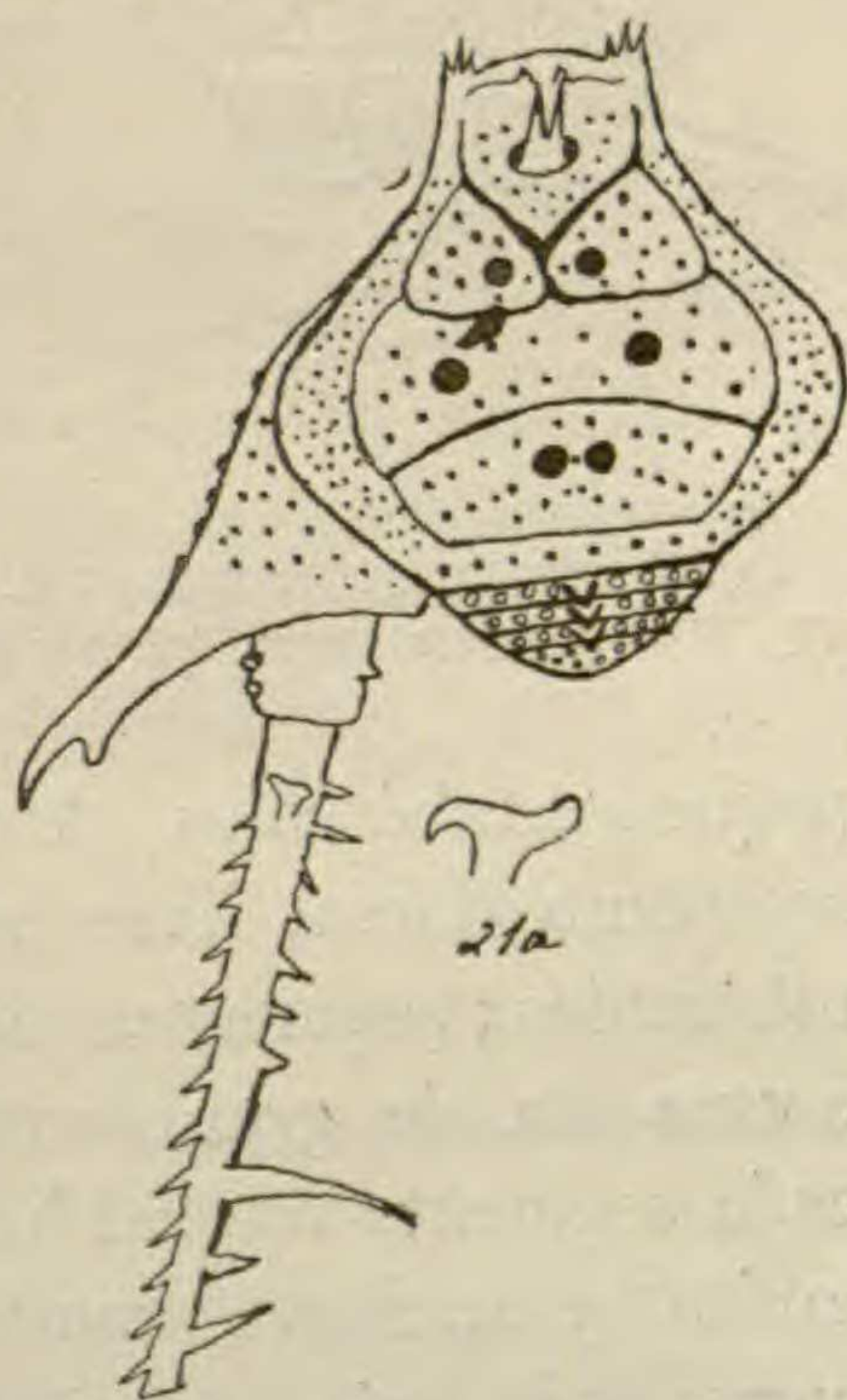


Fig. 21 — *Paragonyleptes fulvigranulatus*.
Fig. 21 a — Apophyse dorsal do femur IV.

incudiforme basal dorsal, com espinhos seriados dos dois lados, sendo os do terço apical muito maiores.

Face ventral amarello-queimada, com as granulações das ancas posteriores e do segmento estigmatico fulvo-escuras. Dorso amarello-queimado, com as granulações e tubérculos do escudo abdominal fulvo-escuras; borda externa da area marginal lateral do escudo fulva. Cheliceras, palpos e pernas amarello-queimados uniformes.

Hab.: Alto da Serra.

Typo: No Museu Paulista.

118. * *PARAGONYLEPTES TRIACANTHUS* Mello-Leitão, 1922 (Fig. 22).

♂ — 8 mm.

Margem anterior do cephalothorax com tres pequenos espinhos nitidamente separados em cada angulo lateral e com uma elevação mediana dorsal em tridente. Comoro ocular oval transverso quasi a igual distancia

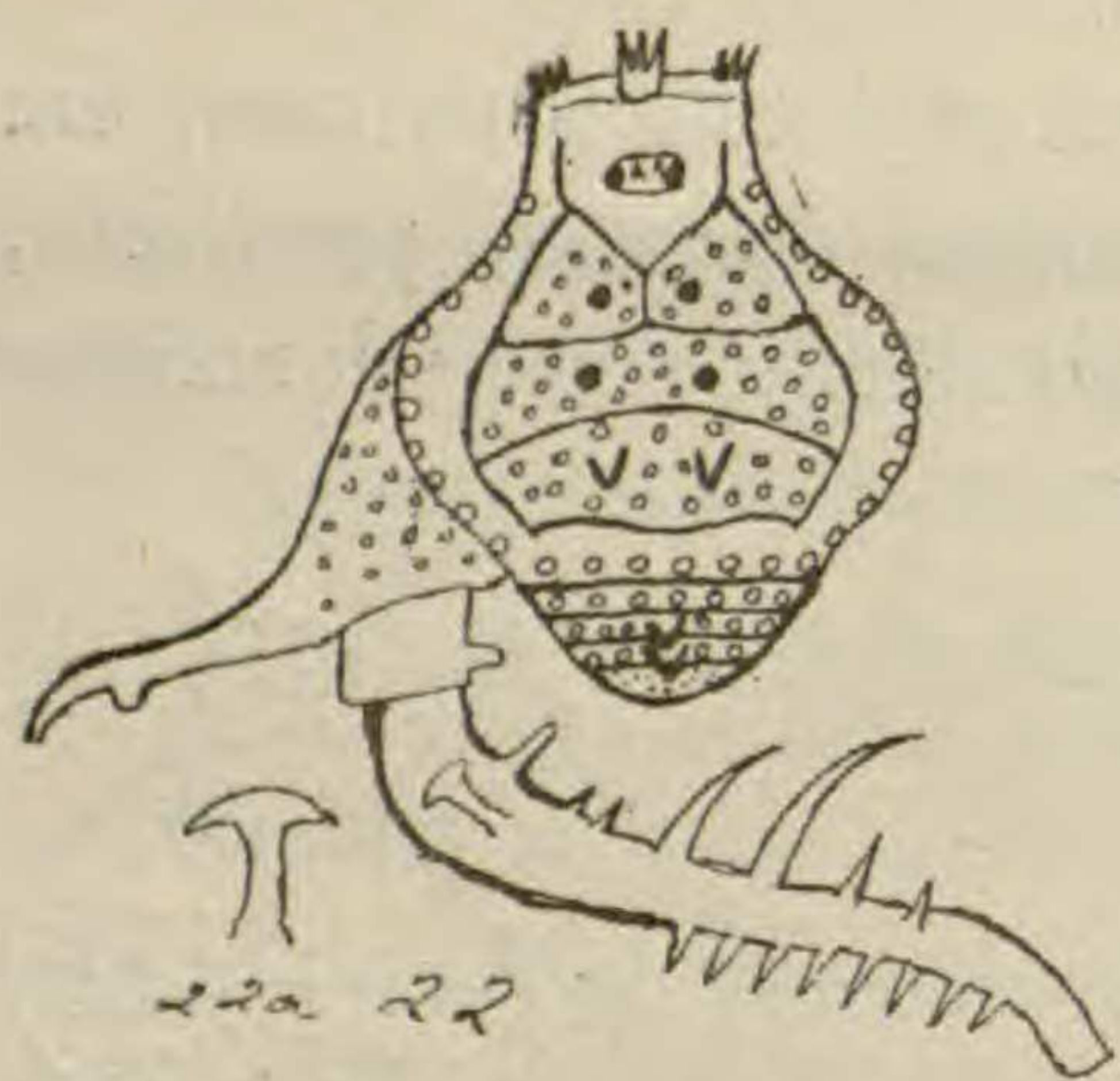


Fig. 22 — *Paragonyleptes triacanthus*.

Fig. 22 a — Apophyse dorsal do femur IV.

da borda anterior do cephalothorax e do primeiro sulco transversal do escudo dorsal do abdomen, pouco elevado, com dois conesinhos junto aos olhos. Escudo abdominal dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco mediano. Cephalothorax estreito, de bordas lateraes quasi paralelas, liso. Areas I e II com dois pequenos tubérculos medianos baixos e irregularmente granulosas; area III com dois cones altos, rombudos e irregularmente granulosa; areas marginaes do escudo com uma unica fila de pequenos tubérculos. Area IV (margem posterior do abdomen) e primeiro segmento dorsal livre inermes, cada qual com uma fila de pequeninos tubérculos; segmentos dorsaes livres II e III com um pequeno cone mediano e uma fila de granulações. Segmento estigmatico com granulos esparsos; cada segmento ventral livre com uma fila de granulos. Ancas posteriores muito granulosas, com a apophyse apical externa longa, transversal, curva para trás no apice e com um pequeno ramo posterior; trochanteres com uma pequena apophyse apical interna; femures pouco curvos, com uma forte apophyse incudiforme basal dorsal, com uma crista e com espinhos seriados na face externa e longos espinhos curvos na interna. Palpos mais curtos que o corpo; femur de face inferior inermes e com um espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos; os outros de mais de seis.

Ventre amarello pardacento, irregularmente manchado de pardo-oliva nas ancas; granulações da face ventral fusca. Cephalothorax amarello-queimado, com uma grande mancha mediana, côr de mogno; o resto do dorso olivaceo, com pequenas manchas fuscas irregulares em torno das granulações. Cheliceras fuscas; palpos e pernas anteriores lavados de negro; as outras pernas castanho-queimadas; apophyse apical externa das ancas IV negra.

Hab.: Poço Grande (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

GEN. *Sadocus* SÆRENSEN, 1886

Typo: *S. polyacanthus* (Gervais)

119. * *SADOCUS BUFO* sp. n. (Fig. 23).

♀ — 11 mm.

Margem anterior do cephalothorax com dois tubérculos rombos em cada angulo lateral e com dois tubérculos medianos dorsaes, proximos. Cephalothorax estreito, muito granuloso. Comoro ocular oval transverso, a igual distancia da margem anterior do cephalothorax e do primeiro sulco transversal do escudo abdominal, pouco elevado, muito granuloso. Escudo abdominal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I e II do escudo irregularmente granulosas, e com um par de tubérculos medianos rombos, baixos; area III com dois altos espinhos medianos e irregularmente granulosa; areas marginaes do escudo com pequenos tubérculos irregularmente dispostos e muito abundantes; area IV (margem posterior do escudo) e primeiro segmento dorsal livre com dois tubérculos baixos medianos e duas filas transversaes de granulações; segmentos dorsaes livres II e III com um cone mediano e duas filas de granulações; placa anal dorsal irregularmente granulosa. Segmento estigmatico liso; cada segmento ventral livre com uma fila de granulações.

Ventre pardo-queimado; dorso castanho-queimado escuro; cephalothorax quasi negro; as duas granulações dos angulos lateraes do cephalothorax, as do comoro ocular e as da parte anterior das areas mar-



Fig. 23 — *Sadocus bufo*.

ginaes lateraes do escudo amarellas ; cheliceras, palpos e os dois primeiros pares de pernas olivaceos.

♂ — 16 mm.

Differe da femea por ter na area III do escudo abdominal dorsal, em vez de altos espinhos, dois grossos tubérculos pouco elevados e muito granulados. Ancas IV com uma grossa apophyse apical externa simples, dirigida obliquamente para trás, curva ; trochanteres com granulos e pequenos espinhos dorsaes, uma apophyse externa, curva para a base, e outra apical externa ; femures posteriores curvos, com uma grande apophyse basal dorsal simples, curva, muito granulosa ; face interna com espinhos irregulares, alguns bifidos.

Hab.: Petropolis (Rio de Janeiro) e Poço Grande (S. Paulo).

Typos: A femea (colhida em Petropolis por Altino de Azevedo Sodré) em minha collecção ; o macho (de Poço Grande) no Museu Paulista.

120. * *SADOCUS CATHARINENSIS* Mello-Leitão, 1920.

♀ — 11 mm.

Cephalothorax estreito ; o tubérculo ocular mais proximo da margem que do primeiro sulco, alto, com dois espinhos divergentes. Escudo abdominal com 4 sulcos transversaes, I e II unidos por um sulco mediano ; areas I e II com 2 pequenos tubérculos medianos ; III com 2 fortes espinhos ponteados, erectos. Area IV inerme. Area marginal do escudo com duas filas de tubérculos, havendo um tubérculo marginal maior pouco atrás do terceiro sulco transversal. Escudo regularmente arredondado adiante, até o nivel do terceiro sulco, onde de novo se estreita, sendo os angulos posteriores um pouco salientes ; area I a III muito granuladas ; area IV com duas filas de granulações. Segmentos dorsaes livres I a III com um par de tubérculos medianos baixos em I, mais elevados e sub-espiniformes em II e III ; em II ha um outro tubérculo impar, mediano, mais baixo. Além dos tubérculos ha uma fila de granulações ; area anal granulosa. Segmentos ventraes livres com uma fila de granulos ; segmento estigmatico muito granuloso. Palpos mais curtos que o corpo, de trochanter com um espinho apical inferior, femur com um espinho apical interno e tres espinhos inferiores ; patella com um espinho fraco de cada lado ; tibia com quatro espinhos de cada lado (I e III mais fortes). Pernas de ancas granuladas ; as posteriores com um forte espinho apical externo ; trochanter com espinhos curtos ; femures quasi direitos ; patellas e tibias muito espinhosas. Tarsos I de seis segmentos ; II a IV de mais de seis. Colorido geral castanho

negro, as pernas mais claras; no segmento estigmatico e nos segmentos livres do abdomen uma faixa apical clara.

Hab.: Joinville (Santa Catharina).

GEN. *Gonyleptoides* RÖWER, 1913

Typo: *G. acanthoscelis* (Bertkau)

121. * *GONYLEPTOIDES ACANTHOSCELIS* (Bertk).

Ancistrotus acanthoscelis Bertkau, 1880 — Ueb. Brasil. Ar., p. 103, pr. II, ff. 37 e 38.

G. a. Röwer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 253, f. 103.

Hab.: Rio de Janeiro.

122. * *GONYLEPTOIDES MOREIRAE* Mello-Leitão, 1922 (Fig. 24).

♂ — 7 mm.

Margem anterior do cephalothorax lisa, com dois pequenos cones medianos dorsaes. Comoro ocular oval transverso, mais proximo da margem anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transverso do escudo abdominal, muito elevado e com dois espinhos proximos. Cephalothorax estreito com uma fila de granulos em torno do comoro ocular. Escudo abdominal dorsal com cinco sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I a III do escudo dorsal irregularmente granuladas e com dois tubérculos medianos rombos, baixos; areas marginaes do escudo irregularmente granuladas; area IV (margem posterior do escudo dorsal) e segmentos dorsaes livres inermes, cada qual com uma fila de granulações. Segmento estigmatico liso; ancas granuladas. Ancas posteriores granuladas, com a apophyse apical externa longa, muito obliqua, curva na ponta e com um pequeno ramo sub-apical; trochanteres com um espinho dorsal; femures direitos, com uma apophyse basal dorsal, semelhante ao apice da apophyse das ancas, e com quatro fortes espinhos na face interna. Palpos do comprimento do corpo, femur inerte, sem espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de seis segmentos.

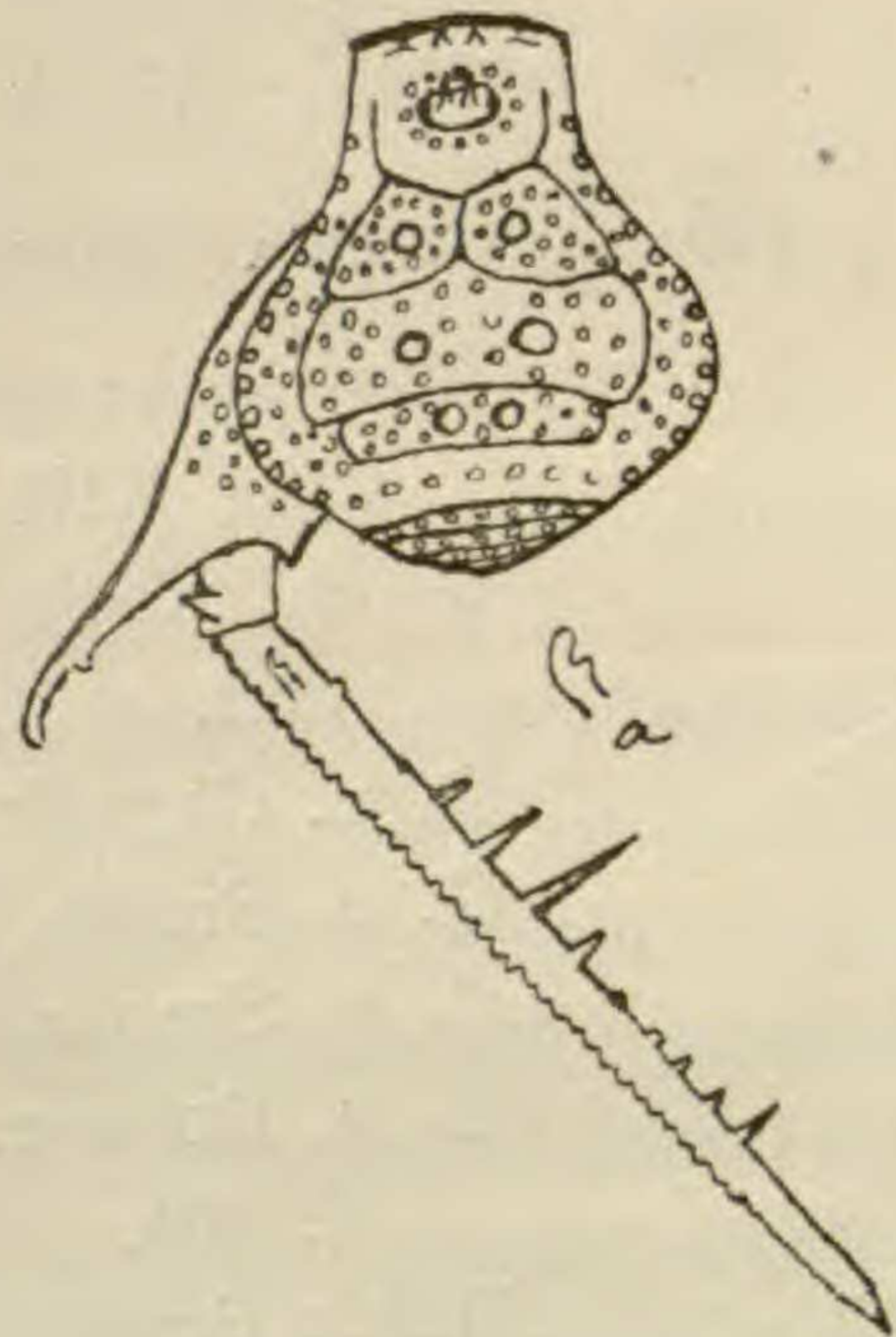


Fig. 24 — *Gonyleptoides moreirae*.

Fig. 24 a — Apophyse dorsal do femur IV.

Colorido geral amarello-queimado uniforme, com as granulações do escudo dorsal castanho-queimadas.

Hab.: Retiro do Itatiaya, a 2.200 metros de altitude.

Typo: No Museu Nacional.

Coll.: Prof. Carlos Moreira, a quem dedico a especie.

GEN. **Opisthoplites** SOERENSEN, 1884

Typo: *O. ypsilon* Soerensen

123. * OPISTHOPLITES YPSILON Soerensen, 1884 — Naturh. Tjdskr., p. 615.

O. y. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 256.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Nacional: Itatiaya (Rio de Janeiro).

GEN. **Goniosoma** PERTY, 1832

Typo: *G. varium* Perty

124. GONIOSOMA LEPIDUM Gervais, 1844 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 109.

G. l. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 233.

G. l. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 263.

Hab.: Rio de Janeiro.

125. GONIOSOMA VARIUM Perty, 1832 — Del. Anim., p. 308, p. x 4, f. 4.

Goniosoma spinipes Gray, 1833 — In Griffith Animal Kingdom, vol. XIII, p. 20, f. 1.

G. v. Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 52, ff. 562 e 563.

G. v. Gervais. 1844 — Ins. Apt., vol. III, p. 107.

G. v. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 228.

G. v. Soerensen, 1884 — Naturh. Tjdskr., p. 613.

G. v. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 258, f. 104.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

126. GONIOSOMA VATRAX C. Koch, 1848 — Die Arachn., vol. XII, p. 21, f. 970.

G. v. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 233.

G. v. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 262, f. 106.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

127. * GONIOSOMA VENUSTUM C. Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 64, f. 567.

G. v. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 233.

G. v. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 260, f. 105.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Paulista: Alto da Serra (S. Paulo).

GEN. **Progoniosoma** Røewer, 1913

Typo: *P. dentipes* (Koch)

128. PROGONIOSOMA BADIUM (Koch).

Goniosoma badium Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 65, f. 568.

Goniosoma badium Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 233.

P. b. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 269, f. 108.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

129. PROGONIOSOMA CALCAR Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 272, f. 109.

Hab.: S. Paulo.

130. * PROGONIOSOMA CRUCIFERUM sp. n.

♀ — 12 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa. Comoro ocular quasi a igual distancia da borda anterior do cephalothorax e do primeiro sulco transversal do escudo dorsal, armado de dois altissimos espinhos divergentes. Cephalothorax liso. Escudo abdominal alargando-se gradualmente até o nivel da area III, depois estreitando-se muito pouco. Area I do escudo abdominal com dois tubérculos baixos e algumas pequenas granulações esparsas, dividida ao meio por largo sulco longitudinal, que une os sulcos transversaes I e II. Area II inerme, com uma fila de granulações; area III com dois altos espinhos. Area marginal posterior e segmentos dorsaes livres I a III com uma fila de granulações; margens lateraes do escudo dorsal com duas filas de granulos. Ancas posteriores granulosas, com duas apophyses apicaes divergentes, iguaes; ancas das pernas anteriores com uma fila de tubérculos na face inferior; as das pernas II e III quasi lisas; femures diversos, granu-

losos, os posteriores mais espessos e mais longos. Palpos levemente maiores do que o corpo : as ancas com um espinho inferior; os femures com tres espinhos na face inferior e um apical interno; as patellas com um espinho interno; as tibias com quatro espinhos internos (dois maiores e dois menores) e cinco externos; tarso com tres espinhos internos e tres externos. Todos os tarsos das pernas de mais de seis segmentos.

Face ventral amarello-queimada, com os estigmas castanho-escuros, orlados de branco; pernas castanho-queimadas, irregularmente manchadas. Todo escudo dorsal castanho-queimado, com uma grande cruz de Malta em branco: o ramo longitudinal dessa cruz estende-se da borda posterior ao comoro ocular, quasi da mesma largura em toda extensão enquanto o ramo transversal, bem mais dilatado junto ás bordas lateraes do escudo, occupa toda area II e angulos postero-externos da area I. Espinhos do comoro ocular amarello-citrinos e espinhos da area III quasi negros, de pontas levemente mais claras.

Hab.: Corcovado (Districto Federal).

Coll.: Eduardo de Moraes Mello.

Typo: Em minha collecção. N. 779.

131. PROGONIOSOMA DENTIPES (Koch).

Goniosoma dentipes Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 58, f. 565.

Goniosoma grossum Koch, 1839 — Id. ibid., p. 62, f. 566.

Goniosoma dentipes Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 228.

Goniosoma grossum Simon, 1879 — Id. ibid., p. 233.

P. d. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 204, f. 107.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

132. * PROGONIOSOMA MACRACANTHUM Mello-Leitão, 1922 (Fig. 25).

♂ — 13 mm.

Borda anterior do cephalothorax inteiramente lisa, sem espinhos marginaes ou elevações dorsaes.

Comoro ocular oval transverso, muito estreito, bem mais proximo da margem anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transverso do escudo dorsal, com dois pequenos espinhos bem separados, junto aos olhos. Cephalothorax estreito, inteiramente liso. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, os dois primeiros unidos por uma larga depressão mediana.

Areas I e II do escudo abdominal inermes e lisas, sem granulos ou tubérculos; area III com dois tubérculos rombos medianos, lisa no resto de sua extensão.

Areas marginaes com uma fila unica de pequenos tubérculos. Area IV (margem posterior do escudo dorsal) e segmentos dorsaes livres inermes, cada qual com uma fila transversal de pequenos tubérculos; placa anal dorsal irregularmente granulosa. Segmento estigmatico liso; ancas granulosas.

Ancas posteriores de dorso livre, com a apophyse apical externa curta, espessa, curva para a base do segmento e a apophyse apical interna longa, estreita, ponteaguda, mais de quatro vezes mais longa que a externa, quasi do mesmo comprimento do corpo; trochanteres com uma apophyse mediana externa, curva para a base; femures curvos, granulosos, com um espinho apical.

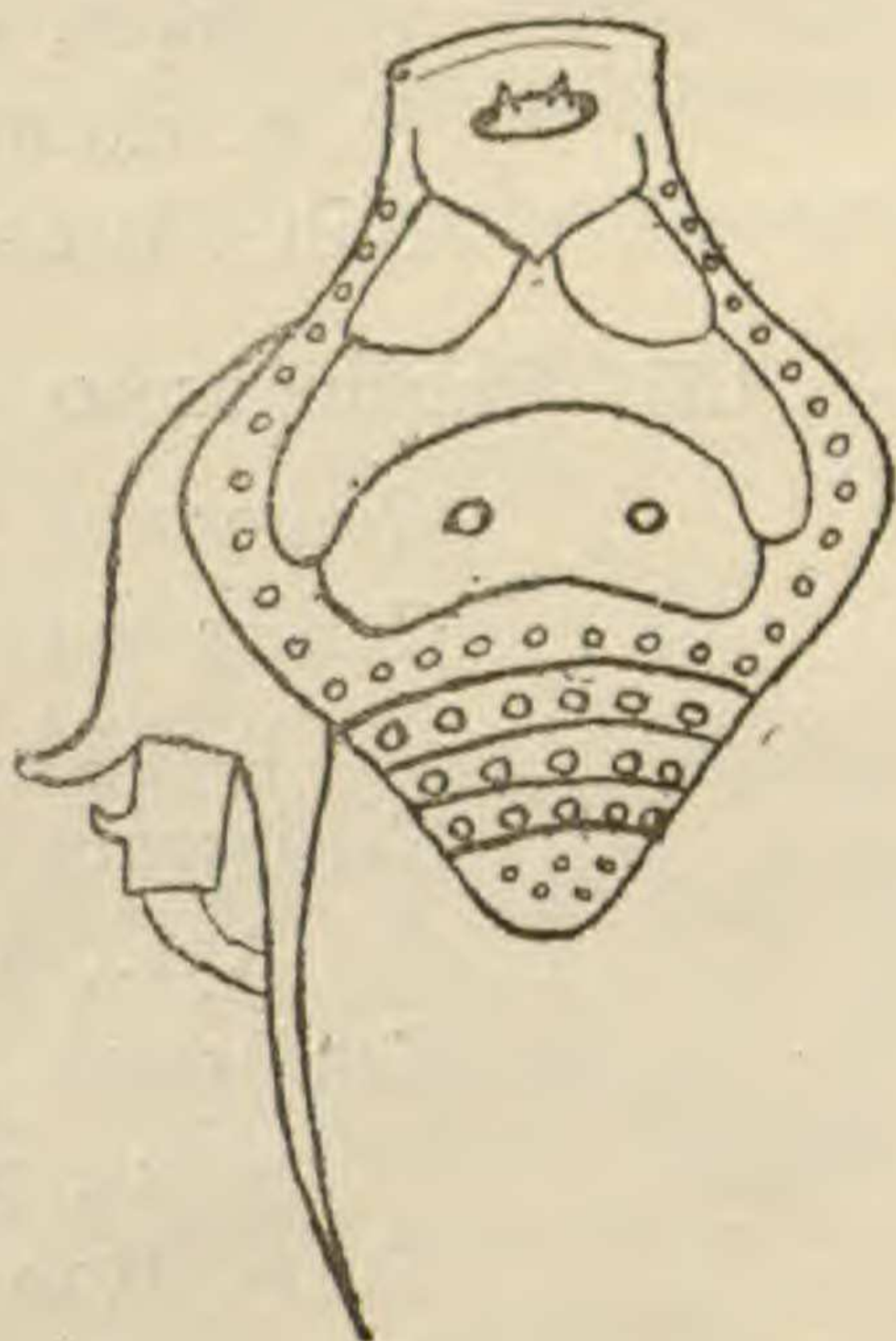


Fig. 25 Progoniosoma macracanthum.

Ventre amarello-queimado-escuro, com uma orla branca em torno dos estigmas. Dorso amarello-queimado-escuro, manchado de castanho-queimado, sendo o cephalothorax pardo-queimado. Pernas castanho-queimadas, de tarsos amarello-queimados.

Hab.: S. Paulo.

Typo: No Museu Paulista.

133. PROGONIOSOMA MODESTUM (Perty).

Goniosoma modestum Perty, 1832—Del. Anim., p. 202.

Goniosoma modestum Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 111, f. 592.

Goniosoma modestum Gervais, 1844 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 108.

Goniosoma modestum Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 233.

P. m. Röewer, 1913—Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 275.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

134. PROGONIOSOMA PATRUELE (Perty).

Goniosoma patruele Perty, 1832—Del. Anim., p. 202.

Goniosoma junceum Perty, 1832—Id. Ibid., p. 202.

Goniosoma patruele, Koch, 1839—Die Arachn., vol. VII, p. 122, f. 593.

Goniosoma patruele Gervais, 1844 — *In* Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 108.

Goniosoma junceum Gervais, 1844 — Id. *ibid.*, p. 108.

Goniosoma patruele Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 233.

P. p. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 266.
Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

135. *PROGONIOSOMA RORIDUM* (Perty).

Goniosoma roridum Perty, 1832 — Del. Anim., p. 202.

Goniosoma roridum Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 124, f. 594.

Goniosoma roridum Gervais, 1844 — *In* Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 108.

Goniosoma roridum Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 233.

P. r. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 271.
Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Paulista: Poço Grande (S. Paulo).

136. *PROGONIOSOMA VERSICOLOR* (Perty).

Goniosoma versicolor Perty, 1832 — Del. Anim., p. 202.

Goniosoma versicolor Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 57, f. 564.

Goniosoma versicolor Gervais, 1844 — *In* Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 109.

Goniosoma versicolor Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 227.

Goniosoma versicolor Sørensen, 1884 — Naturh. Tjdskr., p. 612.

P. v. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 274.
Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. *Acutisoma* ROEWER, 1913

Typo: *A. acutangulum* (Sim.)

137. *ACUTISOMA ACUTANGULUM* (Simon).

Goniosoma acutangulum Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 230.

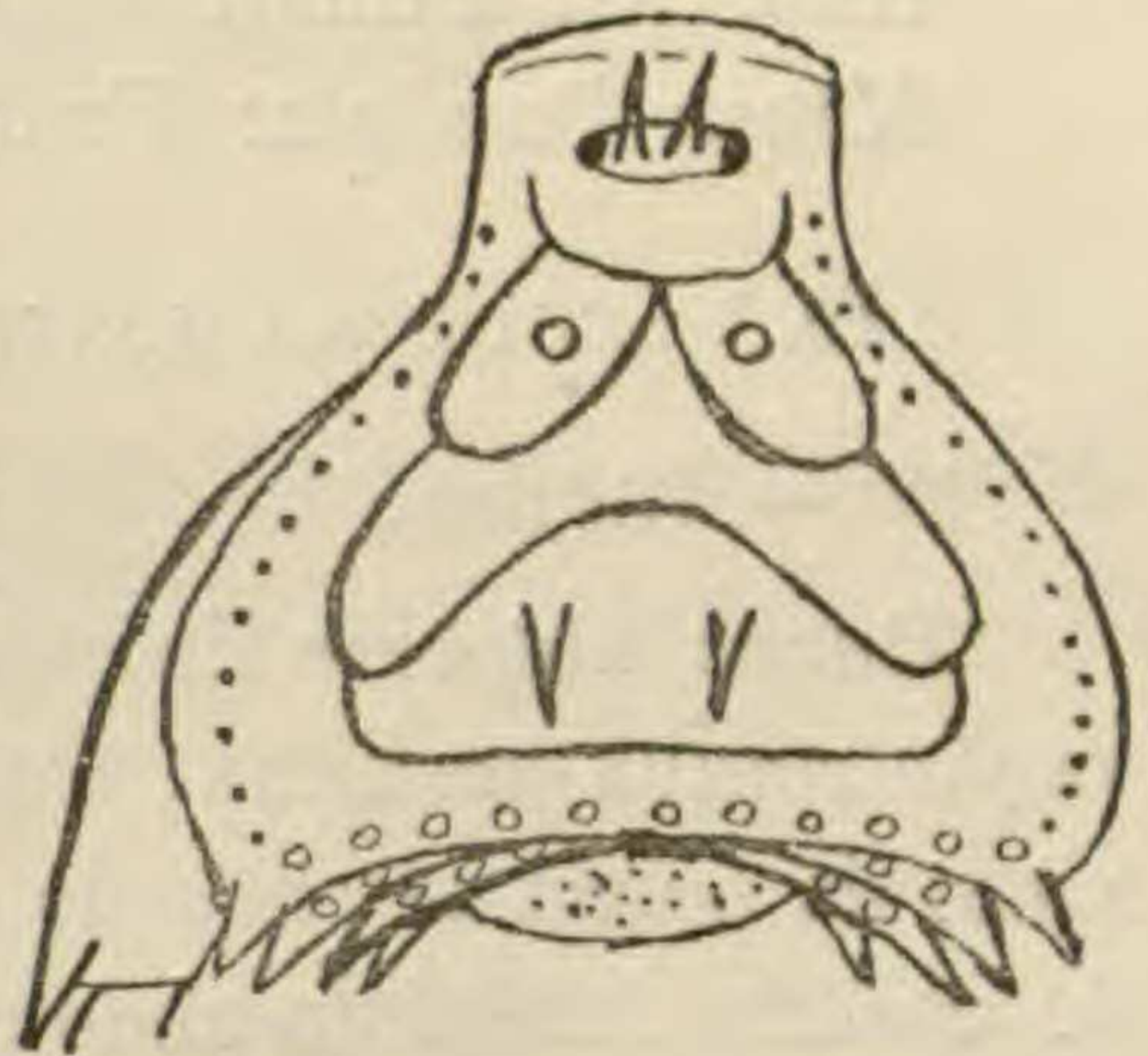
A. a. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 227, f. 110.

Hab.: Rio Capivary.

138. * ACUTISOMA INSCRIPTUM Mello-Leitão, 1922 (Fig. 26).

♂ — 10 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa, sem espinhos ou elevações. Comoro ocular muito estreito, oval transverso, com dois altos espinhos bem separados, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo dorsal. Cephalothorax estreito, liso. Escudo abdominal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um duplo sulco longitudinal mediano. Area I do escudo dorsal com um par de pequenos tubérculos quasi obsoletos e lisa inteiramente no resto de sua extensão; area II inerme e lisa, sem espinhos, tubérculos ou granulações; area III lisa e com dois altos espinhos medianos; area IV (margem posterior do abdomen) e cada qual dos tres segmentos dorsaes livres com uma fila de granulos, sem espinhos ou tubérculos medianos, mas com um cone dirigido para fóra e para traz, em cada angulo postero-lateral; placa anal dorsal lisa. Areas marginaes do escudo dorsal com uma fila de granulos marginaes. Segmento estigmatico liso; ancas posteriores lisas; ancas I a III com uma fila de granulações. Pernas de femures direitos e todos os tarsos com mais de seis segmentos. Palpos um pouco mais longos que o corpo; o femur com seis espinhos (tres maiores e tres menores) na face ventral e com dois fortes espinhos apicaes internos, dos quaes o distal menor.

Fig. 26 — *Acutisoma inscriptum*.

Ventre amarello-queimado uniforme, com uma orla prateada em torno dos estigmas.

Dorso amarello-olivaceo; borda anterior do cephalothorax esverdeada, com uma faixa longitudinal mediana prateada; cephalothorax lavado de fusco dos lados, com um V branco mediano, de ramos terminando junto aos espinhos do comoro ocular e vertice posterior; espinhos do comoro ocular amarello-sulfureos. Sulcos do escudo abdominal brancos; de cada lado do cephalothorax ha uma fila de manchas brancas; areas marginaes do escudo dorsal com uma estreita faixa branca longitudinal, que se alarga para traz, e situada junto dos sulcos lateraes do escudo; area IV com uma estreita linha branca transversal; segmentos dorsaes livres I e II com uma pequena mancha branca de cada lado. Pernas posteriores com os femures castanho-queimados e os segmentos restantes esverdeados; femures I a III verde-esmeraldinos, bem como as cheliceras;

palpos com os trochanteres amarello-sulfureos e os outros segmentos verdes.

Hab.: Ilha S. Sebastião (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

139. * ACUTISOMA LONGIPES Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 280, f. 112.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Franca (S. Paulo).

140. * ACUTISOMA MONTICOLA Mello-Leitão, 1922 (Fig. 27).

♀ — 10 mm.

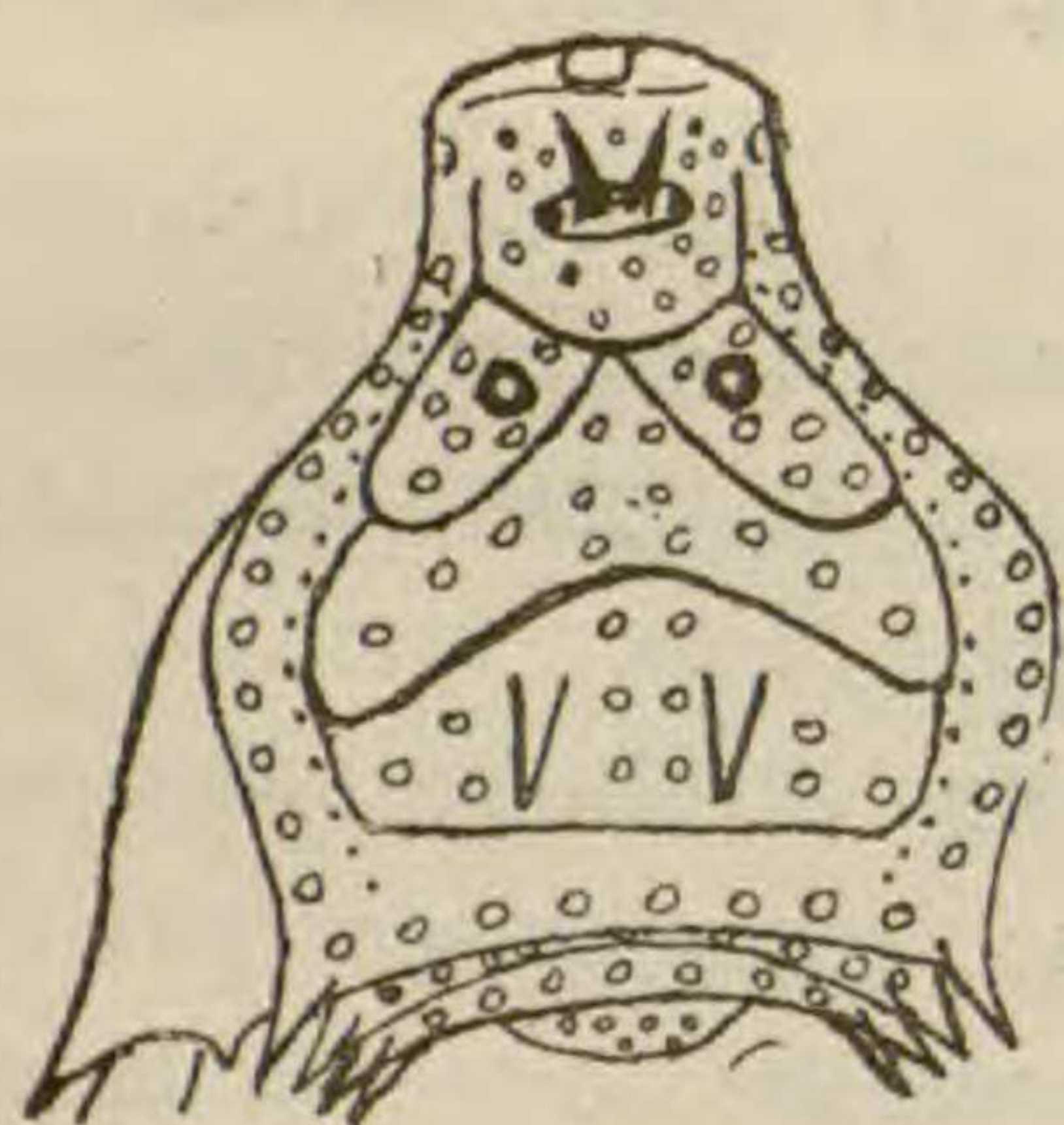


Fig 27 — *Acutisoma monticola*.

Borda anterior do cephalothorax lisa, apenas com uma pequena elevação romba mediana. Comoro ocular estreito, oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transverso do escudo dorsal do abdomen, com dois altos espinhos proximos. Cephalothorax estreito, granuloso. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por dois sulcos longitudinaes divergentes. Area I com dois tubérculos medianos pequenos e algumas grossas granulações esparsas; area II inerme, sem espinhos ou tubérculos, apenas com algumas granulações esparsas; area III com dois altos cones medianos e poucas granulações; area IV (borda posterior do escudo) e cada qual dos tres segmentos dorsaes livres com uma fila de granulos, sem tubérculos ou espinhos medianos, mas providos, em cada angulo postero-lateral, de um cone dirigido para traz e para fora; placa anal dorsal inerme, com duas filas de granulos. Areas marginaes do escudo com duas filas de granulações. Segmento estigmatico liso; segmentos ventraes livres com uma fila de granulos; ancas I a III com uma fila de pequenos tubérculos, as posteriores muito granulosas. Femures muito longos, direitos; tarsos todos de mais de seis segmentos. Palpos do comprimento do corpo; femur com cinco espinhos na face ventral e um forte espinho apical interno.

Ventre castanho-queimado; os tubérculos das ancas amarello-queimados. Pernas, cheliceras e palpos castanho-queimados, escuros, sendo os palpos muito manchados de amarello-oliva. Cephalothorax castanho-negro com uma faixa branca mediana atraz do comoro ocular, o qual é castanho queimado claro; dos lados do cephalothorax ha uma fila de pequenas manchas prateadas. No meio do escudo dorsal do abdomem ha uma faixa

longitudinal branca, interrompida, que se bifurca atraz dos espinhos da area III, e apresenta um pequeno ramo transversal ao nivel desses mesmos espinhos; os sulcos II e III são brancos. As areas marginaes lateraes são densamente manchadas de branco; o resto do escudo é castanho-negro, com a parte média amarello-queimada, irregularmente manchada.

Hab.: Campos do Jordão (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

141. * ACUTISOMA PROXIMUM Mello-Leitão, 1922 (Fig. 28).

♂ — 12 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa, sem tubérculos ou espinhos. Comoro ocular estreito, oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo abdominal, com dois pequenos tubérculos junto aos olhos. Cephalothorax estreito, granuloso. Escudo abdominal dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por dois sulcos longitudinaes divergentes. Areas I e II inermes, com granulações esparsas; area III com dois altos espinhos medianos e granulações esparsas, pouco abundantes. Areas marginaes do escudo com uma fila externa de pequenos tubérculos e outra, mais interna, de pequenos granulos; area IV (borda posterior do abdomen) com uma fila de granulos, inerme, sem espinhos ou tubérculos, apenas com os angulos lateraes levemente salientes. Segmentos dorsaes livres I a III com uma fila de granulos, e angulos postero-externos prolongados em fórtes cones obliquos para fóra e para traz; placa anal dorsal inerme e irregularmente granulosa. Segmento estigmatico liso; ancas I a III com uma fila de granulos. Palpos do comprimento do corpo; femur com tres espinhos grandes e quatro menores na face ventral e com dois fortes

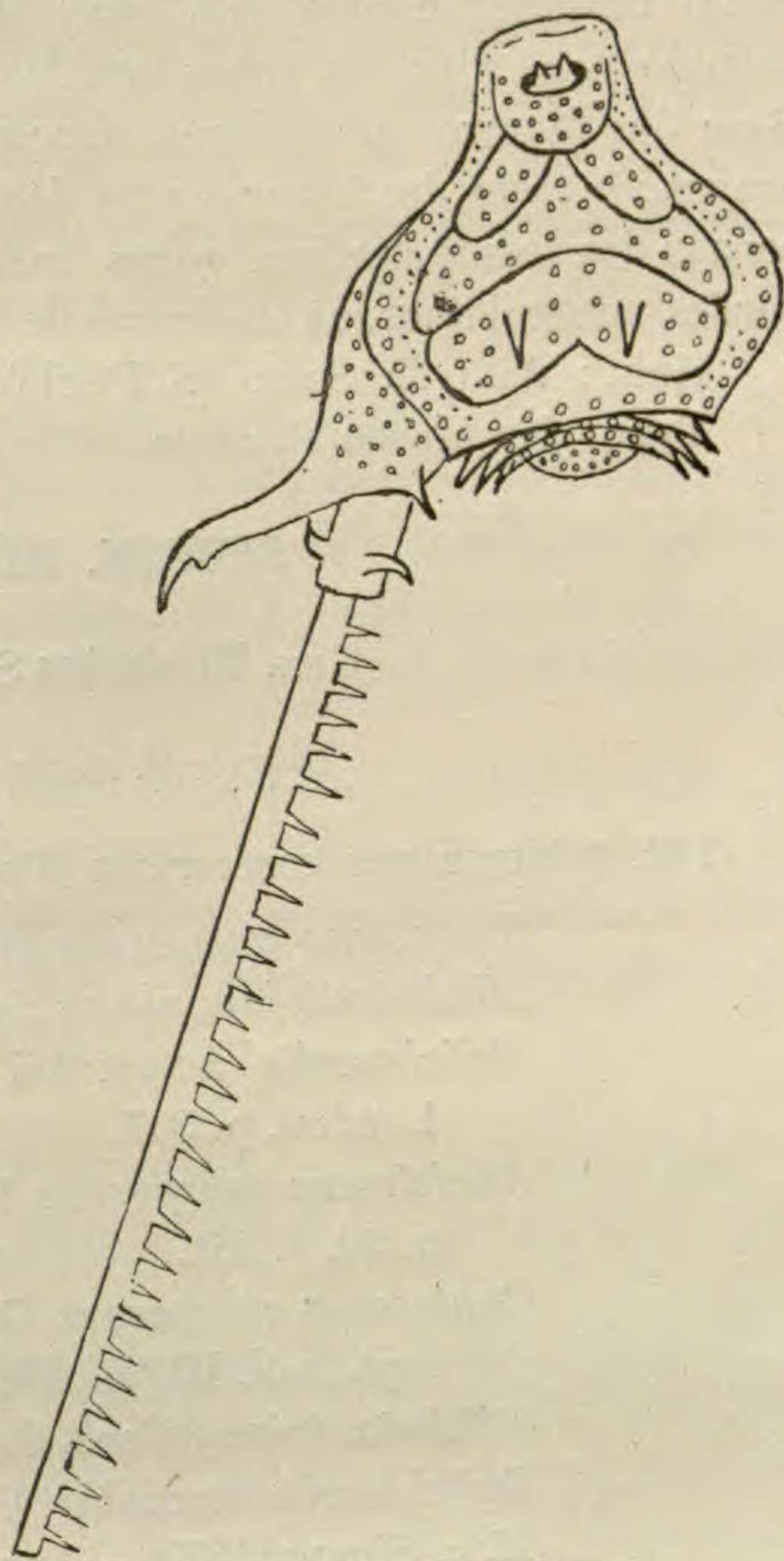


Fig. 28 — *Acutisoma proximum*.

espinhos apicaes internos. Pernas muito longas, de femures direitos, os femures posteriores com uma fila interna de fortes espinhos seriados; ancas posteriores com a apophyse externa longa, estreita, quasi transversal, com um pequeno ramo posterior, e a apophyse interna pequena, formando um cone semelhante ao dos segmentos dorsaes livres; trochanteres com uma apophyse mediana externa, curva para a base, e uma apophyse apical dorsal, mais longa, curva para dentro e para traz. Tarsos todos de mais de seis segmentos.

Ventre amarello-queimado uniforme. Dorso amarello-oliva sujo, sendo a borda anterior do cephalothorax esverdeada; cephalothorax lavado de fusco; tubérculos do comoro ocular amarello-sulfureos; atraz do comoro ocular ha, no cephalothorax, um largo V branco. Sulcos do escudo abdominal brancos; escudo com uma faixa longitudinal mediana branca; orlando essas diversas linhas brancas ha duplas linhas castanho-escuras. Base dos femures posteriores ennegrecida, com uma pequena mancha branca; o resto dos femures e os demais segmentos castanho-queimados; pernas dos tres primeiros pares castanho-queimados, uniformes. Palpos verdes esmeraldinos, as cheliceras de um verde mais claro.

Hab.: Alto da Serra (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

SUBFAM. MITOBATINAE

GEN. *Mitobates* SUNDEVALL, 1833

Typo: *M. conspersus* (Perty)

142. * MITOBATES CONSPERSUS (Perty).

Goniosoma conspersus Perty, 1832 — Del. Animal., p. 202.

Mitobates triangularis Sundevall, 1833 — Comp. Arachn.

Dolichoscelis haworthii Hope, 1837 — Trans. Linn. Soc. London, p. 397.

Ancistrotus conspersus Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 50, f. 561.

Goniosoma conspersus Gervais, 1844 — In Walkenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 108.

Mitobates triangularis Gervais, 1844 — Id. ibd., p. 108.

Dolichoscelis haworthii Gervais, 1844 — Id. ibid., p. 113.

M. c. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 234.

M. c. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 383, f. 113.

Hab.: S. Paulo e Rio de Janeiro.

Museu Paulista: Alto da Serra (S. Paulo).

143. *MITOBATES STYGNOIDES sp. n.

♂ 6 mm. ♀ — 6 mm. Pernas posteriores do macho (sem as ancas) 162 mm.

Margem anterior do cephalothorax lisa, com uma pequenina eminencia mediana entre as cheliceras. Comoro ocular mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transverso, com dois altos espinhos proximos. Cephalothorax, escassamente granuloso, relativamente largo, de modo que o escudo abdominal ao nivel da area III, é pouco mais amplo, dando ao corpo do animal aspecto semelhante ao que têm as especies de *Stygninae*. Area I com um grupo de granulações de cada lado do sulco mediano longitudinal e mais uma fila de granulações que acompanham as margens anterior e posterior dessa area, junto aos sulcos transversaes I e II; area II muito granulosa; area III armada de dois altos espinhos com um pequeno grupo mediano de granulações e mais cinco granulações esparsas; de um e outro lado dessa area III ha um pequeno sulco transverso, fazendo pensar em uma transição para as *Bourguyinae*. Area IV (marginal posterior) e segmentos dorsaes livres com uma fila de granulações. Margens lateraes do escudo dorsal com uma fila de granulações. Ancas posteriores com pequeninas granulações esparsas. Face ventral quasi lisa. Pernas longas e delgadas, sendo os femures posteriores do macho excessivamente allongados, direitos, sem apophyses ou espinhos. Palpos do comprimento do corpo, de femures com um espinho apical interno e face ventral inerme. Todos os tarsos de mais de seis segmentos.

Face ventral amarello-queimada, uniforme. Dorso castanho-escuro, o cephalothorax malhado de amarello-queimado. Granulações e espinhos do comoro ocular amarello-sulfureos; espinhos da area III um pouco mais escuros. Pernas de femures amarello-queimadas escurecendo para os apices; os outros segmentos castanho-negros.

Hab.: Tijuca (Rio de Janeiro).

Coll.: Eduardo de Moraes Mello.

Typo: Em minha collecção. N. 772 (♀) e 831 (♂).

GEN. Promitobates Røewer, 1913

Typo: *P. hexacanthus* Koch

144. PROMITOBATES HEXACANTHUS (Koch).

Ancistrotus hexacanthus Koch. D. 839 — Die Arachn., vol. VIII, p. 48, f. 560.

Goniosoma hexacanthus Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 233.

P. h. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 286, f. 114.

Hab.: Amazonas.

GEN. **Metamitobates** RøEWER, 1913

Typo: *M. Genusulfureus* Røewer

145. METAMITOBATES GENUSULFUREUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 288.

Hab.: Bahia.

GEN. **Neomitobates** RøEWER, 1913

Typo: *N. gracilipes* Røewer

146. NEOMITOBATES CANCELLATUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 291, f. 116.

Hab.: S. Paulo.

147. NEOMITOBATES GRACILIPES Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 290, f. 115.

Hab.: S. Paulo.

148. * NEOMITOBATES ORNATUS Mello-Leitão (Fig. 29).

♂ — 6 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa, sem espinhos ou tubérculos. Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo abdominal, granuloso e com dois altos espinhos proximos. Cephalothorax estreito, liso dos lados, com uma area granulosa mediana, que vae do comoro ocular ao primeiro sulco transversal do escudo dorsal; este com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Area I com um espaço mediano, trapezoide, muito granuloso e mais uma fila transversal de pequenos granulos acompanhando o sulco II, o resto liso; area II abundante e irregularmente granulosa; area III com um par de espinhos muito elevados e com o espaço entre esses espinhos muito granuloso, havendo ainda uma fila de pequenos granulos que acompanha o sulco III e outra que acompanha o sulco IV, o resto da area liso; area IV

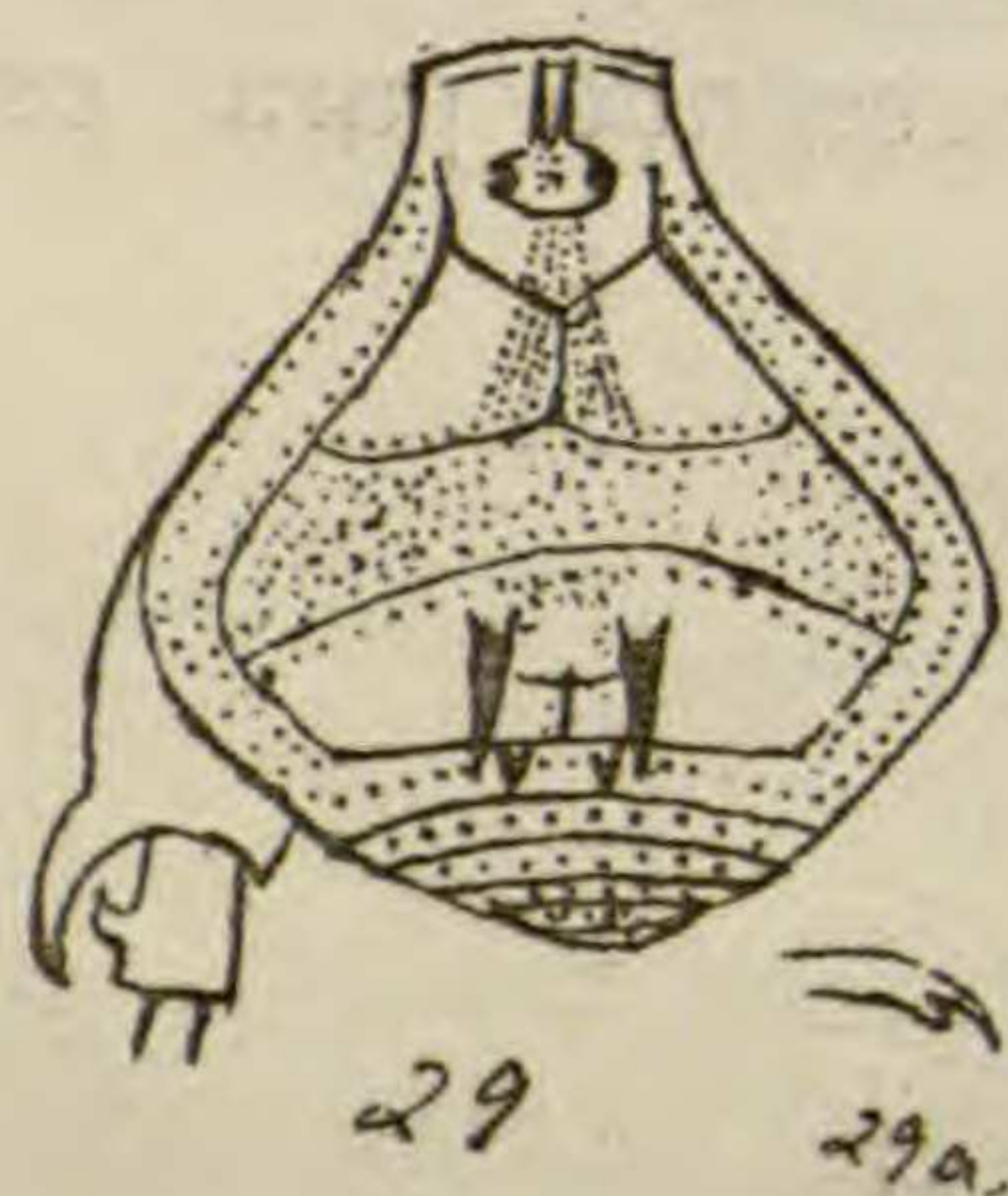


Fig. 29 — *Neomitobates ornatus*.

Fig. 29 a — Apophyse apical externa da anca IV.

com dois cones medianos pouco elevados e uma fila transversal de pequenos granulos, areas marginaes do escudo com 2 filas de granulações. Segmentos dorsaes livres I a III inermes, cada qual com uma fila de granulos, placa anal dorsal inermes, irregularmente granulosa. Apophyse externa das ancas posteriores muito curva, com um pequeno ramo inferior, e dirigida para traz: trochanter como uma pequena apophyse sub-apical externa, curva para a base; femures muito allongados. Palpos de comprimento do corpo, de femur inermes. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis.

♀ — 6 mm.

Muito semelhante ao macho, do qual se distingue por ter os femures bem mais curtos (femures IV com 12 mm. na ♀ e com 45 mm. no ♂) e espinhos da area IV muito elevados.

Colorido igual nos dois sexos: Ventre pardo-olivaceo uniforme. Dorso pardo ennegrecido, o cephalothorax com uma larga faixa amarello-olivacea, comprehendendo o comoro ocular, cujos espinhos são amarello-sulfureos; granulações do cephalothorax e escudo abdominal amarellas; os sulcos brancos; na area III ha um pequeno sulco branco em T, atraz dos espinhos, que são ennegrecidos; area IV amarella com os espinhos igualmente amarellas. Pernas pardo-queimadas.

Hab.: Poço Grande, Alto da Serra e Franca (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

GEN. **Ancistrotus** KOCH, 1839

Typo: *A. squalidus* (Perty)

149. **ANCISTROTUS BIFURCATUS** Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 45, f. 559.

Goniosoma bifurcatus Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 233.

Dolichoscelis bifurcatus Sørensen, 1884 — Naturh. Tijdskr., p. 609.

A. b. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 295, f. 118.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

150. * **ANCISTROTUS NIGRICANS** Mello-Leitão, 1922 (Fig. 30).

♀ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax com dois ou tres pequenos espinhos anteriores em cada angulo externo e com uma pequena elevação dorsal mediana, muito granulosa. Comoro ocular oval transverso, mais proximo

da margem anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo abdominal, liso, com dois altos espinhos proximos. Cephalothorax liso. Escudo abdominal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Area I com dois

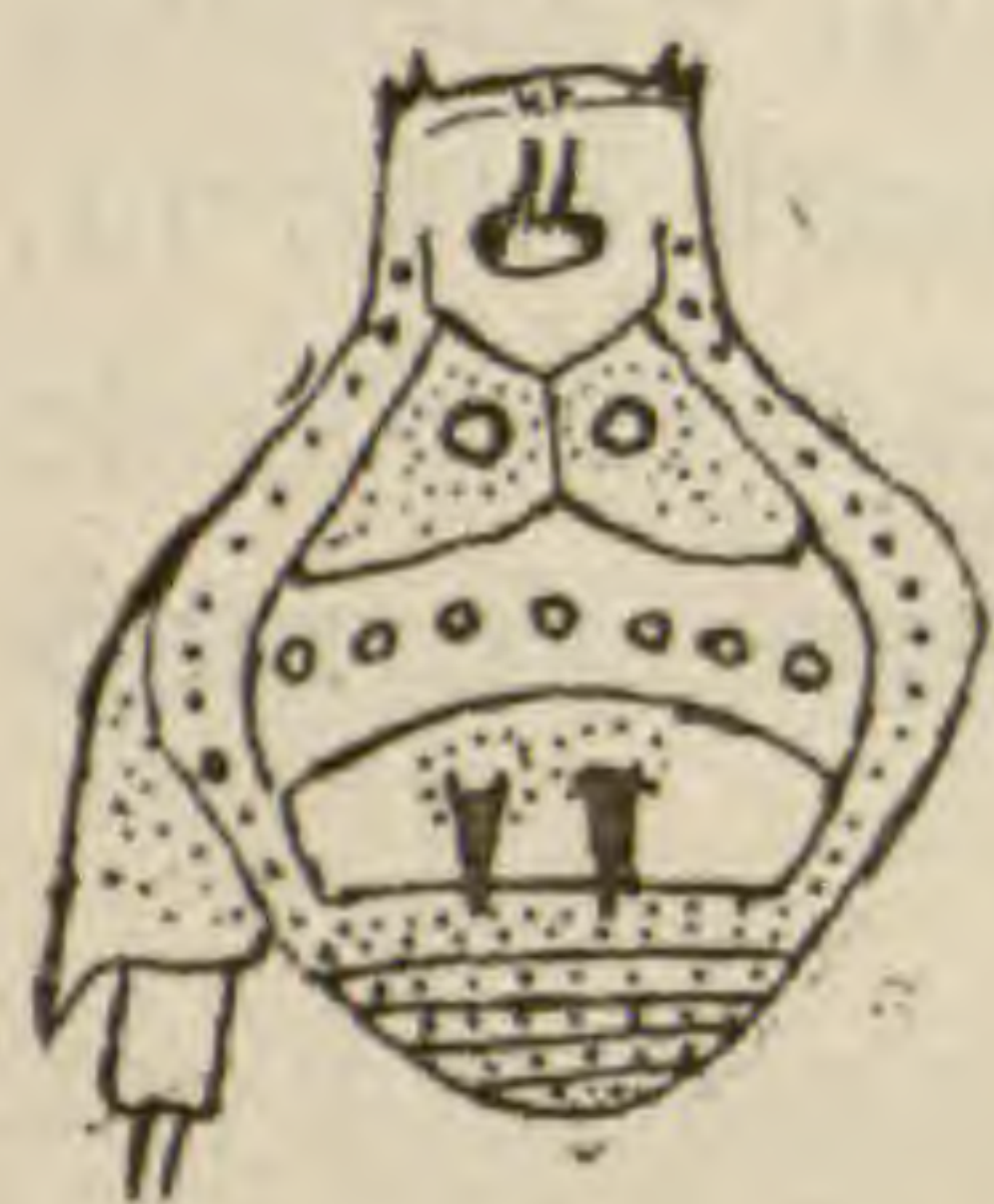


Fig. 30 — *Ancistrotus nigricans*.

tubérculos medianos rombos baixos, e algumas granulações esparsas; area II com uma fila transversal de pequeninos tubérculos; area III com dois altos espinhos medianos, cada espinho cercado por uma fila circular de pequenos granulos; area IV inerme, sem espinhos ou tubérculos, com duas filas de granulações, areas marginaes com uma unica fila de granulações; segmentos dorsaes livres I a III inermes e com uma fila de granulações. Ancas IV irregularmente granulosas. Palpos do comprimento do corpo; femur com um espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis.

Ventre amarello-queimado uniforme. Dorso castanho-queimado, lavado de negro, com os espinhos do comoro ocular mais claros, espinhos da area III muito negros, e orla posterior da area III negra. Palpos amarelllos. Pernas castanho-queimadas.

Hab.: Campos do Jordão (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

151. * *ANCISTROTUS SQUALIDUS* (Perty).

Goniosoma squalidus Perty, 1832 — Del. Anim., p. 202.

A. s. Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 43, f. 558.

Goniosoma squalidus Gervais, 1844 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 107.

Goniosoma squalidus Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. France, p. 233.

A. s. Bertkau, 1880 — Verz Brasil Ar., p. 105.

Ancistrotus urceolaris Bertkau, 1880 — Id. ibid., p. 104.

A. s. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 293, f. 117.

Hab.: Rio de Janeiro e Bahia.

Museu Paulista: Manáos (Amazonas).

GEN. *Røeweria* MELLO-LEITÃO, 1920

Typo: *R. bittencourti* M. L.

Comoro ocular mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo dorsal, oval transverso, estreito e com dois espinhos proximos. Escudo dorsal com quatro sulcos transver-

saes, dos quaes I e II unidos por um sulco longitudinal mediano. Cephalothorax estreito, bordas lateraes do escudo abdominal regularmente dilatadas e arredondadas até o nivel da área III, depois de novo estreitando-se até á margem posterior. Areas dorsaes I, II e IV inermes; area III com dois espinhos medianos; segmentos dorsaes livres I a III com um par de tubérculos baixos; placa anal dorsal inerte. Ancas I a III pequenas, parallelas; ancas IV mais de duas vezes mais longas e mais espessas que as outras reunidas, excedendo o escudo em toda sua extensão. Palpos mais curtos que o corpo, de femures providos de um espinho apical interno e de outro espinho na face inferior. Pernas muito longas e delgadas, de femures direitos; tarsos anteriores de seis segmentos, os outros de mais de seis.

152. * *RCEWERIA BITTENCOURTI* Mello-Leitão, 1920.

♀ — 12 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa, com um pequeno tubérculo mediano entre as cheliceras; o resto do cephalothorax liso. Comoro ocular alto, transversal, com dois altos espinhos proximos, granuloso no resto de sua extensão. Areas I a III do escudo abdominal dorsal muito granuladas, a area III com dois altos espinhos medianos; area IV (marginal posterior) e segmentos dorsaes livres I a III com uma fila de granulos, os segmentos dorsaes livres com dois tubérculos medianos rombos. Bordas lateraes do escudo abdominal dorsal com duas filas marginaes de granulações. Placa anal dorsal lisa. Ancas das pernas posteriores granuladas, com pequeninos espinhos no apice dos granulos e armadas de duas fortes apophyses espiniformes, dirigidas para traz, quasi parallelas e iguaes; tibias posteriores com seis espinhos, dispostos em fileira na face inferior. Femur dos palpos com um espinho apical interno e outro espinho subbasal inferior. Tarsos anteriores de seis segmentos; os outros de mais de seis.

Colorido geral do corpo pardo avermelhado. Femures, patellas, tibias e protarsos das pernas posteriores fulvo-negros, os tarsos mais claros; as outras pernas de colorido igual ao do corpo.

Hab.: Joinville (Santa Catharina).

GEN. *Leptocnemus* KOCH, 1839

Typo: *L. sulfureus* (Perty)

153. *LEPTOCNEMUS SULFUREUS* (Perty).

Goniosoma sulfureus Perty, 1832 — Del. Anim., p. 202.

L. s. Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 92, f. 578.

Goniosoma sulfureus Gewais, 1844 — *In* Walckener, Ins. Apt., vol. III, p. 108.

Asarcus sulfureus Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 236.

L. s. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A., p. 297, f. 119.
Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. **Asarcus** KOCH, 1839

Typo: *A. longipes* Koch

154. * **ASARCUS CORALLIPES** Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 235.

A. c. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 301, f. 121.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Paulista: Alto da Serra (S. Paulo).

155. **ASARCUS LONGIPES** Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 68, f. 569.

A. l. Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 234.

A. l. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 300, f. 120.

Hab.: Bahia.

156. * **ASARCUS LUTESCENS** Sørensen, 1884 — Naturh. Tidskr., p. 617.

A. l. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A., p. 303, f. 122.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Campos do Jordão (S. Paulo).

157. * **ASARCUS PALLIDUS** sp. n.

♀ — 10 mm.

Margem anterior do cephalothorax com tres granulações de cada lado, junto aos angulos lateraes, e com uma area granulosa mediana. Cephalothorax estreito, liso. Comoro ocular baixo, oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transverso do escudo abdominal, com um pequeno tubérculo mediano. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Area I com um par de tubérculos medianos baixos, lisas no resto de sua extensão; areas II e III lisas e inermes, sem tubérculos ou espinhos; areas marginaes com uma unica fila de granulações, bem como a area IV (margem posterior do escudo dorsal) que é inerme. Segmento dorsal

livre I inermé, sem espinhos ou tubérculos medianos, e com uma fila de granulações, segmento dorsal livre II com um forte espinho mediano e uma fila de granulações; segmento III com um tubérculo mediano e uma fila de grânulos. Palpo do comprimento do corpo; femur de face ventral armada e com um espinho apical interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Femures direitos.

Todo animal amarello-testaceo claro; os segmentos dorsaes livres e pernas manchadas de negro.

Hab.: Franca (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

SUBFAM. COELOPYGINAE

GEN. *Coelopygus* KOCH, 1839

Typo: *C. elegans* (Perty)

158.* COELOPYGUS CURVISPIA (Perty).

Gonyleptes curvispia Perty, 1832 — Del. Anim., p. 202.

C. c. Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 78, f. 573.

Gonyleptes curvispia Gervais, 1844 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 104.

C. c. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 314.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: Poço Grande (S. Paulo).

159. COELOPYGUS ELEGANS (Perty).

Gonyleptes elegans Perty, 1832 — Del. Anim., p. 202.

C. e. Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 87, f. 576.

Gonyleptes elegans Gervais, 1844 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 104.

Coelopygus granulatus Bertkau, 1880 — Verz. Brasil. Arachn., p. 101.

C. e. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A., p. 308, p. I b, f. 4.

Hab.: Rio de Janeiro e Bahia.

160. COELOPYGUS LAETABUNDUS Scerensen, 1884 — Naturg. Tjdskr., p. 616.

C. l. Roewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 316.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

161. * COELOPYGUS LEUCOPHEUS Mello-Leitão, 1922 (Fig. 31).

♂ — 8 mm.

Borda anterior do cephalothorax com dois espinhos em cada angulo lateral e com dois pequenos cones dorsaes medianos. Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo dorsal, baixo, com dois pequenos cones proximos.

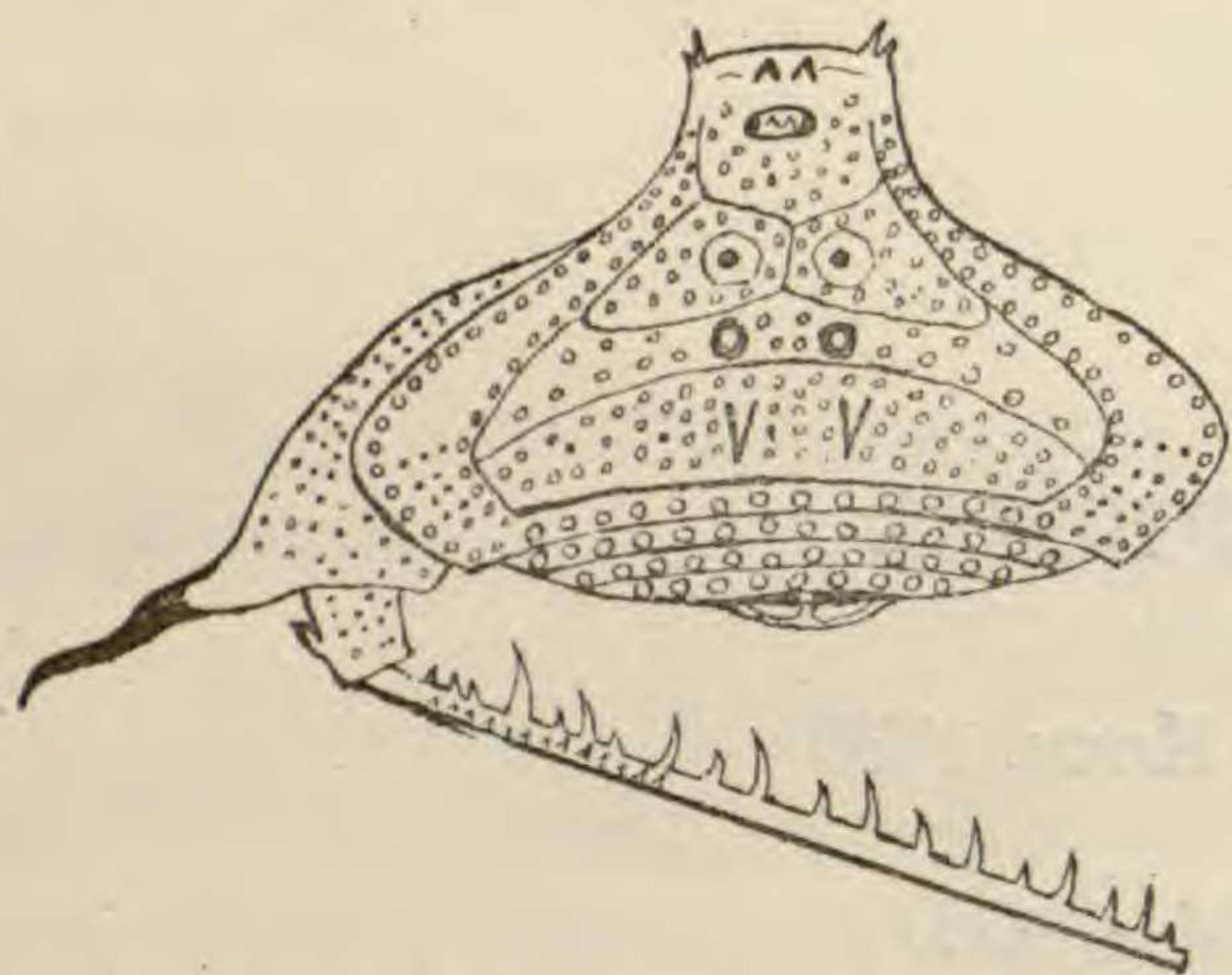


Fig. 31 — Coelopygus leucopheus.

Cephalothorax escasso e irregularmente granuloso. Escudo abdominal muito dilatado, mais largo que longo, com quatro sulcos transversaes dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I e II com dois tubérculos medianos baixos e algumas granulações, esparsas; area III com dois altos espinhos medianos, mais granulosa que as areas I e II; area IV (borda posterior do escudo) inerme com

uma fila de grossas granulações, bem como os segmentos dorsaes livres I a III. Areas marginaes do escudo com duas filas de pequenos tubérculos e algumas granulações irregulares no terço posterior. Placa anal dorsal lisa. Segmento estigmatico e ancas muito granulosas. Ancas posteriores de apophyse apical externa longa, transversa, torcida em espiral larga; trochanteres com uma apophyse mediana externa, obliqua para a base; femures IV direitos, com fortes espinhos curvos, seriados na face interna e uma fila de pequenos espinhos erectos no terço basal da face superior. Palpos um pouco maiores que o corpo; femur delgado, inteiramente inerme. Todos os tarsos de mais de seis segmentos; os segmentos basaes dos tarsos I normaes, não dilatados. Tarsos III e IV com duas unhas denteadas, com pseudonychio, sem escópula. Cephalothorax e escudo abdominal esbranquiçados; as areas marginaes amarello-sulfureas. Nas areas I e II do escudo dorsal os tubérculos estão dentro de manchas pardas; as granulações das tres areas são pardas e os espinhos da area III são amarello-sulfureos, de pontas fulvas; area IV ennegrecida; segmentos dorsaes livres amarello-olivaceos uniformes; placa anal dorsal com duas grandes manchas brancas triangulares, de base posterior e com uma orla negra e um ponto negro no apice. Segmento estigmatico e ancas amarello-olivaceos, de granulos negros; apophyse apical externa das ancas IV negra. Pernas dos tres primeiros pares, palpos e cheliceras amarello sulfureos; femures posteriores castanhos.

Hab.: Poço Grande (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

162. COELOPYGUS MACRACANTHUS Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 81, f. 574.

C. m. Bertkau, 1880 — Verz. Brasil. Ar., p. 102, pr. 11, f. 40.

C. m. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 312, f. 125.

Hab.: Rio de Janeiro.

163. COELOPYGUS MELANOCEPHALUS Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 85, f. 575.

C. m. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 1, p. 310, f. 124.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. **Arthrodes** KOCH, 1839

Typo: *A. xanthopygus* Koch

164. ARTHRODES XANTHOPYGUS Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 90, f. 577.

A. x. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 318, f. 126.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. **Liarthrodes** Mello-Leitão, 1922

Typo: *L. 4 — maculatus* Mello-Leitão

Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo abdominal, com dois pequenos tubérculos. Cephalothorax estreito; bordas do cephalothorax regularmente arredondadas, muito dilatadas para traz, até o nível do sulco III, onde é mais largo, depois novamente se estreitando, para a borda posterior, onde termina em angulos levemente proeminentes.

Escudo abdominal dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I a IV e segmentos dorsaes livres inermes, quando muito granuloses. Ancas I a III pequenas e estreitas, paralelas; ancas IV duas vezes mais longas e mais espessas que as outras, excedendo largamente a borda do escudo em toda sua extensão.

Cheliceras pequenas, semelhantes nos dois sexos. Palpos do tamanho do corpo; femur de face ventral inerme e com um espinho apical interno. Pernas longas e delgadas, de femures direitos. Caracteres sexuaes secundarios sob a fórma de apophyses e espinhos nos segmentos basaes das pernas posteriores do macho. Tarsos I a IV de mais de seis segmentos; parte apical dos tarsos II com quatro segmentos. Tarsos anteriores do macho de segmentos basaes normaes, não dilatados, tarsos III e IV sem escopula, com pseudonychio e dupla unha denteada.

165.* LIARTHRODES 4 — MACULATUS Mello-Leitão, 1922 (Fig. 32).

♂ — 8 mm.

Borda anterior do cephalothorax com dois fortes tubérculos medianos anteriores. Cephalothorax estreito e liso. Comoro ocular baixo, oval transverso, pouco mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do

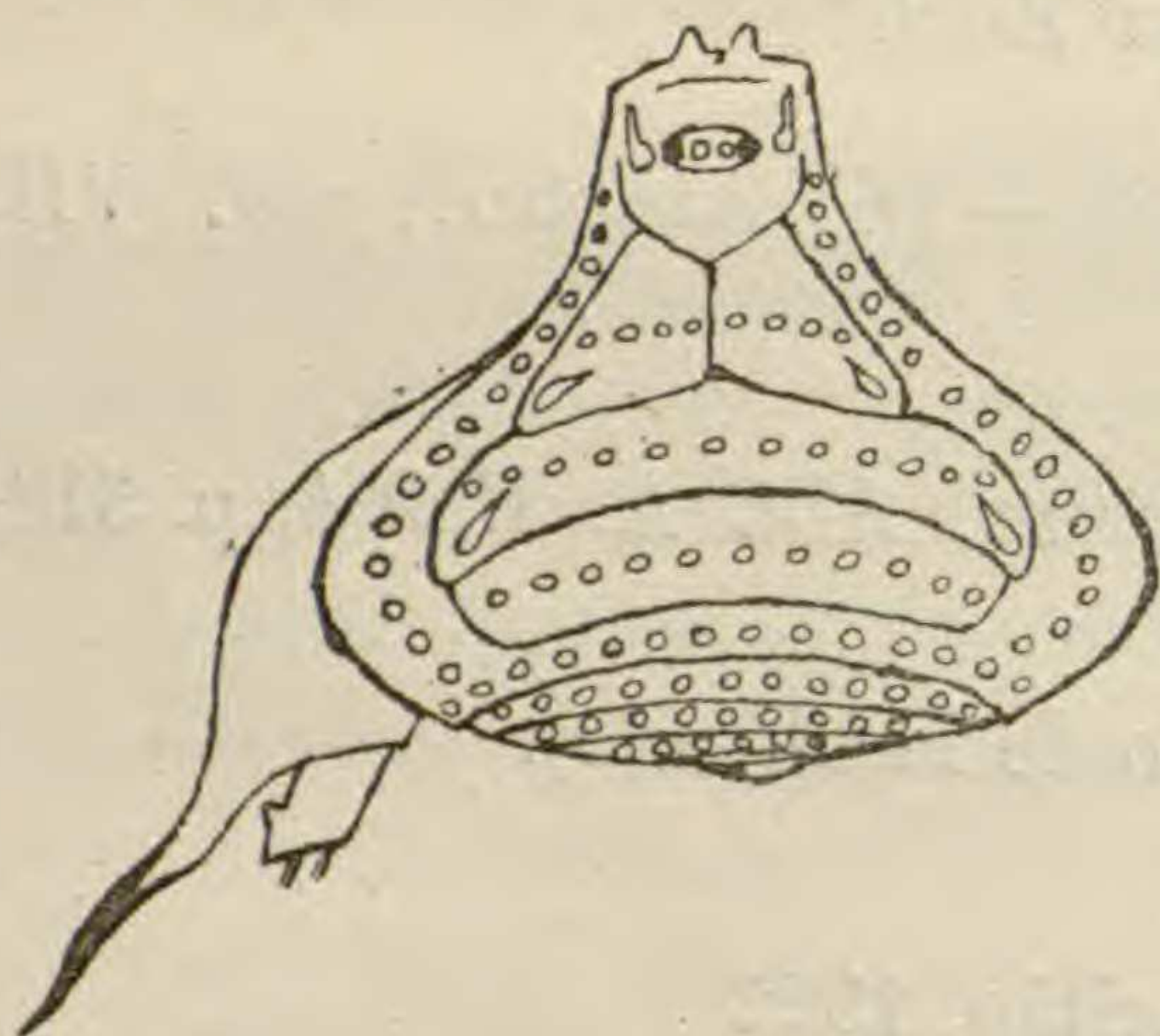


Fig. 32 — Liarthrodes 4 — Maculatus.

primeiro sulco do escudo dorsal do abdomen, com dois pequenos tubérculos proximos. Escudo abdominal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I a IV e segmentos dorsaes livres I a III inermes, cada qual com uma unica fila transversal de grossas granulações; areas marginaes do escudo com uma fila de granulações. Ventre liso. Apophyse externa das ancas posteriores longa, obliqua para fóra e para baixo, torcida em espiral larga. Tarsos I a IV de mais de seis segmentos. Femur do palpo com um espinho apical interno.

Ventre amarello; dorso amarello-olivaceo. Cephalothorax bruno-queimado com uma estreita mancha longitudinal esbranquiçada de cada lado; areas I e II do escudo abdominal com uma pequena mancha branca, obliqua, junto ao angulo postero-externo de cada segmento; area III ennegrecida, area IV (margem posterior do escudo) e segmentos dorsaes livres da côr do cephalothorax; placa anal dorsal com uma grande mancha branca transversal; palpos e pernas olivaceos; apophyse externa das ancas posteriores negra.

Hab.: Petropolis (Rio de Janeiro).

Typo: Em minha collecção.

Coll.: Altino de Azevedo Sodré.

GEN. *Metarthrodes* RÖEWER, 1913• Typo: *M. leucopygus* Röewer

166. *METARTHRODES ALBIMACULATUS* Röewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 329, f. 131.

Hab.: Bahia.

167. *METARTHRODES BIMACULATUS* Röewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 322, f. 128.

Hab.: Bahia.

168. * *METARTHRODES FARINOSUS* Mello-Leitão, 1922 (Fig. 33).

♂ — 8 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa, apenas com dois conesinhos dorsaes medianos. Cephalothorax estreito, irregularmente granuloso. Comoro ocular oval transversa, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversa do escudo abdominal, pouco elevado, com dois espinhos baixos nitidamente separados. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I e II com um par de tubérculos rombos medianos e algumas granulações irregularmente esparsas: os tubérculos da area I são mais pontudos e maiores que os da area II; area III pouco granulosa, com dois altos espinhos medianos. Areas marginaes com uma unica fila de granulações. Area IV (borda posterior de escudo) e cada qual dos segmentos dorsaes livres I a III inermes, com uma fila de granulos; placa anal dorsal com duas filas. Segmento estigmatico pouco granuloso; segmentos ventraes livres com uma fila de granulos. Palpos do comprimento do corpo, de femur inerte e sem espinho apical interno. Pernas longas e delgadas. Tarsos I a IV de mais de seis segmentos; os tarsos III e IV com duas unhas pectineas; a porção terminal dos tarsos II com quatro segmentos.



Fig. 33 — *Metarthrodes farinosus*.

Colorido geral de um bello amarello-queimado; o cephalothorax e o escudo dorsal do abdomen com abundante pontilhado branco; na area III do escudo ha duas manchas brancas orladas, eguaes, quasi circulares, proximas dos angulos postero-externos; os tubérculos das areas I e II e os espinhos da area III do escudo são negros; area IV com uma fila de seis pequenas manchas brancas allongadas. Segmentos dorsaes livres amarello-olivaceos, havendo em cada qual uma orla branca posterior; placas anaes dorsal e

ventral pardo-olivaceas, com abundante pontilhado branco. Cheliceras e palpos quasi negros, com pequeninas manchas olivaceas muito abundantes. Pernas I e II pardo negras.

Hab.: Alto da Serra e Franca (S. Paulo).

Typo: No Museu Paulista.

169. * METARTHRODES LEUCOPYGUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 320, f. 127.

Hab.: Bahia.

Minha collecção: Serra da Estrella (Rio de Janeiro).

170. * METARTHRODES MELANACANTHUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Heft 4, p. 325, f. 129.

Hab.: S. Paulo.

Museu Paulista: S. Paulo, Alto da Serra, Franca e Poço Grande (S. Paulo).

Museu Nacional: Copacabana (Districto Federal).

171. METARTHRODES NIGRIGRANULATUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 327, f. 130.

Hab.: S. Paulo.

172. * METARTHRODES SPECIOSUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 324.

Hab.: Santa Catharina e Bahia.

Minha collecção: Paineiras (Districto Federal).

GEN. *Pristocnemus* KOCH, 1839

Typo: *P. pustulatus* Koch

173. * PRISTOCNEMUS PUSTULATUS Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 16, f. 542.

P. p. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 331, f. 132.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

Museu Nacional: Itatiaya (Minas Geraes).

Museu Paulista: Petropolis (Rio de Janeiro).

Minha collecção: Tijuca (Districto Federal).

GEN. **Ampheres** KOCH, 1839Typo: *A. asper* (Perty)

174. AMPHERES ASPER (PERTY).

Gonyleptes asper Perty, 1832 — Del. Anim., p. 202.*A. a.* Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 71, f. 570.*Gonyleptes asper* Gervais, 1844 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 104.*A. a.* Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 338.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

175. AMPHERES SPINIPES (Perty).

Gonyleptes spinipes Perty, 1832 — Del. Anim., p. 205, p. XXX, IX, f. 12.*A. s.* Koch, 1839 — Die Arachn., n., vol. VII, p. 73, f. 571.*Gonyleptes spinipes* Gervais, 1844 — In Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 103.*A. s.* Scerensen, 1884 — Naturh. Tidskr., p. 621.*A. s.* Røewer, 1913 — Arch. Naturh. Abt. Heft 4, p. 334, p. 113.

Hab.: Bahia.

176. AMPHERES STRIATUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 337, pr. 11, f. 5.

Hab.: Bahia.

GEN. **Metampheres** Røewer, 1913Typo: *M. albimarginatus* Røewer.

177. METAMPHERES ALBIMARGINATUS Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 340, f. 134.

Hab.: Rio de Janeiro e Bahia.

GEN. **Sodreana** Mello-Leitão, 1922Typo: *S. sodreana* sp. n.

Comoro ocular oval transverso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo abdominal, com dois altos espinhos. Cephalothorax estreito; bordas lateraes do escudo regularmente curvas para fora até o nível do sulco III, onde o escudo é mais

largo, depois novamente se estreitando até a borda posterior, com a qual forma angulo levemente saliente. Escudo abdominal com quatro sulcos transversaes, dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I e II do escudo abdominal com um par de tubérculos rombos, baixos, area III com um grande tubérculo conico mediano, area IV (margem posterior do escudo) e segmentos dorsaes livres inermes sem espinhos ou tubérculos, quando muito granuloso. Cheliceras pequenas, semelhantes nos dois sexos. Palpos maiores que o corpo, o femur delgado, inerte, sem espinho apical interno. Ancas I a III delgadas e paralelas, IV mais espessa e mais longa que as tres outras reunidas, excedendo largamente a margem lateral do escudo em toda sua extensão. Tarsos I de seis segmentos; os outros de mais de seis. Caracteres sexuaes secundarios sob a forma de apophyses e espinhos nas pernas posteriores. Tarsos III e IV sem escopula, com pseudonychio e duas unhas pectineas. Parte basal dos tarsos I, no macho, normal, não dilatada.

178, SODREANA SODREANA Mello-Leitão, 1922 (Fig. 34).

♂ — 8 mm.

Borda anterior do cephalothorax com uma serie regular, serrilhada, de pequenos espinhos, e sem elevação dorsal. Comoro ocular oval trans-



Fig. 34 — Sodreana sodreana.

verso, mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco transversal do escudo dorsal, com dois altos espinhos divergentes. Cephalothorax irregularmente granuloso. Escudo abdominal com quatro sulcos transversaes dos quaes os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal. Areas I e II do escudo dorsal com um par de tubérculos rombos, baixos e irregularmente granuloso; area III com um grande tubérculo mediano, densa e finamente granuloso, o resto da area com grossas granulações; areas marginaes lateraes irregularmente granuloso. Area IV (borda posterior do cephalothorax) e segmentos dorsaes livres inermes, cada qual

com uma fila de granulações. Segmento estigmatico liso. Palpos mais longos que o corpo; o femur inerte. Tarso I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Ancas posteriores com a apophyse apical externa longa, estreita, obliqua, com um pequeno ramo inferior; trochanteres com uma pequena apophyse externa, curva para fora; femures curvos com uma

apophyse espiniforme curva, basal, e altos espinhos, separados por outros menores, na borda interna do cephalothorax.

Ventre amarello-queimado uniforme. Ventre bruneo-queimado pallido, o cephalothorax mais escuro; apophyse apical externa das ancas IV negra.

Hab.: Petropolis (Rio de Janeiro).

Typo: No Museu Paulista.

Coll.: Altino de Azevedo Sodré, a quem dedico o genero e a especie.

GEN. **Proampheres** RÆWER, 1913

Typo: *P. serratus* (Koch)

179. — PROAMPHERES SERRATUS (Koch).

Ampheres serratus Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 75, f. 532.

P. s. Røwer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 343, f. 135.

Hab.: Brasil (sem determinação de localidade).

GEN. **Parampheres** RÆWER, 1913

Typo: *P. pectinatus* RÆWER

180. — PARAMPHÈRES PECTINATUS RÆWER, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 345, f. 136.

Hab.: Rio de Janeiro e S. Paulo.

SUBFAM. **HETEROCRANAINAE**

GEN. **Syncranaus** RÆWER, 1913

Typo: *S. cribrum* RÆWER

181. — SYNCRANAUS CRIBRUM RÆWER, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A., p. 421, p. I, f. 7.

Hab.: Pará.

SUBFAM. STYGNINAE

GEN. *Stygnus* PERTY, 1832Typo: *S. armatus* PERTY

182. * STYGNUS ARMATUS PERTY, 1832 — Del. Anim., p. 207, p. XL, f. 3.

S. a. Gervais, 1844 — In. Walckenaer, Ins. Apt., vol. III, p. 11.*S. a.* Simon, 1889 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 220.*S. a.* Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 427, f. 168.

Hab.: Amazonas e Pará.

Museu Paulista: Manáos (Amazonas).GEN. *Stygnellus* RØEWER, 1913Typo: *S. ferrugineus* (Perty)

183. — STYGNELLUS FERRUGINEUS (PERTY).

Goniosoma ferrugineus PERTY, 1832 — Del. Anim., p. 202.*Stygnus ferrugineus* Koch, 1839 — Die Arachn., vol. VII, p. 26, f. 550.*Goniosoma ferrugineus* Gervais, 1844 — Ins. Apt., vol. III, p. 108.*Stygnus ferrugineus* Simon, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 221.*S. f.* Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 435, f. 171.

Hab.: Pará e Guyanas.

184. * STIGNELLUS POLYACANTHUS sp. n.

♂ — 7 mm.

Cephalothorax largo, de bordas lateraes quasi paralelas, a borda anterior chanfrada. Olhos muito separados, quasi nas bordas do cephalothorax, e um alto cone ponteagudo entre os olhos. Perto da borda anterior ha uma fila de granulos pequeninos. Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes, I e II unidos por um sulco longitudinal mediano; bordas lateraes pouco divergentes, terminando atrás em angulo recto com a margem posterior. Area I com duas filas de granulações: area II com dois espinhos baixos medianos e uma fila de pequenos tubérculos subespiniformes; area III com dois altos espinhos medianos, quasi lisa, apenas provida de alguns tubér-

culos ponteagudos esparsos. Area IV e segmentos dorsaes livres I, II e III com dois espinhos medianos (maiores que os da area II, mas bem menores que os da area III); area IV com uma fila de granulos rombos, os segmentos dorsaes livres, com uma fila de tubérculos espiniformes. Nos segmentos dorsaes livres I e II ha um tubérculo entre os espinhos medianos, e no segmento III ha dois. Placas anaes dorsal e ventral muito granulosas. Margens lateraes do escudo dorsal lisas. Ancas IV com abundantes granulações subespiniformes. Femures IV muito espessados para o apice, onde apresenta duas filas de grossos espinhos; patellas e tibias de espessura superior á do apice dos femures, armada de numerosos espinhos curtos e grossos. Tarsos I de seis segmentos; os outros de mais de seis. Palpos do comprimento do corpo, de femur curvo, inerme; patella com um espinho apical; tibia com quatro espinhos internos, em dois grupos (o basal com dous largos espinhos e o apical com um espinho longo e outro curto) e cinco espinhos externos (dois longos, um curto, um longo, um curto). Cheliceras de segmento basal armado de curtos espinhos negros; palma do dedo immovel das chelas enormemente dilatada e muito maior que o segmento basal.

Colorido geral castanho-queimado; as pernas lavadas de negro.

Hab. : Campina Grande (Parahyba do Norte).

Coll. : Tranquilino Leitão.

Typo : Em minha collecção. N. 839.

GEN. **Protimesius** RÆWER, 1913

Typo : *P. gracilis*, RÆWER

185. * **PROTIMESIUS GRACILIS** RÆWER, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 439, f. 173.

Hab. : Pará e Surinam.

Museu Paulista : Manãos (Amazonas).

SUBFAM. **HETEROSTIGNINAE**

GEN. **Stignidius** SIMON, 1879

Typo : *S. inflatus* SIMON

186. — **STIGNIDIUS INFLATUS** SIMON, 1879 — Ann. Soc. entom. Belgique, p. 223.

S. i. Røewer, 1913 — Arch. Naturg. Abt. A. Heft 4, p. 156, f. 179.

Hab. : Amazonas.

* * *

Estas diversas especies brasileiras podem ser facilmente diagnosticadas pelo seguinte quadro synoptico:

CHAVE

1. Ancas posteriores apenas soldadas ao primeiro segmento do abdomen na base, livres na maior parte de sua extensão; segmento terminal dos tarsos III e IV sem pseudonychio — 2 (PHALANGODIDAE).

— Ancas posteriores inteiramente soldadas ao primeiro segmento do abdomen; segmento terminal dos tarsos III e IV sempre com pseudonychio — 5.

2. Parte terminal dos tarsos I com 2 segmentos; de II com 3 segmentos; os dois primeiros sulcos transversos abdominaes unidos por um sulco longitudinal — PSEUDOMITRACERAS *brasiliensis* Røewer.

— Parte terminal dos tarsos I com 3 segmentos — 3.

3. Tarsos I de quatro segmentos — 4.

— Tarsos I de 5 segmentos — PSEUDOPHALANGODES *unicolor* Røewer.

4. Os dois primeiros sulcos transversaes do escudo abdominal não unidos por um sulco longitudinal mediano — TRICOMMATUS *brasiliensis* Røewer.

— Os dois primeiros sulcos transversaes do escudo abdominal unidos por um sulco longitudinal mediano — PSEUDOPACHILUS *longipes* Røewer.

5. Femur e tibia dos palpos muito achatados e carenados; femur com uma fila ventral de pequenos dentes ou tubérculos; tibia e tarso sem espinhos ou com espinhos fracos — 6 (COSMETIDAE).

— Femur dos palpos espesso e armado de espinhos ou delgado e inerme, nunca provido de quilha; tibia e tarso sempre longos e com fortes espinhos — 32 (GONYLEPTIDAE).

6. Unhas dos tarsos III e IV simples não denteadas — 7 (COSMETINAE).

— Unhas dos tarsos III e IV pectineas denteadas — 29 (DISCOSOMINAE).

7. Tarsos I de cinco segmentos — 8.

— Tarsos I de seis ou mais segmentos — 9.

8. Areas I a V do escudo abdominal inermes — LIBITIA *cordata* (Gervais).

— Area III do escudo abdominal com um par de pequenos tubérculos — METALBITIA *paraguayensis* (Scer.).

9. Tarsos I de seis segmentos — 10.
 — Tarsos I de mais de seis segmentos — 20.
10. Tarsos III de seis segmentos ; area III do escudo dorsal com um par de espinhos — 11.
 — Tarsos III de mais de seis segmentos — 12.
11. Area I do escudo abdominal inerme — 13
 — Area I do escudo dorsal com um par de pequenos tubérculos —
GNIDIA bipunctata (Perty).
12. Borda anterior do cephalothorax lisa ; area V lisa — *M. orientalis* Mello-Leitão.
 — Borda anterior do cephalothorax com dois pequenos tubérculos ; area V com uma fila de granulações — *M. barbacenensis* Mello-Leitão.
13. Pernas III e IV semelhantes às duas primeiras e da mesma espessura — 14.
 — Pernas III e IV bem mais espessas que as duas primeiras — 18.
14. Area I do escudo abdominal com um par de aculeos ou pequenos tubérculos — 15.
 — Area I do escudo abdominal, inerme e lisa — 17.
15. Area I do escudo abdominal com um par de aculeos medianos, bem como a area III — *CYNORTELLA lagenaria* (Perty).
 — Area I do escudo abdominal com um par de tubérculos baixos — 16 (*CYNORTA*).
16. Sulco transversal I do escudo abdominal não formando um V esbranquiçado ; escudo amarello queimado-claro com pontinhos brancos — *conspersa* (Perty).
 — Sulco transversal I do escudo abdominal formando um V esbranquiçado ; escudo com uma linha lateral branca — *vestita* Roewer.
17. Area III do escudo dorsal inerme e lisa — *EUCYNORTELLA juruensis* Mello-Leitão.
 — Area III do escudo dorsal ou um par de aculeos altos — *EUCYNORTA brasiliensis* Mello-Leitão.
18. Areas II e IV do escudo abdominal com um par de pequenos tubérculos — *ERGINUS ohausi* Roewer.
 — Areas II e IV inermes — 19.
19. Areas III com um par de pequenos tubérculos — *RHAUCUS vulneratus* Simon.
 — Area III com um par de fortes espinhos — 19 (*FLIRTEA*).
20. Escudo abdominal com uma linha mediana esbranquiçada — *picta*.
 — Escudo abdominal sem tal linha — *quinquelineata*.
21. Pernas III e IV semelhantes às duas primeiras — 22.

— Pernas III e IV muito mais espessas que as duas primeiras — *METTERGINUS latesulfureus* Simon.

22. Area III do escudo abdominal com um aculeo mediano — *COSMETUS* — 23.

— Area III do escudo abdominal com um par de aculeos medianos — *PÆCILAEMA* — 24.

23. Escudo amarello, irregularmente pontilhado de bruneo — *mesacanthus* Koch.

— Escudo bruneo com manchas redondas esbranquiçadas — *varius* Perty.

24. Os tres segmentos livres negros ou castanhos, uniformes — *leucomelas* Simon.

— Os tres segmentos livres com linhas amarellas, orlados ou pontilhados — 25.

25. Os tres segmentos livres são riscados de amarello esbranquiçado — 26.

— Os tres segmentos livres são pontilhados de amarello esbranquiçado — 28.

26. Escudo com Y branco amarello — *andreae* (Perty).

— Escudo sem Y — 27.

27. Escudo pardo-escuro com U claro — *U-flavum* (Perty).

— Escudo sem U claro — *sigillatum* Røewer.

28. Corpo escuro com uma figura amarella em ferro de lança — *limbatum* Koch.

— Corpo escuro, com uma larga faixa clara de cada lado — *marginalatum* (Sørensen).

29. Tarsos I de seis segmentos — 30.

— Tarsos I de mais de seis segmentos — 31.

30. Areas I a V do escudo dorsal inermes — *DISCOSOMA cinctum* Perty.

— Areas I e III do escudo dorsal com um par de altos aculeos — *PARAGRYNE 4-maculata* Røewer.

31. Areas I a V do escudo abdominal inermes — *PROTUS insolens* Simon.

— Area III com um par de altos aculeos — *GRYNE marginalis* (Perty).

32. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes — 33.

— Escudo dorsal com quatro sulcos transversaes — 78.

33. Olhos com um tubérculo commum, proximo da borda anterior do cephalothorax — 34.

— Olhos muito separados um do outro e da margem anterior do cephalothorax, sem tubérculo ocular commum — *STENOSTYGNUS pusio* Simon.

34. Ancas posteriores excedendo a margem lateral do escudo dorsal em toda sua extensão; escudo abdominal na area III muito mais largo que o cephalothorax — 35.

— Ancas posteriores só excedendo a margem lateral do escudo em seu angulo mais externo; escudo abdominal na area III da largura do cephalothorax, de modo que este e o escudo abdominal juntos têm um contorno mais ou menos ovalar — (PROSTIGNINAE) — 76.

35. Femures posteriores do macho armados de fortes dentes e espinhos — (PACHYLINAE) — 36.

— Femures posteriores do macho inermes, mas muito alongados — (BOURGUYINAE) — 72.

36. Tarsos I de quatro segmentos; os outros de seis, o tubérculo ocular elevado em uma apophyse mediana — *GYNDES reinhardi* Soerensen

— Tarsos I de mais de quatro segmentos — 37.

37. Tarsos I de 5 segmentos — 38.

— Tarsos I de seis segmentos — 41.

38. Femur do palpo com um espinho apical interno — *NEOPUCROLIA bituberculata* Mello-Leitão.

— Femur do palpo com o apice inerme — 39.

39. Comoro ocular com duas apophyses proximas — *AMPYCUS telifer* (Butler).

— Comoro ocular elevado em uma apophyse mediana — 40.

40. Areas I e II de escudo abdominal inermes; areas III e IV com um par de tubérculos medianos; V e primeiro segmento dorsal livre com uma apophyse mediana, os outros segmentos dorsaes livres inermes — *ACANTHOPACHYLUS aculeatus* (Kirby).

— Area I do escudo abdominal com um par de tubérculos medianos; area III com um par de espinhos; areas IV e V e segmentos dorsaes livres I e II inermes; segmento dorsal livre III com um forte espinho mediano — *UROPACHYLUS striatus* Mello-Leitão.

41. Tarsos III e IV sempre com seis segmentos — 42.

— Tarsos III e IV de mais de seis segmentos — 52.

42. Comoro ocular elevado em um cone mediano — 43.

— Comoro ocular com dois aculeos proximos — 46.

43. Femur do palpo com o apice inerme; areas I a III do escudo dorsal com um par de tubérculos medianos; areas IV e V e segmentos dorsaes livres I e II inermes; segmento dorsal livre III com um grande espinho mediano — *YPIRANGA ypiranga* Mello-Leitão.

— Femur do palpo com um espinho apical interno — 44.

44. Area IV do escudo dorsal com um par de tubérculos medianos; os tres segmentos dorsaes livres inermes — (NEOPACHYLUS) — 45.

— Area IV do escudo dorsal inerme; segmento dorsal livre III com um alto cone mediano — *METEUSARCOIDES mutilatus* Mello-Leitão.

45. Areas marginaes do escudo com uma só fila de granulos — *bellicosus* Røewer.

— Areas marginaes com duas filas de tubérculos — *mamillosus* Røewer.

46. Segmentos dorsaes livres inermes — 47.

-- Segmentos dorsaes livres com uma apophyse mediana — 45.

46. Femur do palpo com um espinho apical interno — (*EUSARCUS*) — 48.

— Femur do palpo com dois espinhos apicaes internos — *EUSARCOIDES pusillus* (Sørensen).

48. Femures II a IV com apophyses apicaes; segmentos dorsaes livres, com uma fila regular de granulações — 49.

— Femures II a IV sem apophyses apicaes; segmentos dorsaes livres muito granulosos — *hastatus* Sørensen.

49. Trochanteres IV só com a apophyse apical — *oxyacantus* (Koch).

Trochanteres IV com duas apophyses além da apical — 50.

50. Cephalothorax muito granuloso — *armatus* (Perty).

— Cephalothorax liso — *curvispina* Mello-Leitão.

51. Area III do escudo abdominal com dois altos aculeos medianos; segmentos dorsaes livres II e III com uma grande apophyse mediana — *HETEROPACHYLUS spiniger* Røewer.

— Area III do escudo abdominal com dois tubérculos medianos baixos; só o segundo segmento dorsal livre com um grande cone mediano — *METEUSARCUS armatus* Røewer.

52. Femur dos palpos com o apice inerme — 53.

— Femur dos palpos com o espinho apical interno — 54.

53. Comoro ocular elevado em um cone pontudo; area III do escudo abdominal com um aculeo mediano — *GRAPHINOTUS ornatus* Koch.

— Comoro ocular com dois pequenos espinhos proximos; todas as areas do escudo abdominal inermes — *PARAPACHYLOIDES dentipes* Røewer.

54 — Comoro ocular elevado em um cone pontudo mediano — 55 (*CORBANIA*).

— Comoro ocular com dois pequenos cones proximos — 56.

55. Margem do cephalothorax com uma elevação mediana; area III do escudo abdominal com dois tubérculos rombos — *picea* (Bertkau).

— Margem do cephalothorax plana; area III do escudo abdominal com dois altos espinhos — *olivacea* Røewer.

56. Segmentos dorsaes livres I a III com um cone mediano ou com um par de espinhos — 57.

— Segmentos dorsaes livres inermes — 58.

57. Áreas I a III do escudo abdominal com um par de tubérculos medios; area V e segmentos dorsaes livres com um cone mediano — *MEGAPACHYLUS grandis* Roewer.

— Áreas I, II, IV e V do escudo abdominal inermes; area III e segmentos dorsaes livres com um par de espinhos medianos — *LYOPACHYLUS mitobatoides* Mello-Leitão.

58. As cinco áreas do escudo abdominal inermes — 59. (PACHYLOIDES).

— Area III do escudo abdominal com um par de tubérculos ou aculeos. — 60.

59. Area I do escudo dorsal com uma fila de granulações — *iheringi* Roewer.

— Area I do escudo dorsal densamente granulosa — *bellicosus* Roewer.

60. Áreas I e III do escudo abdominal com um par de grandes cones iguaes — *PROPACHYLUS singularis* Roewer.

— Áreas I e III do escudo abdominal com tubérculos baixos ou area III com dois espinhos medianos — 61. (DISCOCYRTUS).

61. Area IV do escudo dorsal com uma fila de tubérculos — 62.

— Area IV do escudo dorsal irregularmente granulosa — 64. —

62. Area IV do escudo abdominal com um sulco mediano — *prospicius* (Holmberg).

— Area IV do escudo abdominal sem sulco mediano — 63.

63. Segmentos dorsaes livres com 2 filas de granulos; apophyse externa das ancas posteriores simples — *curvipes* (Koch).

— Segmentos dorsaes livres com uma fila de granulos; apophyse externa das ancas posteriores bifida — *affinis* Roewer.

64. Sulcos transversaes I a V do escudo abdominal unidos por um sulco longitudinal mediano — *fornicatus* Sørensen.

— Sulcos transversaes II a IV sem o sulco mediano — 65.

65. Area IV do escudo abdominal com um sulco mediano — 66.

— Area IV do escudo abdominal sem o sulco mediano — 69.

66. Lados do escudo com uma fila de tubérculos — *emydeus* Sørensen.

— Lados do escudo com duas filas de tubérculos e granulações — 67.

67. Area III do escudo abdominal com um par de tubérculos — *armatissimus* Roewer.

— Area III do escudo abdominal com um par de altos espinhos — 68.

68. Area V e segmentos dorsaes livres com duas filas de granulações — *vestitus* Mello-Leitão.

— Area V com dois tubérculos baixos e lisa; segmentos dorsaes livres com uma fila de granulações — *moræsiianus* Mello-Leitão.

69. Femures posteriores curvos — 70.

— Femures posteriores direitos — 71.

71. Area III do escudo abdominal com um par de tubérculos — *crenulatus* Røewer.

— Area III do escudo abdominal com um par de altos espinhos — *niger* Mello-Leitão.

71. Area III do escudo abdominal com um par de elevações rombas semilunares, lisas — *rectipes* Røewer.

— Area III do escudo abdominal com um par de espinhos — *dilatatus* Sørensen.

72. Areas I a V do escudo dorsal inermes; tarsos I de mais de seis segmentos (BOURGUYIA) — 73.

— Area III do escudo dorsal com um par de espinhos medianos, tarsos I de seis segmentos — 74 (DISCOCYRTOIDES).

73. Margens do escudo com duas filas de granulos; femures direitos — *albiornata* Mello-Leitão.

— Margens do escudo com tres filas de granulações; femures curvos — *curvipes* Mello-Leitão.

74. Areas do escudo dorsal lisas — *concolor* Mello-Leitão.

— Areas do escudo dorsal irregularmente granuladas — 75.

75. Margens do escudo e area V com duas filas de granulações — *ypirangae* Mello-Leitão.

— Margens do escudo e area V com uma só fila de granulações — *violaceus* Mello-Leitão.

76. Animal escuro, de face dorsal finamente granulosa — *OSTRACIDIUM fuscum* Perty.

— Face dorsal inteiramente lisa e brilhante — 77.

77. Animal de colorido uniforme pardo-escuro — *O. succineum* Perty.

— Dorso amarello-queimado, ornado de manchas claras — *O. decoratum* Koch.

78. Olhos com um tubérculo commum proximo da borda anterior do cephalothorax — 79.

— Olhos muito separados um do outro e da margem anterior do cephalothorax — 176.

79. Ancas posteriores só excedendo a borda lateral do escudo no angulo mais externo; palpo do macho muito mais espesso e com uma fila externa de dentes ou tubérculos; unhas dos tarsos III e IV pectineas — *SYNCRANAUS cribrum* Røewer.

— Ancas posteriores excedendo a borda lateral do escudo em toda a extensão; palpos semelhantes nos dois sexos, o femur do palpo sempre sem fila lateral externa de dentes ou tubérculos — 80.

80. Unhas dos tarsos III e IV simples, não denteadas — 81.

— Unhas dos tarsos III e IV com dentes, em série pectinea — (COE-
LOPYGINAE) — 154.

81. Femures posteriores do macho armados de dentes e espinhos
— (GONYLEPTINAE) — 82.

— Femures posteriores do macho inermes, muito alongados — (MITO-
BATINAE) — 139.

82. Tarsos anteriores de cinco ou seis segmentos — 83.

— Tarsos anteriores de mais de seis segmentos — 122.

83. Tarsos anteriores de cinco segmentos; II a IV de mais de seis;
area III do escudo dorsal com forte espinho mediano — *THEREZOPOLIS*
therezopolis Mello-Leitão.

— Tarsos anteriores de seis segmentos — 84.

84. Tarsos III e IV de seis segmentos — 85.

— Tarsos III e IV de mais de seis segmentos — 87.

85. Area III do escudo abdominal com um grande aculeo mediano —
ORGUESIA armata Roewer.

— Area III do escudo abdominal com dois tubérculos medianos baixos
— 86.

86. Segmentos dorsaes livres II e III inermes nos angulos lateraes —
HETEROGONYLEPTES muticus Perty.

— Segmentos dorsaes livres II e III com um aculeo em cada angulo
lateral — *TRIAENOSOMA singularis* Roewer.

87. Comoro ocular com um grande aculeo mediano — (*PACHYLI-
BUNUS*) — 88.

— Comoro ocular com dois aculeosinhos proximos — 89.

88. Femures amarelos com annél negro apical; segmentos dorsaes
livres I a III com dois tubérculos pontudos — *grandis* Roewer.

— Femures pretos; segmentos dorsaes livres I a III apenas granuloso
— *gomesianus* Mello-Leitão.

89. Femur do palpo com o apice inerme — 90.

— Femur do palpo com um espinho apical interno — 102.

90. Nenhum dos tres segmentos dorsaes livres com grande aculeo
mediano ou tubérculos — 91.

— Ao menos um dos tres segmentos dorsaes livres com um aculeo
mediano — 94.

91. Femur do palpo de face ventral armada. As areas I e V do escudo
abdominal sem espinhos — (*PROGONYLEPTOIDES*) — 92.

— Femur do palpo sem espinhos na face ventral — 93 (*WEYHIA*).

92. Areas I a III do escudo abdominal lisas — *inermis* Mello-Leitão.

— Areas I a III do escudo abdominal irregularmente granuloso —
cimex Mello-Leitão.

93. Comoro ocular liso, apenas com os dois espinhos; apophyse da anca posterior do macho com um ramo ventral — 94-a.

— Comoro ocular com granulações além dos espinhos; apophyse das ancas posteriores do macho sem ramo ventral — 94.

94. Margem anterior do cephalothorax com um tubérculo mediano espinhoso; areas marginaes lateraes do escudo dorsal com tres filis de granulações; segmentos dorsaes livres e area IV com uma fila de grandes granulos pontudos — *spinifrons* Mello-Leitão.

— Margem anterior do cephalothorax sem tubérculo mediano espinhoso; areas marginaes lateraes com duas filis de granulos; segmentos dorsaes livres e area IV com pequenas granulações — *salebrosa* Røewer.

94 a. Margens lateraes do escudo abdominal com uma só fila de granulos; areas I a III de escudo com uma fila transversal de granulações, bem como area IV e os segmentos dorsaes livres — *curvicornis* Røewer.

— Margens lateraes do escudo abdominal com pequenos granulos abundantes, irregularmente dispostos; areas I a III com grandes e pequenas granulações esparsas; area IV e segmentos dorsaes livres com uma fila de granulos maiores e outra de menores — *armata* Røewer.

95. Segmentos dorsaes livres I a III com um grande aculeo mediano — (METAGONYLEPTES) — 96.

— Só os segmentos dorsaes livres I e III com um grande aculeo mediano; I com um par de tubérculos (ILHAIA) — 101.

96. Areas I a III do escudo abdominal só com uma fila de granulações — 97.

— Areas I a III do escudo abdominal irregularmente granulosas — 100.

97. Margem do cephalothorax com seis espinhos angulares — 98.

— Margem do cephalothorax lisa — 99.

98. Parte media dorsal da margem do cephalothorax com dois pequenos tubérculos; femures posteriores do macho muito espinhosos — *carinatus* (Sørensen).

— Parte media dorsal da margem do cephalothorax irregularmente granulosa; femures posteriores do macho apenas com um grande espinho apical e outro no terço distal interno — *calcar* Røewer.

99. Cephalothorax com um par de tubérculos atrás do comoro ocular — *grandis* Røewer.

— Cephalothorax liso — *hamatus* Røewer.

100. Comoro ocular liso — *pectiniger* Røewer.

— Comoro ocular granuloso — *serratus* Røewer.

101. Margens do escudo com uma fila de granulos, cephalothorax com um par de tubérculos atrás do comoro ocular, o resto liso — *cuspidata* Røewer.

— Margem do escudo com três filas de granulos; cephalothorax irregularmente granuloso — *fluminensis* Mello-Leitão.

102. Segmentos dorsaes livres I a III inermes — 102 (GONYLEPTES).

— Segmentos dorsaes livres I, II ou III armados — 113.

103. Margens lateraes do escudo dorsal do abdomen com uma fila unica de pequeninos tubérculos — 104.

— Margens lateraes do escudo dorsal do abdomen com duas ou tres filas longitudinaes de granulações — 111.

104 — Comoro ocular muito elevado em crista, com dois pequeninos tubérculos — 105.

— Comoro ocular com dois altos espinhos — 106.

105 — Areas I, II e III do escudo abdominal muito granulosas, com granulos pequeninos — *curvipes* Koch.

— Areas I, II e III apenas com uma grossa granulação junto ao tubérculo — *paucigranulatus* Mello-Leitão.

106. Margem anterior do cephalothorax lisa e sem espinhos — 107.

— Margem anterior do cephalothorax com espinhos lateraes — 110.

107 — Colorido geral amarello-queimado — *flavipes* Mello-Leitão.

— Colorido geral castanho-queimado — 108.

108. Femures posteriores do macho muito espessos na base, com uma grande apophyse basal simples, muito curva — *horridus* Kirby.

— Femures posteriores do macho cylindricos e parallelos — 109.

109. Apophyse externa das ancas posteriores curta, curva para traz; area III do escudo abdominal com dois tubérculos pontudos e duas granulações apenas — *acanthopus* (Quoy e Gaimard).

— Apophyse externa das ancas posteriores muito longa e transversa; area III do escudo abdominal com 2 altos espinhos e duas filas de pequeninos tubérculos junto aos sulcos — *longicornis* Mello-Leitão.

110. Femures do terceiro par com um espinho apical dorsal; femures posteriores muito curvos em S — *vatus* Bertkau.

— Femures do terceiro par sem grandes espinhos apicaes; femures posteriores direitos — *cervus* Röwer.

111. Margens lateraes do escudo dorsal com duas filas de granulações — *pectinatus* Koch.

— Margens lateraes do escudo dorsal com tres filas de granulações — 112.

112. Margem anterior do cephalothorax inteiramente lisa, sem tubérculos ou espinhos — *pustulatus* Sørensen.

— Margem anterior do cephalothorax com dois conesinhos medianos — 113.

113. Angulos lateraes anteriores do cephalothorax inermes; apophyse

apical externa das ancas posteriores bifida; corpo de colorido uniforme, bruneo-negro — *atrus* Mello-Leitão.

— Angulos lateraes do cephalothorax com dois espinhos; apophyse apical externa das ancas posteriores simples; corpo manchado de amarello — *saprophilus* Mello-Leitão.

114. Os tres segmentos dorsaes livres com uma apophyse romba mediana — *METAGONYLEPTOIDES anomalus* Mello-Leitão — Ao menos um dos tres segmentos dorsaes livres inerme — 115.

115. Segmento dorsal livre I com um par de tubérculos baixos, femur do palpo de face ventral armada — 116 (*SADOCUS*).

— Segmento dorsal livre I inerme ou com um cone mediano; femur do palpo de face ventral inerme — 117.

116. Area III do escudo dorsal com dois altos espinhos; area IV inérme — *catharinensis* Mello-Leitão.

— Area III com dois tubérculos rombos, granuloso; area IV com dois tubérculos medianos — *bufo* Mello-Leitão.

117. Só o terceiro segmento dorsal livre com um espinho mediano; comoro ocular com dois tubérculos baixos — *ACANTHOGONYLEPTES pulcher* Mello-Leitão.

— Segmentos dorsaes livres II e III com um cone mediano; comoro ocular com dois espinhos — 118 (*PARAGONYLEPTES*).

118. Comoro mediano dorsal da margem anterior do cephalothorax muito granuloso — *bimaculatus* (Sørensen).

— Comoro mediano dorsal da margem anterior do cephalothorax com dois espinhos ou cones — 119.

119. Area I do escudo dorsal lisa; as areas II e III com uma fila de granulações; area III com dois espinhos medianos — *bimaculatus* (Sørensen).

— Area I do escudo dorsal irregularmente granulosa — 120.

120. Areas II e III com um par de tubérculos baixos, e duas filas de granulações; terceiro segmento dorsal livre, formando todo elle um grande cone pontudo; cephalothorax com dois tubérculos baixos; comoro ocular granuloso — *anomalus* Mello-Leitão.

— Areas II e III do escudo dorsal irregularmente granuloso; terceiro segmento dorsal livre com um pequeno cone mediano; cephalothorax sem tubérculos medianos; comoro ocular liso — 121.

121. Area dorsal III do escudo abdominal com dois espinhos; margem do escudo com uma fila de pequenos tubérculos; margem anterior do cephalothorax com tres espinhos medianos e tres de cada lado; cephalothorax liso; comoro ocular com dois conesinhos proximos — *triacanthus* Mello-Leitão.

— Area dorsal III do escudo abdominal com dois tubérculos proximos; margens lateraes do escudo dorsal irregularmente granuladas; margem anterior do cephalothorax com dois conesinhos medianos e tres espinhos de cada lado; cephalothorax granuloso; comoro ocular com dois altos espinhos — *fulvigranulatus* Mello-Leitão.

122. Femur do palpo de apice inerme — 123 (GONYLEPTOIDES).

— Femur do palpo com um ou dois espinhos apicaes internos — 124.

123. Area III do escudo abdominal com dois espinhos medianos; cephalothorax com dois tubérculos atrás do comoro ocular; margem anterior com dois espinhos medianos e um de cada lado; femures posteriores curvos — *acanthoscelis* (Bertkau).

— Area III do escudo abdominal com dois tubérculos rombos; cephalothorax com uma fila de granulações em torno do comoro ocular; margem anterior do cephalothorax sem os espinhos lateraes; femures posteriores direitos — *moreirae* Mello-Leitão.

124. Segmentos dorsaes livres II e III com um grande aculeo mediano — OPISTHOPLITES *ypsilon* Sørensen.

— Segmentos dorsaes livres II e III sem aculeo mediano — 117.

125. Angulos lateraes dos segmentos dorsaes livres I a III com um pequeno cone — 126 (ACUTISOMA).

— Angulos lateraes dos segmentos dorsaes livres I a III normaes — 130.

126. Cephalothorax e areas I a III do escudo dorsal lisos, sem granulações — 127.

— Cephalothorax e areas I a III do escudo dorsal irregularmente granulados — 128.

127. Dorso de colorido uniforme — *acutangulum* (Simon).

— Dorso amarello-olivaceo, com linhas e manchas prateadas — *inscriptum* Mello-Leitão.

128. Comoro ocular com dois pequenos cones separados; angulos posteriores do escudo abdominal sem cones; area I do escudo inerme — *proximum* Mello-Leitão.

— Comoro ocular com dois altos espinhos proximos; area I do escudo abdominal com dois tubérculos medianos; area IV com um cone pontudo em cada angulo posterior — 129.

129. Area I do escudo dorsal lisa; areas marginaes com uma fila de granulos; margem anterior do cephalothorax lisa — *longipes* Røewer.

— Area I do escudo dorsal granulosa; areas marginaes com duas filas de granulos; margem anterior do cephalothorax com uma pequena elevação dorsal mediana — *monticola* Mello-Leitão.

130. Femur dos palpos com dois espinhos apicaes internos — 131 (GONIOSOMA).

— Femur dos palpos com um espinho apical interno — 133 (PROGONIOSOMA).

131. Femures do macho pouco curvos ou direitos — 132.

— Femures do macho muito curvos — *vatrax* Koch.

132. Cephalothorax granuloso em toda sua superficie; apophyse apical interna das ancas posteriores duas vezes maior que a externa — *varium* Perty.

— Cephalothorax granuloso só em sua parte mediã; apophyses apicaes das ancas posteriores iguaes — *venustum* C. Koch.

133 — Escudo dorsal com um desenho caracteristico, com a fórma de grande cruz de Malta — *cruciferum* Mello-Leitão.

— Escudo dorsal sem esse desenho em cruz — 134.

134. Ancas posteriores do macho sem apophyse apical interna; a externa bifida — *badium* (Koch).

— Ancas posteriores do macho com apophyse apical interna; a externa simples — 135.

135. Apophyse apical externa das ancas posteriores muito maior que a interna — 136.

— Apophyse apical externa das ancas posteriores muito menor que a interna — 137.

136. Espinho interno dos trochanteres posteriores muito maior que seus dois espinhos externos — *calcar* Röwer.

— Espinho interno dos trochanteres posteriores menor que o apical externo — *roridum* Perty.

137. Area I do escudo dorsal sem tubérculos medianos; area III com dois tubérculos baixos; apophyse apical interna das ancas posteriores mais de tres vezes maior que a externa — *macracanthum* Mello-Leitão.

— Area I do escudo abdominal com dois tubérculos baixos; area III com dois espinhos; apophyse apical interna das ancas posteriores menos desenvolvida — 138.

138. Margens lateraes do escudo dorsal lisas; trochanteres posteriores do macho com dois espinhos dorsaes externos — *patruele* Perty.

— Margens lateraes do escudo dorsal com uma fila de granulos; trochanteres posteriores do macho apenas com um pequeno espinho basal — *dentipes* Koch.

139. Tarso I de seis segmentos — 140.

— Tarso I de mais de seis segmentos — 146.

140. Femur do palpo de apice inerme — 141 (NEOMITOBATES).

— Femur do palpo com um espinho apical interno — 143.

141. Area IV do escudo abdominal com dois pequenos espinhos medianos; areas I e III finamente granulosas no meio, o resto liso;

areas marginaes do escudo com duas filas de granulos — *ornatus* Mello-Leitão.

— Area IV do escudo abdominal inerte; areas I a III densamente granulosas em toda sua extensão — 142.

142. Margens lateraes do escudo dorsal com uma fila de granulos; granulos das areas I e III todos do mesmo tamanho — *gracilipes* Røewer.

— Margens lateraes do escudo dorsal regularmente granulosas; areas I a III com uma fila transversal de pequenos tubérculos, além dos pequeninos granulos do resto da superficie — *cancellatus* Røewer.

143. Segmentos dorsaes livres I a III com um par de tubérculos baixos — *Røeweria bittencourti*.

— Segmentos dorsaes livres inertes — 135 (*ANCISTROTUS*).

144. Area I do escudo dorsal com dois tubérculos baixos; area II lisa, com uma fila transversal de grossas granulações; area III apenas com uma fila de granulos pequeninos em torno de cada espinho — *nigricans* Mello-Leitão.

— Area I do escudo dorsal sem tubérculos; areas I a III finamente granulosas — 145.

145. Areas I a III do escudo dorsal finamente granulosas em toda sua extensão; margens lateraes do escudo com uma fila de granulos — *squalidus* Perty.

— Areas I a III do escudo dorsal granulosas só na parte mediana; margens lateraes do escudo com duas filas de granulos — *bifurcatus* Koch.

146. Femur do palpo de apice inerte — 147.

— Femur do palpo com um espinho apical interno — 148.

147. Area III do escudo abdominal com um par de espinhos medianos; segmentos dorsaes livres inertes — *METAMITOBATES genusulfureus* Røewer.

— Area III do escudo abdominal inerte; angulos posteriores do escudo com um pequeno cone; segmentos dorsaes livres II e III com um aculeo mediano — *LEPTOCNEMUS sulfureus* Perty.

148. Femur do palpo de face ventral armada; segmento dorsal livre II com um grande aculeo mediano; comoro ocular com elevações ou aculeos medianos — 149 (*ASARCUS*).

— Femur do palpo de face ventral inerte; segmentos dorsaes livres inertes — 152.

149. Placa anal dorsal e primeiro segmento dorsal livre lisos, sem granulações — *corallipes* Simon.

— Placa anal dorsal e primeiro segmento dorsal livre granulosos — 150.

150. Femures III e IV curvos em S — *lutescens* Sørensen.

— Femures III e IV direitos — 151.

151. Corpo irregularmente manchado de bruneo-negro — *longipes* Koch.

— Corpo de colorido uniforme, amarello-testaceo — *pallidus* Mello-Leitão.

152. Borda posterior do escudo abdominal com um par de aculeos medianos — *PROMITOBATES hexacanthus* Koch.

— Borda posterior do escudo abdominal inerte — (MITOBATES) — 153.

153. Margem anterior do cephalothorax e comoro ocular lisos; area I com uma fila marginal de granulações; area III pouco granulosa; margens lateraes com uma fila de granulos; dorso castanho-escuro; corpo quasi parallelo — *stygnoides* Mello-Leitão.

— Margem anterior do cephalothorax e comoro ocular granulosa; area I irregularmente granulosa; area III com pequeninos granulos muito abundantes; margens lateraes com duas filas de granulações; dorso amarello-queimado claro; corpo normal — *conspersus* (Perty).

154. Tarsos I de seis segmentos — 155.

— Tarsos I de mais de seis segmentos — 158.

155. Borda posterior do escudo abdominal (area IV) e segmentos dorsaes livres inermes — 156.

— Borda posterior do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres I a III com um cone mediano ou com grandes tubérculos — 157.

156. Areas I e II do escudo abdominal com um par de tubérculos medianos; area III com um grande tubérculo conico mediano — *SODREANA sodreana* Mello-Leitão.

— Areas I e II do escudo abdominal inermes; area III com um par de espinhos — *METAMPHERES albimarginatus* Røewer.

157. Area III do escudo abdominal com um par mediano de cones pontudos; parte terminal dos tarsos II com quatro segmentos — *PROAMPHERES serratus* (Koch).

— Area III do escudo abdominal com um par de tubérculos razos; porção terminal dos tarsos II com tres segmentos — *PARAMPHERES pectinatus* Røewer.

158. Areas II a IV do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres inermes; femur com um espinho apical interno — *LIARTHRODES quadrimaculatus* Mello-Leitão.

— Area III do escudo abdominal armada — 159.

159. Area III do escudo abdominal com um aculeo mediano — *PRISTOCNEMUS pustulatus* Koch.

— Area III do escudo abdominal com dois aculcos isolados — 160.

160. Femur do palpo com um espinho apical interno — *ARTHRODES acanthopygus* Koch.

— Femur do palpo de apice inerme — 151.

161. Porção terminal dos tarsos II com tres segmentos — (COELOPYGUS) — 162.

— Porção terminal dos tarsos II com quatro segmentos — 167.

162. Comoro ocular bruneo-negro, orlado de branco — 163.

— Comoro ocular do colorido geral do corpo, não bruneo-negro — 164.

163. Areas I e II do escudo abdominal com uma mancha lateral branca em meia lua — *elegans* (Perty).

— Areas I e II do escudo abdominal sem taes manchas — *melanocephalus* Koch.

164. Cephalothorax com duas manchas branco-leitosas de cada lado do comoro ocular — *laetabundus* Sørensen.

— Cephalothorax sem taes manchas — 165.

165. Placa anal dorsal manchada de branco — 166.

— Placa anal dorsal de colorido uniforme — *curvispina* (Perty).

166. Mancha da placa anal dorsal transversa e inteira; bordas lateraes do escudo com um cone em sua parte mais convexa; femures posteriores do macho com uma fila de espinhos externos e um espinho basal dorsal — *macracanthus* Koch.

— Mancha da placa anal dorsal dupla; bordas lateraes do escudo inermes; femures posteriores do macho com uma fila de espinhos internos e uma fila seriada de espinhos dorsaes no terço basal — *leucophæus* Mello-Leitão.

167. Porção basal dos tarsos anteriores do macho normal, não dilatada — (METARTHRODES) — 168.

— Porção basal dos tarsos anteriores do macho muito dilatada — (AMPHERES) — 174.

168. Cephalothorax com grandes manchas leitosas, nitidas — 169.

— Cephalothorax sem grandes manchas leitosas — 170.

169. Segmento estigmatico e ancas posteriores com grandes manchas brancas — *speciosus* Røewer.

— Segmento estigmatico e ancas posteriores de colorido uniforme — *bimaculatus* Røewer.

170. Cephalothorax negro, com uma orla branca marginal — *melanacanthus* Røewer.

— Cephalothorax amarello-queimado — 171.

171. Area III do escudo dorsal com grandes manchas brancas, leitosas — 172.

— Area III do escudo dorsal sem manchas brancas — 173.

172. Areas I e II do escudo dorsal granulosas; area III com duas

manchas brancas circulares nos angulos postero-externos; area IV com uma fila de seis manchas brancas — *farinosus* Mello-Leitão.

— Areas I e II do escudo dorsal lisas; area III com quatro manchas leitosas; area IV sem manchas brancas em fila — *albimaculatus* Røewer.

173. Cephalothorax com seis tubérculos negros brilhantes; areas I a III do escudo abdominal com granulos negros esparsos — *nigrigranulatus* Røewer.

— Cephalothorax fino e densamente granuloso, os granulos negros, bem como os da area I a III do escudo dorsal — *leucopygus* Røewer.

174. Areas do escudo abdominal estriadas transversalmente de negro — *striatus* Røewer.

— Areas do escudo abdominal não estriadas — 175.

175. Placas anaes com duas manchas leitosas — *spinipes* (Perty).

— Placas anaes de colorido uniforme — *asper* (Perty).

176. Unhas dos tarsos III e IV denteadas; os tarsos com escópulas — *STIGNIDIUS inflatus* (HETEROSTYGNINAE).

— Unhas dos tarsos III e IV simples, não denteadas; os tarsos sem escópulas — 167 (STYGNINÆ).

177. Tarsos anteriores de seis segmentos; os segmentos dorsaes livres I a III com um par do aculeos medianos — (STIGNELLUS)

— Tarsos anteriores de mais de seis segmentos — 179.

178. Cephalothorax inerme entre os olhos — *PROTIMESIUS gracilis* Røewer.

— Cephalothorax com um aculeo entre os olhos — *STYGNUS armatus* Perty.

179. Area IV inerme; areas I, II e III com uma fila de pequenos granulos; espaço entre os espinhos dos segmentos dorsaes livres com varios granulos espiniformes — *ferrugineus* (Perty).

— Area IV com dois espinhos medianos; area I com duas filas de granulações; area II com uma fila de tubérculos pontudos; area III com granulos esparsos; espaço entre os espinhos dos segmentos dorsaes livres com um ou dois granulos espiniformes — *polyacanthus* Mello-Leitão.

Os generos de COSMETIDAE e GONYLEPTIDAE podem ser resumida e facilmente identificados pela seguinte chave eschematica :

FAMILIAS E SUB-FAMILIAS		GENEROS	FEMUR DO PALPO	TARSOS I	TARSOS II	TARSOS III E IV	AREA I	AREA II	AREA III	AREA IV	AREA V	SEGM. LIVRE I	SEGM. LIVRE II	SEGM. LIVRE III	FEMURES IV	COMORO OCULAR	ANCAS IV	UNHAS DOS TARSOS IV		
COSMETIDAE	COSMETINAE	Libitia	~	5	6	5	+	+	+	+	+	+	+	+			=	)		
		Metalibitia	~	5	6	5	oo	oo	oo	/	/	+	+	+	+			=	)	
		Gnidia	~	6	>	6	//	+	//	+	+	+	+	+	+			=	)	
		Cynorta	~	6	>	>	oo	+	//	+	+	+	+	+	+			=	)	
		Cynortella	~	6	>	>	//	+	//	+	+	+	+	+	+			=	)	
		Erginus	~	6	>	>	+	oo	+	oo	+	+	+	+	+			>	)	
		Flirtea	~	6	>	>	oo	+	//	+	+	+	+	+	+			>	)	
		Rhaucus	~	6	>	>	oo	+	oo	+	+	+	+	+	+			>	)	
		Pæcilœma	~	>	>	>	oo	+	//	+	+	+	+	+	+			=	)	
		Cosmetus	~	>	>	>	+	+	/	+	+	+	+	+	+			=	)	
		Meterginus	~	>	>	>	oo	+	//	+	+	+	+	+	+			>	)	
		Eucynortella	~	6	>	>	+	+	+	+	+	+	+	+	+			=	)	
	DISCOSOMINAE	Discosoma	~	6	>	>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+		=	~	
		Paragryne	~	6	>	>	//	+	//	+	+	+	+	+	+	+		=	~	
		Protus	~	>	>	>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+		=	~	
		Gryne	~	>	>	>	oo	+	//	+	+	+	+	+	+	+		=	~	
	GONYLEPTIDAE	PACHYLINAE	Gyndes	+	4	6	6	+	+	//	+	+	+	+	+	+	~	/	~	)
			Ampycus	v	5	6	6	oo	oo	oo	+	+	+	/	/	~	^^	~	)	
			Uropachylus	>	5	>	6	oo	+	//	+	+	+	+	/	~	/	~	)	
			Acanthopachylus	+	5	>	6	+	+	+	+	/	/	/	+	~	+	~	)	
			Neopucrolia	>	5	>	6	+	+	^	+	+	+	+	+	+	~	^^	~	)
			Neopachylus	>	6	>	>	+	+	oo	oo	+	+	+	+	+	~	/	~	)
			Meteusarcoides	v	6	>	6	+	+	oo	+	+	+	+	/	~	^^	~	)	
			Ypiranga	+	6	>	6	oo	oo	//	+	+	+	+	/	~	o	~	)	
			Eusarcus	>	6	>	6	+	+	/	+	+	+	+	+	+	~	//	~	)
			Eusarcoides	~	6	>	6	+	+	/	+	+	+	+	+	+	~	//	~	)
			Meteusarcus	+	6	>	6	+	+	oo	+	+	+	/	+	~	//	~	)	
			Heteropachylus	>	6	>	6	+	+	//	+	+	+	v/v	v/v	~	//	~	)	
			Graphinotus	+	6	>	>	+	+	/	+	+	+	+	+	+	~	/	~	)
			Parapachyloides	v	6	>	>	+	+	+	+	+	/	+	+	~	^^	~	)	
			Cobania	>	6	>	>	oo	+	^ ^	+	+	+	+	+	+	~	/	~	)
			Pachyloides	>	6	>	>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	~	^^	~	)
Dyscocyrtus		>	6	>	>	+	+	o o	+	+	+	+	+	+	~	//	~	)		
Propachylus		>	6	>	>	//	+	//	+	+	+	+	+	+	~	//	~	)		
Megapachylus		>	6	>	>	oo	oo	oo	+	o	o	o	o	o	~	//	~	)		
Lyopachylus		>	6	>	>	+	+	//	+	+	//	//	//	~	//	~	)			
BOURGUYINAE		Bourguyia	>	>	>	>	+	+	+	+	+	+	+	+	+	↙	o		)	
		Discocyrtoides	>	6	>	>	oo	oo	//	+	+	+	+	+	+	↙	//		)	
PROSTIGNINAE		Ostracidium																		
STENOSTYGNINAE		Stenostygnus																		

AUCTORES	PHALANGODIDAE		COSMETIDAE		GONYLEPTIDAE		TOTAL	
	Generos	Especies	Generos	Especies	Generos	Especies	Generos	Especies
Kirby.	—	—	—	—	1	2	1	2
Sundevall.	—	—	—	—	1	—	1	0
Quoy & Gaimard.	—	—	—	—	—	1	0	1
Perty.	—	—	2	9	4	19	6	28
C. Koch	—	—	4	3	8	19	12	22
Gervais.	—	—	—	1	—	1	0	2
Butler	—	—	—	—	—	1	0	1
Simon	—	—	5	5	3	4	8	9
Holmberg	—	—	—	—	2	1	2	1
Cambridge.	—	—	1	—	—	—	1	0
Bertkau	—	—	—	—	—	3	0	3
Sørensen.	—	—	—	2	2	12	2	14
Røwer.	4	4	4	4	32	43	40	79
Mello-Leitão	—	—	—	4	13	48	13	52
	4	4	16	28	66	154	86	186